



Casa de Parto Natus Bene

0 ambiente de nascer humanizado

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação

Aluna: Eduarda Granado Leite Gonçalves
Orientador: Antônio Mauricio Pereira da Silva

Março de 2022

Sumário

01 Introdução	06	07 Metodologia	24
02 A Evolução do Parto	09	08 Referências	27
03 Humanização do Parto e Nascimento	11	09 Área de Intervenção Niterói	31
04 Sobre Doulas	15	10 Projeto	45
05 A Arquitetura no Processo de Gestaçãõ	17	11 Perspectivas	67
06 A Rede Cegonha	19	11 Bibliografia	84

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus por ter me permitido chegar até essa etapa da minha vida.

Aos meus familiares, minha irmã Anna Beatriz, meu tio Edgard, meus avós maternos, Maria das Graças e José Aloísio, meus avós paternos, que já se tornaram estrelinhas, Maria Salvadora e Luiz, por todo apoio, carinho, amor e palavras de incentivo desde o início dessa caminhada até aqui.

Aos meus amigos Ana Carolina Freitas, Cíntia Faria e Fabrício Pimentel que sempre estiveram ao meu lado durante todos esses anos de FAU, passando pelos mesmos desafios. Em especial as minhas amigas Larissa Viana e Ana Clara Bazhuni, que sempre me ajudaram nos momentos mais difíceis, nunca permitindo que eu desanimasse, me ensinando a manter a calma e o foco.

Ao arquiteto e amigo Rafael Diniz, que me ensinou, com toda paciência do mundo, tudo o que eu precisava saber para que a faculdade se tornasse mais leve, com sua experiência e didática admirável.

Ao meu namorado Jonathan Dobal, por seu companheirismo, carinho, apoio e preocupação diária.

Ao meu orientador Antônio Maurício Pereira da Silva, que foi essencial para continuação e finalização deste trabalho, dando todo apoio com sua paciência e sabedoria.

Ao convidado Raohael Marcone pela avaliação e ponderações importantes para o desenvolvimento do projeto.

À todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho.

Por fim, agradeço e dedico esse trabalho aos meus queridos pais, Beatriz Granado e Luiz Gustavo Ladeira, que sempre me apoiaram com muito amor, respeito, carinho e atenção fazendo de tudo sem medir esforços para que meu sonho de ser arquiteta se tornasse real.

Resumo

O trabalho proposto consiste no estudo da arquitetura como facilitadora do processo de gestação do pré ao pós natal e seu fundamental papel na qualidade de atendimento desse estabelecimento. Tem como objetivo desenvolver um anteprojeto de arquitetura de uma Casa de Parto, em Niterói, para atender gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras Chave

parto humanizado, arquitetura humanizada, nascimento, gestação, casa de parto e saúde integral.

Abstract

The proposed work consists of a study on architecture as a facilitator of the pregnancy process from prepartum to postpartum and its fundamental role in the quality of care in this establishment. The objective is to develop an architectural project of a "Casa de Parto", in Niterói, to serve pregnant women using the Unified Health System (SUS).

Key Words

humanized childbirth, humanized architecture, birth, pregnancy, birth center and integral health.

1



Introdução

Introdução

Desde criança ouço minha avó materna dizer que não indica parto normal para ninguém pois durante o nascimento de seu terceiro filho, o ombro do bebê era largo demais para o diâmetro pélvico apresentado, necessitando uma episiotomia, que consiste na incisão do períneo para facilitar a passagem do bebê. A cicatrização levou em média 1 mês e meio após o parto, dificultando a realização de diversas atividades do dia-a-dia.

Durante minha caminhada na faculdade, uma amiga da minha família, Daniele Gomes, teve seu parto de forma natural e humanizada, com acompanhamento de uma Doula. Ela relatou sua experiência como um acontecimento único e incrível do início ao pós parto.

Foi aí que me interessei muito pelo assunto, já que levava comigo uma visão distorcida a respeito do parto natural. E me inteirando mais, entendi que a violência obstétrica, caracterizada por práticas desnecessárias ou não consentidas na hora do parto, é muito comum no sistema de saúde, causando prejuízos para mãe e bebê, podendo levar a muitas complicações e até mesmo ao óbito.

No parto humanizado, a gestante é colocada como protagonista podendo decidir o que é melhor para ela e para o bebê, ocasionando em uma experiência única.

Introdução

Ao pesquisar locais que adotam o conceito de parto natural e humanizado de forma pública em Niterói, não foram encontradas Casas de Parto. Hoje as referências de partos humanizados são: a maternidade Alzira Reis, localizada em Charitas, e o Complexo Hospitalar de Niterói (CNH), localizado no Centro.

A maternidade, apesar de já ter um projeto futuro com intuito de crescimento e revitalização, hoje está em más condições, deixando a desejar. Já a ala do CNH responsável pelo parto humanizado, mesmo com todo preparo possível para receber as parturientes ainda apresenta uma forte herança hospitalar em seus ambientes.

O valor de um parto humanizado privado gira em torno de R\$ 8 mil reais, incluindo basicamente três encontros antes, assistência no parto e duas visitas após o nascimento. Hospitais de forma geral não cobram valor extra pela presença da assistência humanizada, mas a média cobrada por um parto normal é de R\$ 15 mil reais.

Início meu trabalho com foco em explorar a importância da arquitetura nesses ambientes e propor uma Casa de Parto, vinculada ao SUS, na qual as grávidas serão guiadas antes, durante e após o nascimento do bebê, na cidade de Niterói, podendo contribuir para toda comunidade, a fim de dar apoio e ampliar possibilidades, oferecendo informação em um ambiente humanizado responsável por trazer o máximo de conforto e segurança, capacitado para fornecer uma experiência na qual facilite esse momento tão delicado e importante.



2



A Evolução do Parto

A Evolução do Parto

A gravidez e o parto são passagens marcantes na vida das mulheres e apesar de o corpo feminino estar pronto para reprodução da espécie, os métodos e costumes que envolvem o parto e a forma de parir, tem se modificado durante os anos. (MALDONADO, 2002)

Antigamente, até o século XVII, o parto era um assunto de mulheres. As grávidas tinham seus bebês em suas próprias residências, rodeadas pelas mulheres da casa, que conviviam diariamente, junto as parteiras, que eram mais experientes. (MALDONADO, 2002)

Normalmente, os médicos eram chamados apenas ocasionalmente, em casos de partos difíceis, mas, ainda assim, nesta época, o poder de decisão continuava sendo da mulher, sua família e/ou amigas.

Essa participação mais ativa dos médicos teve como uma das principais consequências, o afastamento das parteiras e também das mulheres como protagonistas do seu trabalho de parto, dando ao médico, o papel principal e controlador. (LIMA, 1996)

A partir do século XX, os partos passaram a ocorrer em sua maioria, em ambientes hospitalares. Com isso, as taxas de cesárea aumentaram drasticamente, contribuindo para o alto índice do nascimento de bebês prematuros e de morte materna. (RÊGO DE CASTRO LEÃO e col., 2013)

A institucionalização do parto acabou afastando a família e toda a rede de apoio no processo do nascimento, já que a estrutura física e os hábitos hospitalares, não foram projetados para assistir as parturientes, mas sim para atender as necessidades dos profissionais de saúde. O momento do parto passa a ser cheio de normas e comportamentos que são definidos pela instituição hospitalar, destituindo a mulher de seus direitos e sua privacidade, além de inserir uma série de recursos e procedimentos que não são naturais. (DINIZ, 2001).

A partir da década de 90, o tema referente a melhor forma de nascer voltou a ser discutido. Atualmente o parto humanizado e outras formas de nascer, que não seja o hospitalizado, ainda encontram barreiras e obstáculos entre a classe médica, mas que aos poucos começam a dar espaço para essa discussão.

3



Humanização do Parto e Nascimento

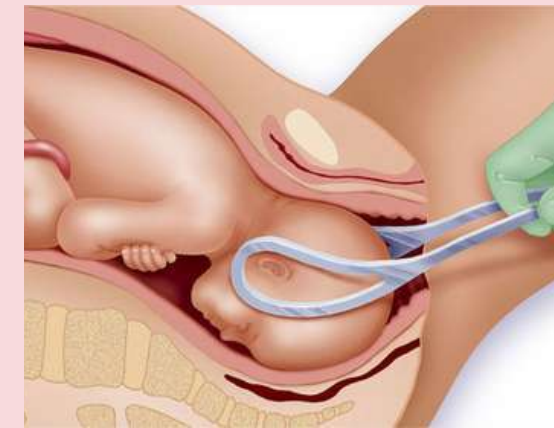
Humanização do Parto e Nascimento

O conceito de humanização da assistência ao parto, inclui vários aspectos como a mudança na cultura hospitalar com uma assistência realmente voltada para a necessidade das mães e bebê e suas famílias, modificações na estrutura física, transformando o espaço hospitalar em um ambiente acolhedor e favorável a praticas humanizadoras da assistência.

O Parto Humanizado, não pode ser entendido como um "tipo de parto". Trata-se de um processo e não um produto que nos é entregue pronto. (MORAES, 2017)

O trabalho atual trata-se de uma Casa de Parto que se refere a Humanização do Parto Natural, que ocorre sem nenhuma intervenção médica, totalmente comandado pela gestante e por sua capacidade natural de gestar e parir, compreendendo suas necessidades e o tempo de duração do processo, respeitando o desenvolvimento do bebê.

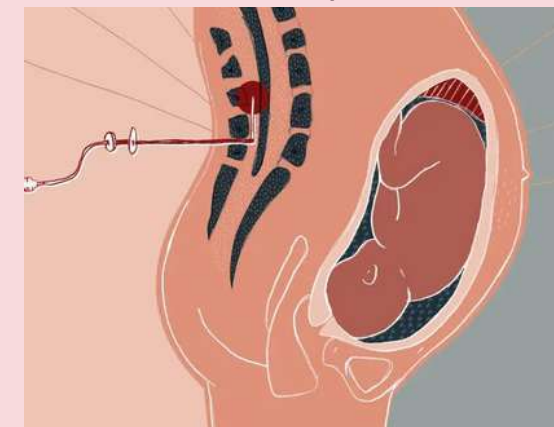
Principais tipos de Parto com Intervenção



Fórceps



Cesárea



Peridural



Parto Normal

Fonte : <https://drapatriciaoliveira.com.br.html>

- 1 | Parto Fórceps: foi o primeiro instrumento usado para intervir em partos difíceis, extraíndo o bebê como uma forma de pinça.
- 2 | Parto Cesárea: consiste em incisar o abdômen para retirar o feto. Consolidou também o uso de medicamento no parto (anestesia).
- 3 | Parto sem dor: aplicação da anestesia peridural, no estágio expulsivo do parto vaginal, momento em que se faz mais força.
- 4 | Parto Normal: ocorre por via vaginal, entretanto é comandado pelo médico e realizado de forma horizontal em uma cama hospitalar.

Posições que facilitam o nascimento do bebê

As posições mais indicadas são:

1 | Lateral: Nessa posição as contrações são mais intensas e menos frequentes, o que torna o parto mais rápido e confortável.

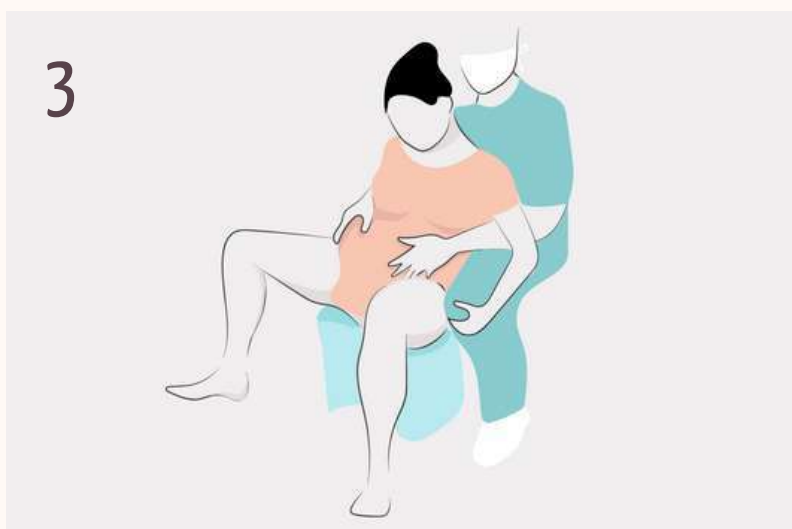
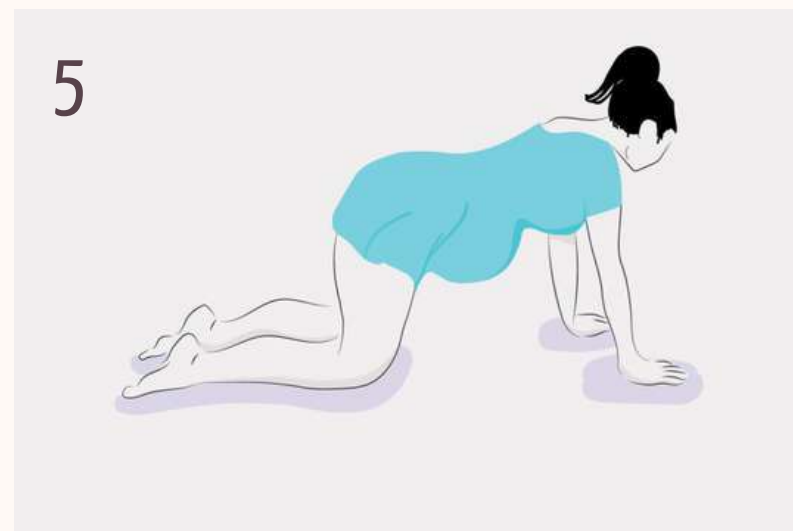
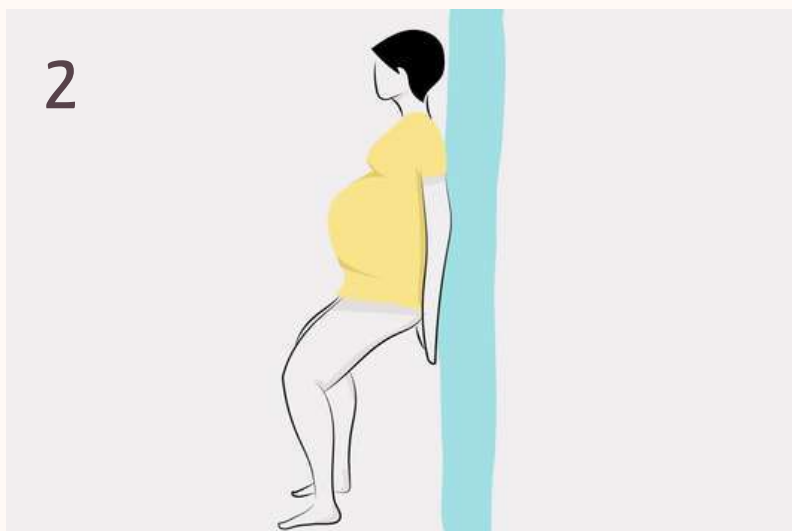
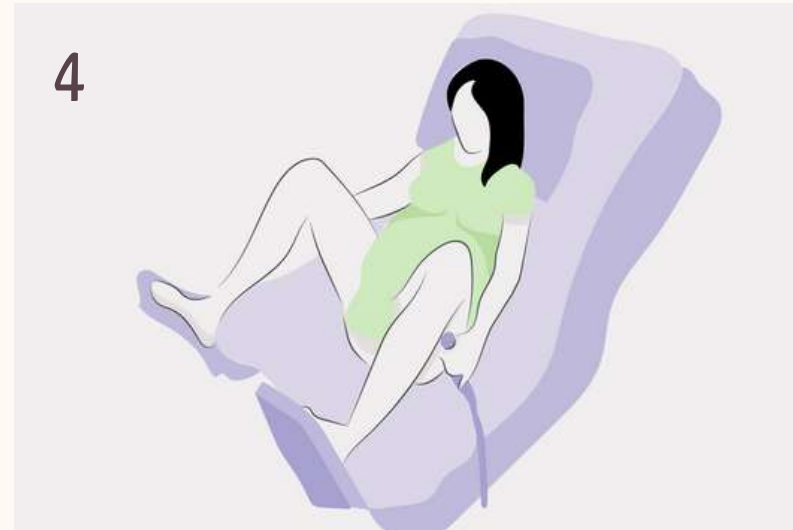
2 | Em pé: Com a contribuição da gravidade, essa posição aumenta os diâmetros pélvicos da mãe, ajudando a promover a passagem do bebê.

3 | Sentada em banqueta: Trata-se de uma banqueta especial, com um buraco no meio, no qual o bebê passa. Como a gestante fica sentada, os músculos do assoalho pélvico ficam relaxados, facilitando.

4 | Semissentada: A inclinação diminui a pressão do útero sobre os vasos sanguíneos, tornando essa posição bastante confortável e sem riscos.

5 | Quatro apoios: Posição que alivia a dor da lombar, que comumente é sentida durante o trabalho de parto.

6 | Cócoras: Aumenta o espaço para a passagem do bebê, além de contar também com o auxílio da gravidade.





Objetos que facilitam o nascimento do bebê e que são necessários nos quartos

1 | Rebozo

Trata-se de um pedaço comprido de tecido, utilizado no pré, no pós e durante o parto a fim de envolver o corpo feminino como um abraço curativo proporcionando sensações de bem-estar, alívio, soltura de tensões, alívio de dores e segurança.

2 | Banqueta

Similar a um banco, a banquetta permite que a mulher consiga fazer o trabalho de parto sentada, ocasionando conforto. Sua abertura frontal permite a visualização do momento do nascimento do bebê.

3 | Bola Suíça

Também conhecida como Bola de Pilates, esse objeto tem como função reduzir o desconforto do pré parto, melhorando a mobilidade pélvica.

4



Sobre as Doulas

Sobre as Doulas

A palavra "Doula" vem do grego e significa "mulher que serve". Hoje essa palavra se refere a figura fundamental no trabalho de parto humanizado, que são as profissionais que auxiliam, diminuindo a necessidade de medicamentos e instrumentalização.

Preparadas para oferecer apoio emocional e conforto durante todo trabalho de parto, o trabalho das Doulas não pode ser substituído nem mesmo pelo acompanhante ou profissionais de saúde.

O que as Doulas fazem?

Foi realizada uma breve entrevista com a Doula Erica Menezes, que foi responsável por realizar o parto da Daniele Gomes, amiga da família da autora deste trabalho. Nessa entrevista foi questionado o principal papel das doulas nesse momento tão importante:

. Oferece medidas de conforto físico através de massagens, técnicas de respiração, banhos, sugestões de posições e movimentações que auxiliam o progresso do parto, diminuindo a dor.

.Suporte emocional através de sua presença contínua ao lado da parturiente, oferecendo carinho e palavras de afirmação, cuidando do ambiente promovendo silêncio e privacidade.

.Suporte informativo explicando todos os termos médicos e hospitalares. Antes do parto, orienta sobre o que a mãe pode esperar do parto e do pós parto.

.Atua como ponte de comunicação entre a parturiente e os familiares, amigos e equipe de atendimento.

.Pode estar presente no pós parto, auxiliando a mãe com o recém nascido e até mesmo no processo de amamentação.



5



A Arquitetura no Processo de Gestação

A Arquitetura no Processo de Gestaçã

As Casas de Parto não são consideradas como ambientes hospitalares, mas são vistoriadas e regulamentadas pelo Ministério da Saúde e pela Anvisa, já que se tratam de ambientes de atendimento a saúde, havendo um programa mínimo de necessidades. O objetivo desses locais é parecer o mais próximo de uma lar, que é um local onde se encontra conforto, familiaridade, sensação de segurança, privacidade e acolhimento.

Fábio Bitencourt, arquiteto de destaque em projetos de saúde, diz que a arquitetura está em constante adaptação aos ambientes hospitalares, sempre estabelecendo o usuário como prioridade, juntamente com as normas sanitárias exigidas.

É importante considerar que, quando se tratam de maternidades e casas de parto, os usuários se encontram vulneráveis psicologicamente, sendo essencial passar a sensação de segurança e bem estar. Com isso os conceitos de projeto precisam ser revistos a fim de transformar esse local em um abrigo.

A partir do final do século XX, passaram a ocorrer importantes alterações do ambiente físico destinado a prover o atendimento da mulher e do neonato (recém nascido com idade de 0 a 28 dias). Isso proporcionou uma grande necessidade de projetos arquitetônicos que reflitam as mudanças fisiológicas e práticas na abordagem do nascimento.(BITENCOURT, 2003)

Alguns itens de humanização do ambiente hospitalar



A iluminação natural em conjunto a iluminação artificial, ventilação para o conforto térmico e vegetação o mais próxima possível são aspectos muito relevantes em um ambiente humanizado. Assim como a cromoterapia, que se trata do uso das cores como meio terapêutico, auxiliando na cura, melhorando o bem estar, diminuindo o cansaço, ajudando nos transtornos de sono entre muitos outros benefícios.

6



A Rede Cegonha

A Rede Cegonha

O que é?

A Rede Cegonha se trata de uma estratégia do Ministério da Saúde com a intenção de implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada a gravidez, ao parto e o pós parto, assegurando também as crianças o direito do nascimento seguro e crescimento saudável.

Foram retiradas as características mais relevantes para este trabalho do documento de Orientações para Elaboração de Projetos arquitetônicos Rede Cegonha: Ambientes de Atenção ao Parto e Nascimento, disponibilizado em 2018 pelo Ministério.

Para que o projeto de arquitetura de um ambiente de atendimento a saúde seja realizado existem algumas partes fundamentais como:

.Fluxo de circulação, tanto da gestante quanto de seus acompanhantes e da equipe de apoio técnico.

.Um único ambiente para realização do pré-parto, parto e pós-parto, chamados de PPP, nos quais devem se localizar próximos a recepção.

De acordo com a Portaria Nº11 de 2015, do Ministério da Saúde, os Centros de Parto Normal são subdivididos em três categorias:

.Intra-Hospitalar do tipo I : estão inseridos dentro da unidade hospitalar de referência contendo todos os ambientes de apoio.

.Intra-Hospitalares tipo II : compartilham os ambientes de apoio com a unidade hospitalar de referência.

.Peri-hospitalares : localizados fora das dependências da unidade de saúde de referência, necessitando possuir todos os ambientes de apoio em suas dependências.

Todos eles devem ser compostos por 3 ou 5 quartos do tipo PPP.

A Rede Cegonha

Considerando as definições anteriores, este trabalho propõe a concepção de um anteprojeto para uma Casa de Parto do tipo Peri-hospitalar, com cinco quartos associados ao Hospital Itaipu, na cidade de Niterói.

Os ambientes mínimos para a implantação de uma Casa de Parto estão pré estabelecidos pela norma do regulamento técnico da ANVISA, a RDC nº 36. Esse documento apresenta o layout de referência para um Centro de Parto Normal Peri-Hospitalar, com dimensões mínimas descritas. Esses ambientes são:

.Sala de Recepção, Acolhimento e Registro: é o ambiente destinado a recepcionar e encaminhar parturientes e acompanhantes.

.Sala de exames e admissão: tem como atividade examinar e higienizar parturientes.

.Quarto de Pré-Parto, Parto e Pós-parto (PPP): o quarto PPP deverá contemplar atividades como assistir parturientes em trabalho de parto, assegurar condições para que acompanhantes estejam presentes em todas as etapas; prestar assistência de enfermagem ao RN envolvendo avaliação de vitalidade, identificação e higienização e realizar relatórios de enfermagem e registro de parto. O quarto PPP é individual com banheiro exclusivo, a fim de garantir privacidade da parturiente e seu acompanhante e todos devem ter banheiro anexo.

.Área para deambulação: área destinada à deambulação e estar das parturientes.

.Posto de Enfermagem: tem como atividade realizar relatórios de enfermagem e registro de parto.

.Sala de Serviço: realizar procedimentos de enfermagem.

A Rede Cegonha

.Sala de Utilidades: este ambiente é destinado à recepção, à lavagem, à descontaminação e ao abrigo temporário de materiais e à roupa suja.

.Quarto para plantonistas: este ambiente é destinado ao repouso dos funcionários presentes na unidade em regime de plantão.

.Rouparia: essa área será destinada ao armazenamento de roupas limpas fornecidas pela unidade vinculada.

.Depósito de Material de Limpeza (DML): ambiente de apoio destinado à guarda de materiais de limpeza.

.Depósito de equipamentos e materiais: armazenar os materiais e equipamentos por categoria e tipo.

.Copa: este ambiente é destinado à recepção e à distribuição da dieta das parturientes e acompanhantes

Programa mínimo

Ambientes Fins	Quantificação Mínima	Dimensão Mínima	Área Mínima
Sala de Registro e Recepção	01	-	12m ²
Sala de Exames e Admissão	01	-	9m ²
Sanitário anexo à Sala de Exames	01	1,20m	2,40m ²
Quarto PPP Sem Banheira	02	3,20m	14,50m ²
Quarto PPP Com Banheira	01	3,20m	18,00m ²
Banheiro Anexo aos Quartos	03	1,70m	4,80m ²
Área para Deambulação (Varanda)	01	-	20,00m ²
Posto de Enfermagem	01	-	2,50m ²
Sala de Serviço	01	-	5,70m ²

Programa mínimo

Ambientes de Apoio	Quantificação Mínima	Dimensão Mínima	Área Mínima
Sala de Utilidades	01	1,50m	6,00m ²
Quarto de Plantão	01	2,00m	5,00m ²
Banheiro Anexo ao Quarto de Plantão	02	-	2,30m ²
Rouparia	-	-	-
DML	01	1,00m	2,00m ²
Depósito de Materiais e Equipamentos	01	-	3,50m ²
Copa	01	1,15m	4,00m ²
Refeitório	01	-	12,00m ²
Área para guardar macas e cadeiras de rodas	Ambiente Opcional		

Através da análise do Programa Mínimo, conclui-se que o projeto de referência do Ministério da Saúde, leva em consideração apenas áreas mínimas indicadas pelas normas e não o conforto necessário para o usuário, não permitindo muita circulação, copa e refeitório pequenos e ausência de espaços para eventos coletivos e reuniões.

Portante no projeto deste trabalho, será priorizada a amplitude dos ambientes visando conforto de todos os usuários, para que de modo geral, a experiência seja o mais positiva possível.

7



Metodologia

Metodologia

O desenvolvimento deste trabalho se baseou em 8 etapas, visando a apresentação e justificativa do tema e a elaboração de um programa de necessidade, tendo em vistas espaços amplos e de qualidade para atendimento à gestante e ao recém-nascido na cidade de Niterói.

Essas etapas incluíram:

Estudo da Legislação para Espaços de Saúde

Espaços de atendimento à saúde seguem regulamentações específicas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Foi necessário um estudo mais detalhado das necessidades e especificidades para a definição do projeto bem como elaboração do programa mínimo de necessidades.

Pesquisa e Fundamentação Teórica

A partir da pesquisa sobre o programa para um Centro de Parto Normal, foi necessário entender melhor como a arquitetura desses espaços influencia no atendimento das gestantes e acompanhantes, e como ela pode garantir o conforto e segurança necessários para o momento do nascimento, levando em consideração que o ambiente pode interferir também de maneira psicológica na mulher durante esse processo.

Metodologia

Referências

A análise de projetos de referência que tratam do tema também são pertinentes visto que objetivam o entendimento de uma Casa de Parto e similares e como estes projetos foram realizados, essenciais para compreender a ambiência dos espaços e como os usuários tiram proveito deles.

Entrevista

Foi realizada uma breve entrevista com a Doula, essencial para a compreensão da importância da presença de uma Doula durante o trabalho de parto, assim como foi efetuada uma ligação para Casa Angela em São Paulo, que é uma Casa de Parto de referência, no intuito de entender melhor o processo da gestante no estabelecimento do início ao fim da gestação.

Estudo da Área de Intervenção

Foi essencial o estudo da área de interesse e do entorno, que deve seguir as especificidades estabelecidas pelos órgãos competentes, oferecendo um ambiente de qualidade e de fácil acesso aos usuários.

Estudos de Implantação

A partir das análises do entorno, o estudo volumétrico foi desenvolvido para melhor localização do projeto no terreno, considerando a forma do terreno, gabarito do entorno, fluxos dos setores do programa e qualidade dos espaços internos.

Setorização

Após definição de programa e volume inicial do projeto, a forma foi setorizada de acordo com os blocos necessários e integração entre eles, facilitando o fluxo dos pacientes, acompanhantes e funcionários.

Desenvolvimento do Projeto

Por fim, foram desenvolvidas plantas baixas, levando em consideração um layout de melhor aproveitamento do espaço, de forma com que a gestante, acompanhantes e funcionários se sintam confortáveis, assim como cortes e fachadas.

8



Referências Projetuais

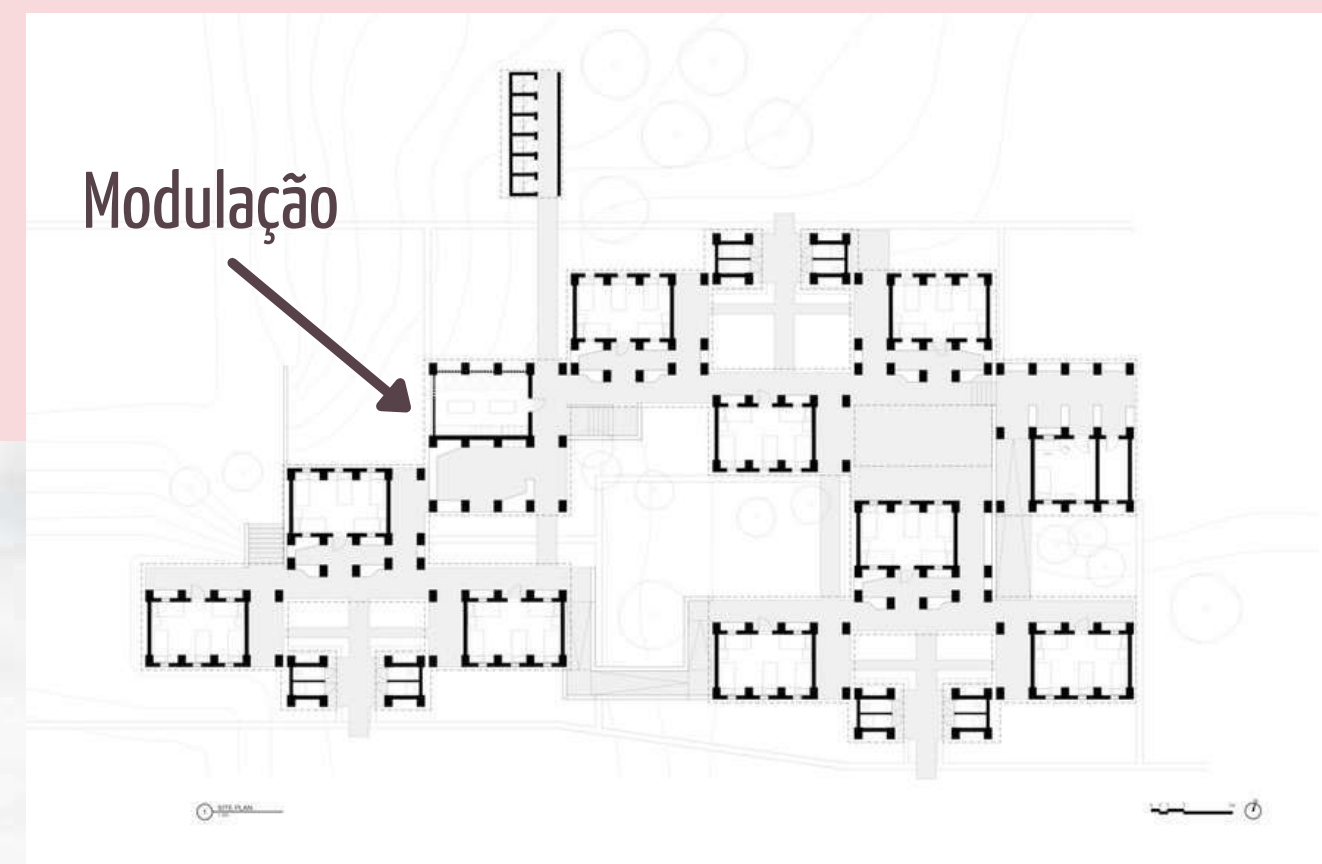
Referências Projetuais

Centro para Gestantes | MASS Group Kasungu, Malawi | 2015

O Centro para Gestantes, utilizado para aumentar o acesso a profissionais qualificados junto as instalações de saúde, proporcionam um ótimo espaço para as gestantes desde a trigésima sexta semana até o nascimento do bebê. O presidente do Malauí, em 2012, planejou construir 130 instalações desse tipo no país.

O projeto se trata de uma série de pequenos recintos agrupados em pequenos pátios. Os blocos menores criam comunidades que estimulam o compartilhamento entre as mães experientes e as mães de primeira viagem.

A utilização da iluminação e ventilação natural e a modulação dos quartos, é o que se destaca nessa referência para uso neste projeto.



Referências Projetuais

Centro Médico de Primeiros Socorros Ballarac | Austrália

DesingInc

O edifício foi projetado, em 2014, para proporcionar um ambiente saudável e estável, com base no contato com a natureza e comunidade, visando conforto ambiental e sustentabilidade. Esses conceitos foram alcançados através da relação interior/exterior e entrada de luz natural, que estão sugeridas nesse projeto, com intuito de criar um ambiente humanizado promovendo o bem estar físico e mental do usuário.

A planta é retangular e foram usadas técnicas padrão de construção de edifícios de prumos e treliças de madeira, alvenaria e elevados níveis de isolamento se combinam entre si para garantir uma abordagem acessível para a criação de uma arquitetura comprometida com quem vai usufruir do local.



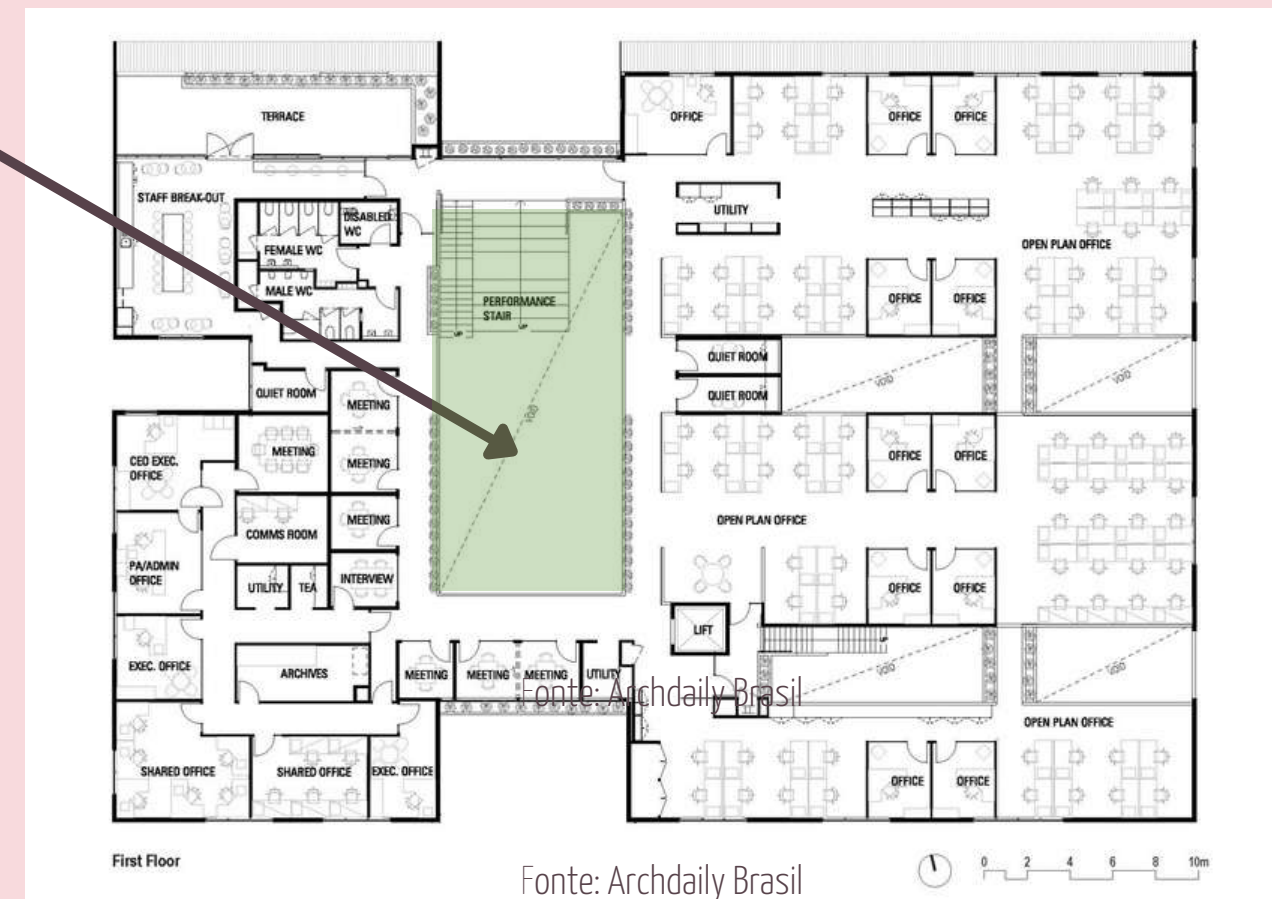
Fonte: Archdaily Brasil

Referências Projetuais

O programa de necessidades do edifício é composto por um conjunto completo de serviços médicos, escritórios para funcionários, ginásio, café, espaços para conferência, reuniões e uso comunitário. Todos os ambientes se voltam para o pátio com jardim no centro da edificação. Esse átrio possui pé direito duplo que atravessa toda a edificação, passando uma sensação contínua de ar, luz e paisagem. (ARCHDAILY, 2015)

Nessa referência, destaca-se o contato com o verde, em pequenos pátios internos. É uma estratégia para que os usuários se sintam confortáveis e acolhidos no espaço. Também possui bastante entrada de luz natural, a partir de coberturas translúcidas, que poderão ser reformuladas neste projeto.

Pátios Internos



9



Área de Intervenção
Niterói

Área de Intervenção

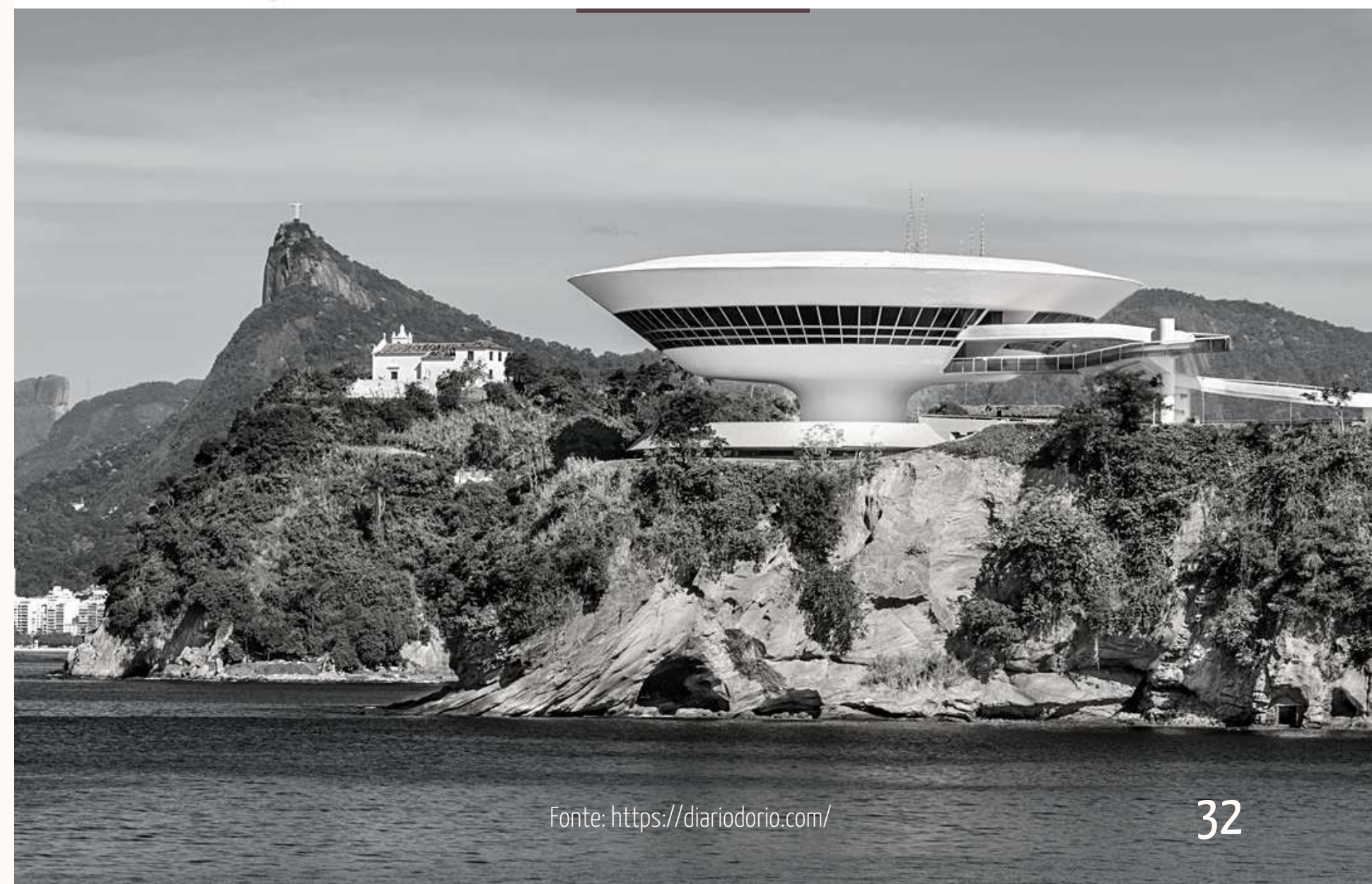
O município

Niterói é um município brasileiro do estado do Rio de Janeiro. Com população estimada em 513 584 habitantes, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2019, e uma área de 133,757 km².

O município é dividido em 52 bairros. Para efeito de planejamento político-administrativo, a cidade foi organizada em cinco regiões de planejamento subdividas em 19 sub-regiões de planejamento.

Ao pesquisar os locais que adotam o conceito de parto natural e humanizado de forma pública em Niterói, não foram encontradas Casas de Parto.

As referências de partos humanizados são: a maternidade Alzira Reis, localizada em Charitas, e o Complexo Hospitalar de Niterói (CNH), localizado no Centro.



Área de Intervenção

O Bairro e o Terreno

Um dos principais pontos de partida para o desenvolvimento do projeto é a definição do terreno a partir de características básicas que devem ser oferecidas, como acesso privilegiado, proximidade de um hospital para pronto atendimento de emergência, amplitude para diversidade de espaços e circulação e garantia de ventilação e iluminação natural. Cumprindo esses requisitos, foi selecionada a região onde deve ser implantado o projeto da Casa de Parto.

O terreno fica situado na região Oceânica de Niterói, no bairro de Piratininga, parte da cidade onde a maioria dos usos são residenciais e, como o próprio nome indica, fica mais próximo às praias.



Mapa de Ocupação do Solo do Entorno



Mapa de Vias e Transporte



-  Transoceânica
-  Terreno
-  Via Arterial
-  Via Local
-  Ciclovias
-  Ponto de Ônibus

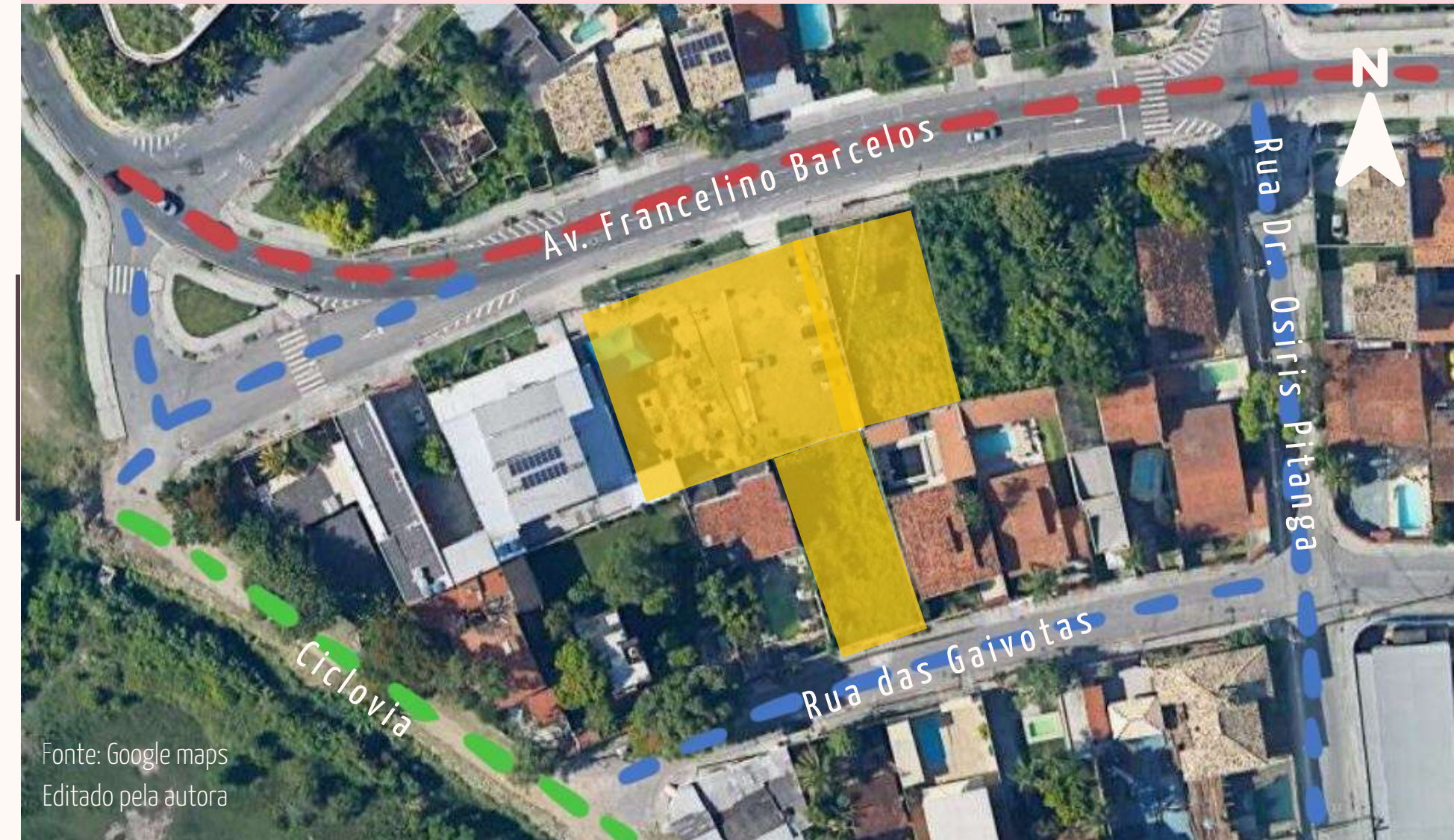
Lagoa de Piratininga

Fonte: Google maps
Editado pela autora

Área de Intervenção

O espaço do projeto foi escolhido somando 4 lotes de, aproximadamente, 2.350m² no total, que se encontram atualmente subutilizados, no qual três, na Av. Francelino Barcelos, são usados para estacionamento e um, na Rua das Gaivotas, esta à venda. O tamanho do espaço disponível foi um dos fatores determinantes para a escolha do projeto, já que através da análise do Programa Mínimo, concluiu-se que o projeto de referência do Ministério da Saúde, leva em consideração apenas áreas mínimas indicadas pelas normas e não o conforto necessário para o usuário.

A escolha de unir o lote da Rua das Gaivotas aos outros, se deu ao fato de ser uma via local, sem tráfego intenso, prezando pela segurança e conforto das parturientes ao precisar utilizar a ambulância em uma situação emergencial.



Legenda



Via Arterial



Via Local



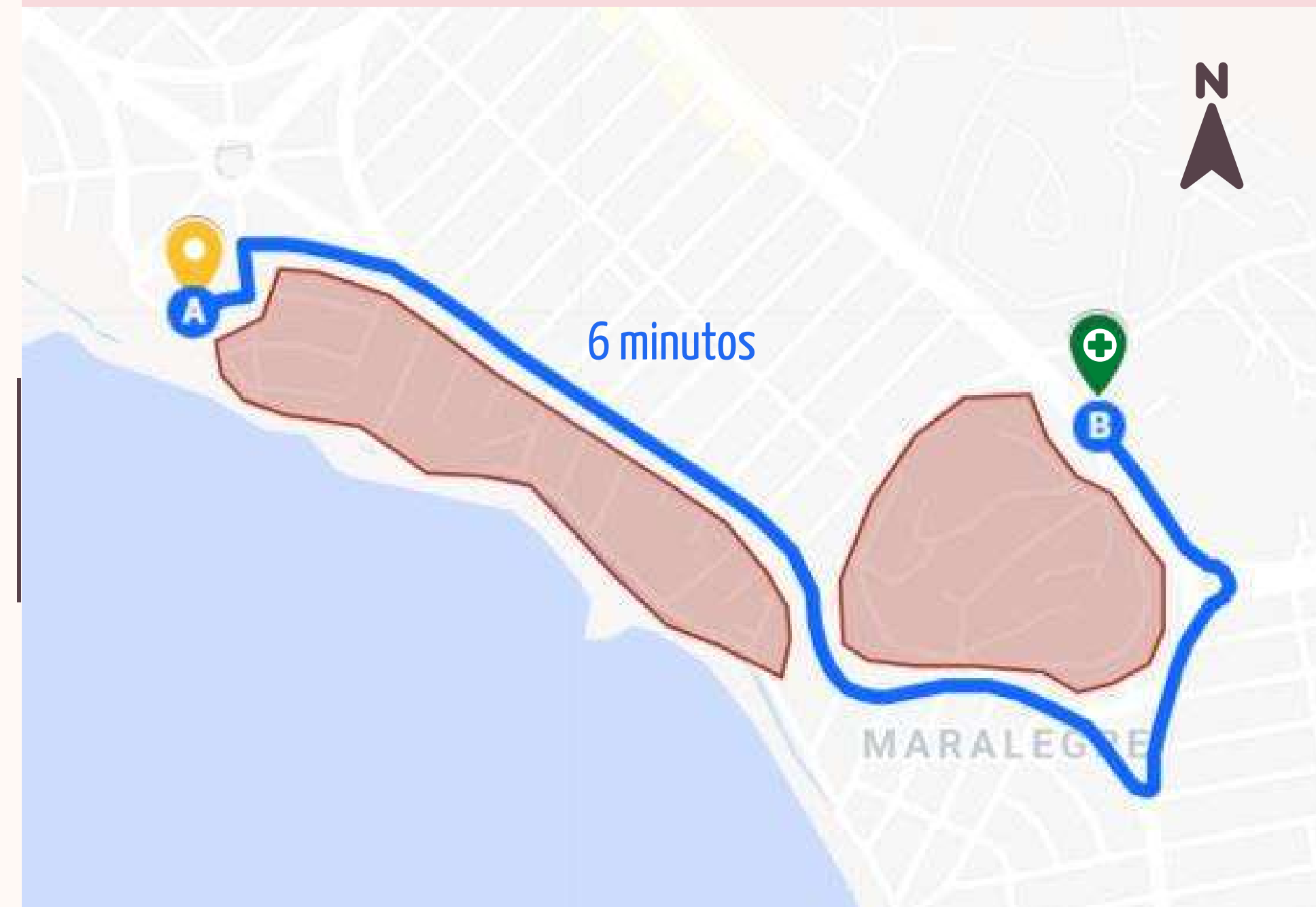
Ciclovia

Área de Intervenção

O terreno está localizado próximo a duas comunidades de baixa renda que se formaram a partir da década de 1970 e à linha Transoceânica, caracterizando seu fácil acesso tanto por transportes públicos quanto pela proximidade das moradias.





De acordo com a Portaria Nº11 de 2015, do Ministério da Saúde, os Centros de Parto Normal de categoria Peri-hospitalares devem estar localizados nas imediações do estabelecimento hospitalar de referência, a uma distância que deve ser percorrida em tempo inferior a 20 minutos.

O Hospital de Itaipu, apresenta trajeto curto de no máximo 6 minutos e de fácil acesso, para transferência imediata da parturiente em caso de emergência.



Fonte: Google My Maps

Legenda

- | | |
|---|--|
|  Hospital Itaipu |  Rota (6 min) |
|  Terreno |  Comunidades |

Legislação

Foram realizadas pesquisas através da Lei N° 1.968 de 2002 da Prefeitura de Niterói, no qual institui o Plano Urbanístico da Região Oceânica, dispondo as diretrizes gerais. Foram citadas as principais informações:

Das edificações de uso público e de concessionárias de serviços públicos

Art. 47 – As edificações de uso público e de concessionárias de serviços públicos serão analisadas caso a caso pelo órgão municipal competente, podendo localizar-se em qualquer fração urbana ou Área de Especial Interesse Urbanístico da Região Oceânica sem restrições de parâmetros de uso e ocupação do solo, considerado as características arquitetônicas específicas, a legislação pertinente e o interesse público municipal.

São consideradas de uso público as edificações militares e da Justiça, de serviços públicos de segurança, de **unidades públicas de saúde**, destinadas à utilização de recursos energéticos, de apoio à proteção ambiental, cemitérios, de atividades públicas culturais, de esportes ou lazer, estações e terminais de transportes públicos.

Legislação

Ficam estabelecidos os seguintes parâmetros de uso e ocupação do solo para as frações urbanas PIR 5-A, PIR 5-B, PIR 5-C e PIR 5-D I:

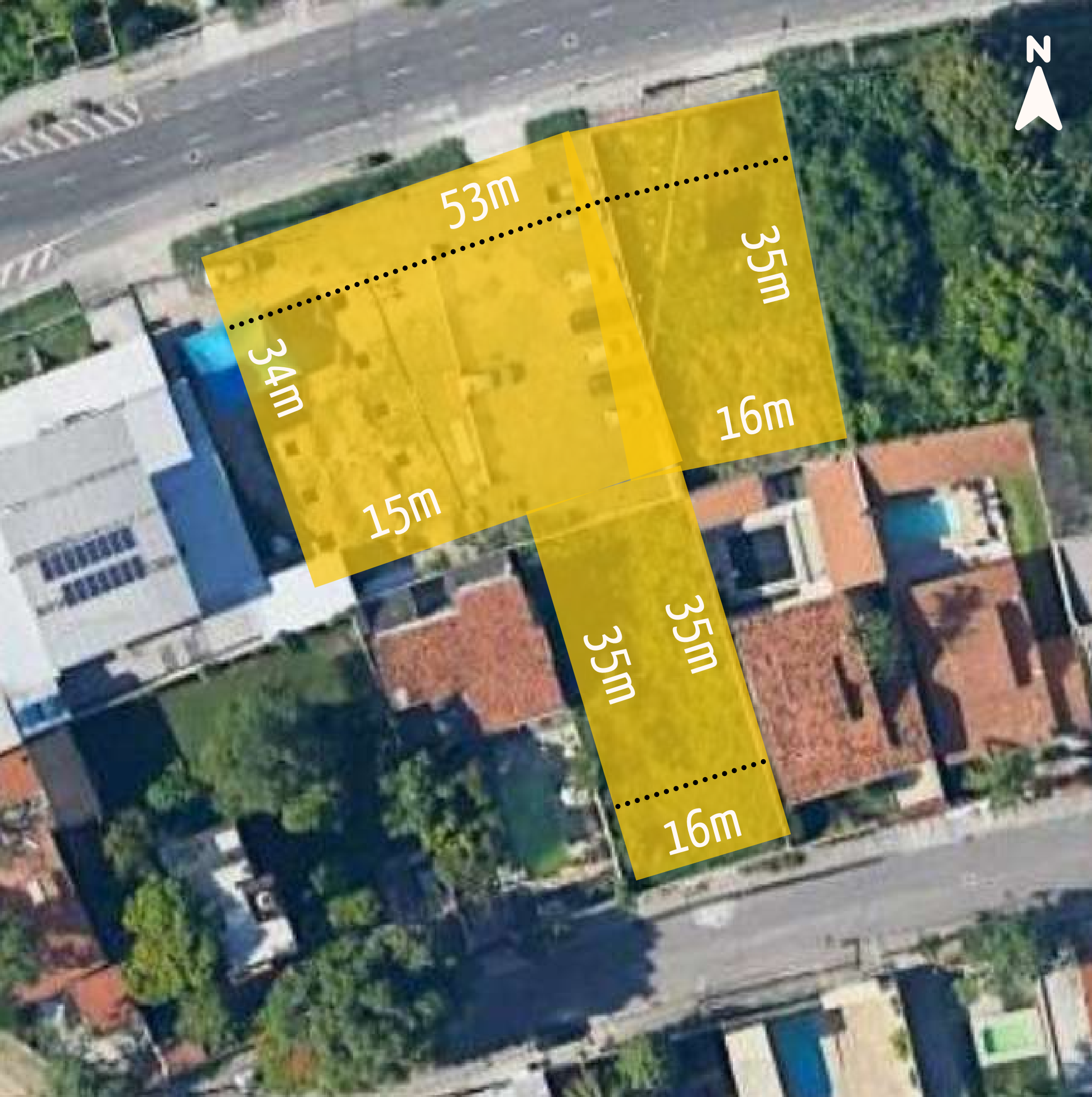
Comércio e serviços, individual ou coletivo, somente atividades de caráter turístico (sorveteria, café, lanchonete, restaurante ou bar, loja de souvenir ou artesanato, floricultura, agências e serviços de guia para turistas, loja de venda ou aluguel de materiais esportivos), **somente nos lotes voltados para a ciclovia, para a Av. dos Pescadores e para a Av. do Forte Imbuí**, até 500,00m² (quinhentos metros quadrados) de área total construída, com gabarito máximo de 02 (dois) pavimentos, mais cobertura, taxa máxima de ocupação igual a 30% (trinta por cento), taxa máxima de impermeabilização igual a 55% (cinquenta e cinco por cento), afastamentos mínimos laterais e de fundos de 5,00m (cinco metros).

Parágrafo Único - Nos lotes voltados para a ciclovia da Lagoa de Piratininga das frações urbanas de que trata o caput deste artigo, as edificações deverão obedecer a um recuo de 5,00m (cinco metros), contados do eixo da ciclovia.

Seção VI: Da altura máxima das edificações

Art. 48 – As edificações deverão respeitar as seguintes alturas máximas de acordo com o gabarito estabelecido para cada fração urbana e Área de Especial Interesse Urbanístico:

- .02 (dois) pavimentos mais cobertura: 10,00m (dez metros);
- .03 (três) pavimentos mais cobertura: 14,60m (quatorze metros e sessenta centímetros);



SEÇÃO VII DOS AFASTAMENTOS MÍNIMOS E DOS RECUOS

O afastamento mínimo frontal para qualquer tipo de edificação deverá ser de 5,00m (cinco metros) nas vias arteriais principais e secundárias, de 4,00m (quatro metros) nas vias coletoras e ainda, de 3,00m (três metros) para unidades habitacionais individuais e 4,00m (quatro metros) para as demais edificações nas vias locais.

Parâmetros Urbanísticos

Área: 2.350m²

Afastamento Frontal: 5m

Afastamento Lateral e Fundos: --

Altura máxima da edificação: 10m

Taxa de Ocupação: 70% = 1.645m²

Índice de Aproveitamento Mínimo: 0,5

Índice de Aproveitamento Máximo: 1,5

Dados Climáticos

No projeto, foram considerados as características climáticas para o melhor desempenho do edifício e conforto dos usuários.

A região apresenta Clima Tropical úmido, necessitando de barreiras solares na fachada norte, e propicia melhor aproveitamento de sol nas regiões sul e leste.

A direção predominante dos ventos é da região Sul e Sudeste durante o dia, e noroeste durante a noite.



Legenda

	Via Arterial		Via Local		Ciclovía
	Sol Nascente		Sol Poente		Ventos

Visadas Terreno e Entorno

Visada 1 | Vista na posição noroeste do terreno, lateral do terreno, onde anteriormente ao projeto havia funcionamento de um estacionamento.

Visada 2 | Vista na posição nordeste do terreno. Mostra a rua que vai em direção à lagoa de Piratininga e em direção ao túnel Charitas-Cafubá.



Visadas Terreno e Entorno

Visada 3 | Nesta foto pode ser observada a real aparência do terreno e suas vistas.

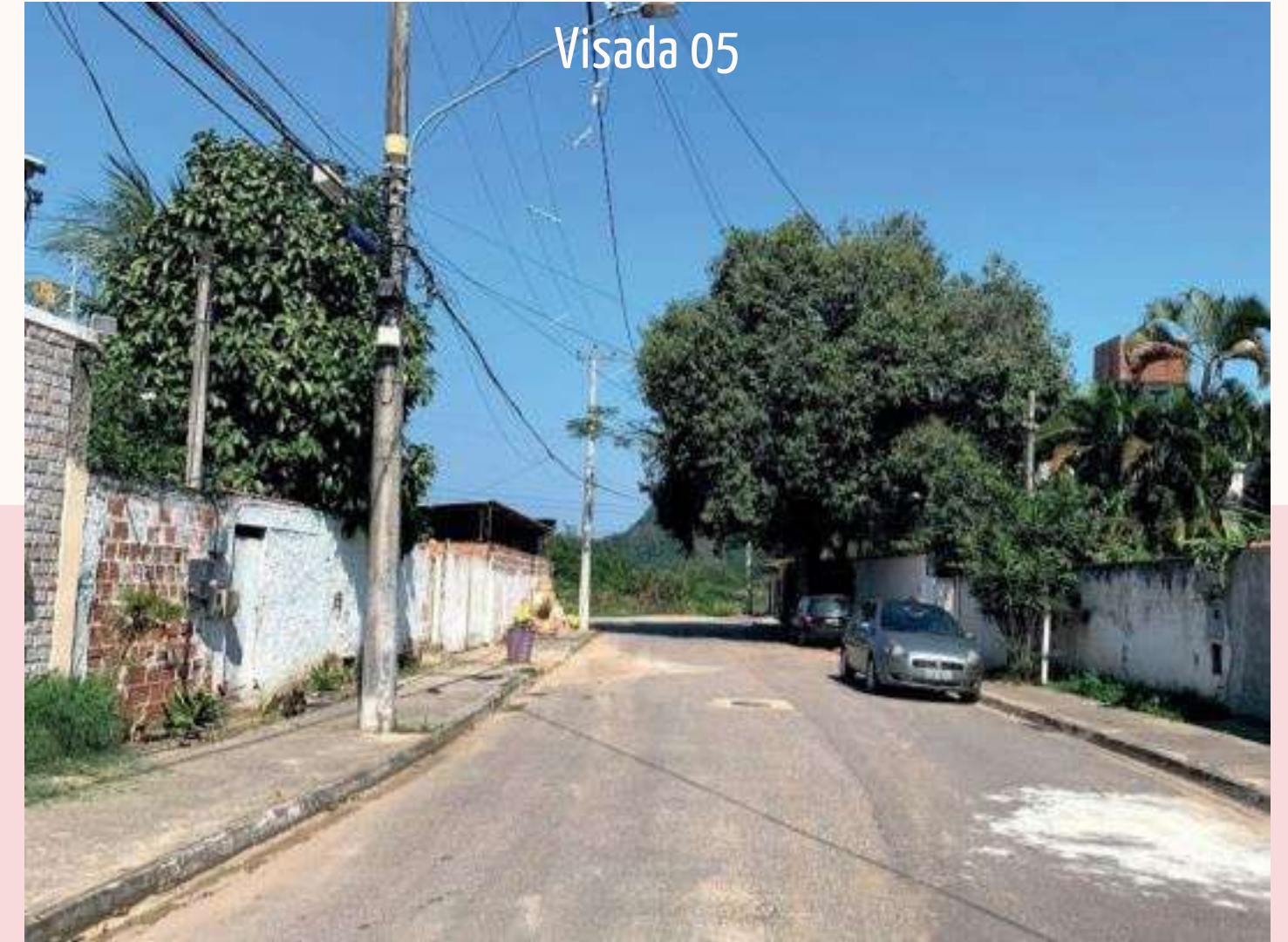
Visada 4 | Vista da testada sul do terreno.



Visadas Terreno e Entorno

Visada 5 | Vista para rua que acaba na Lagoa de Piratininga.

Visada 6 | Vista para que mostra testada sul do terreno e o entorno.



10



Projeto

Projeto

A Casa de Parto terá dois grupos principais que participarão do programa proposto.

O grupo 01 serão mulheres gestantes, de toda a cidade de Niterói, mas principalmente da Região Oceânica, que apresentem gestação sem índices prévios de possíveis intercorrências durante o parto, possibilitando-as de realizar o parto na Casa de Parto proposta. O acompanhamento ocorrerá desde o Pré-parto até o Pós-parto.

O grupo 02 será composto por gestantes que não possam realizar o parto na Casa de Parto, por possíveis riscos avaliados, mas que queiram participar das outras atividades que serão oferecidas pelo estabelecimento, assim como seus acompanhantes.

Atividades e Serviços Oferecidos aos Grupos 01 e 02



Programa de Necessidades e Organograma de Fluxos

1 | Administração (35m²)

- .Sala da Administração
- .Sala de Reuniões

2 | Admissão e Assistência (350m²)

- .Recepção com 3 banheiros
- .2 Consultórios para Exames e Admissão
- .Sala de Grupo
- .Sala de Serviços Sociais
- .Guarda de Macas e Cadeiras

3 | Parto e Pós-Parto (475m²)

- .5 Quartos PPP com Banheiro
- .Área para Deambulação
- .Posto de Enfermagem
- .Sala de Serviços
- .Quarto para Plantão com banheiro

4 | Serviços (290m²)

- .Cozinha
- .Refeitório
- .Vestiários
- .Quarto para motorista com banheiro
- .Sala de Utilidades
- .Depósito de Materiais
- .Depósito de Material de Limpeza
- .Rouparia
- .Lavanderia
- .Depósito de Lixo
- .Vaga para Ambulância



Principais Conceitos

Privacidade

Principalmente no setor de Parto, é necessário assegurar a privacidade da gestante e seu acompanhante, tornando o momento de nascimento sem preocupações.

Ventilação Natural

É imprescindível que principalmente no interior dos quartos e área de deambulação, tenha o máximo de conforto térmico possível, considerando que o recém nascido também deve se sentir confortável ao vir ao mundo.

Cromoterapia

Será usada a cromoterapia, que é o uso das cores de forma terapêutica, trazendo diversos benefícios nesse momento tão importante.

Relação com o Verde

Varandas nos quartos e jardins de inverno na área de deambulação serão de extrema importância para manter o ambiente agradável.

Acessibilidade

Serão priorizados ambientes amplos, apresentando equipamentos de apoio, como as barras, principalmente nas áreas de deambulação e quartos PPP.

Ambiência aconchegante

A intenção é que a Casa de Parto se pareça o mais próximo possível com um lar. Para isso, é necessário buscar materiais que tragam a sensação de estar em uma residência aconchegante, como um abrigo seguro. Madeira, tons neutros e mobiliários que priorizam conforto trazem essa sensação.

Referências Arquitetônicas

As principais referências arquitetônicas para o projeto são:

Jardins de Inverno e Cobogós

No intuito de trazer para o interior do edifício, espaços verdes com fechamento permeável feito por cobogós em algumas partes, permitindo maior conforto para as usuárias, iluminação e ventilação natural, principalmente na área de recepção e deambulação.

Brisas Ripados de Madeira

Serão utilizados brises na posição horizontal na composição da fachada norte voltada para Avenida Francelino Barcelos, ajudando a amenizar a incidência do sol e ruídos.



Brisas Ripados
Horizontais
em madeira

Fonte: Edifício Sede Venture Capital -
Paul Murdoch Architects, Archdaily.

Jardim de Inverno
e Cobogó em uma
das laterais

Fonte: Residência Cobogó, Archdaily.

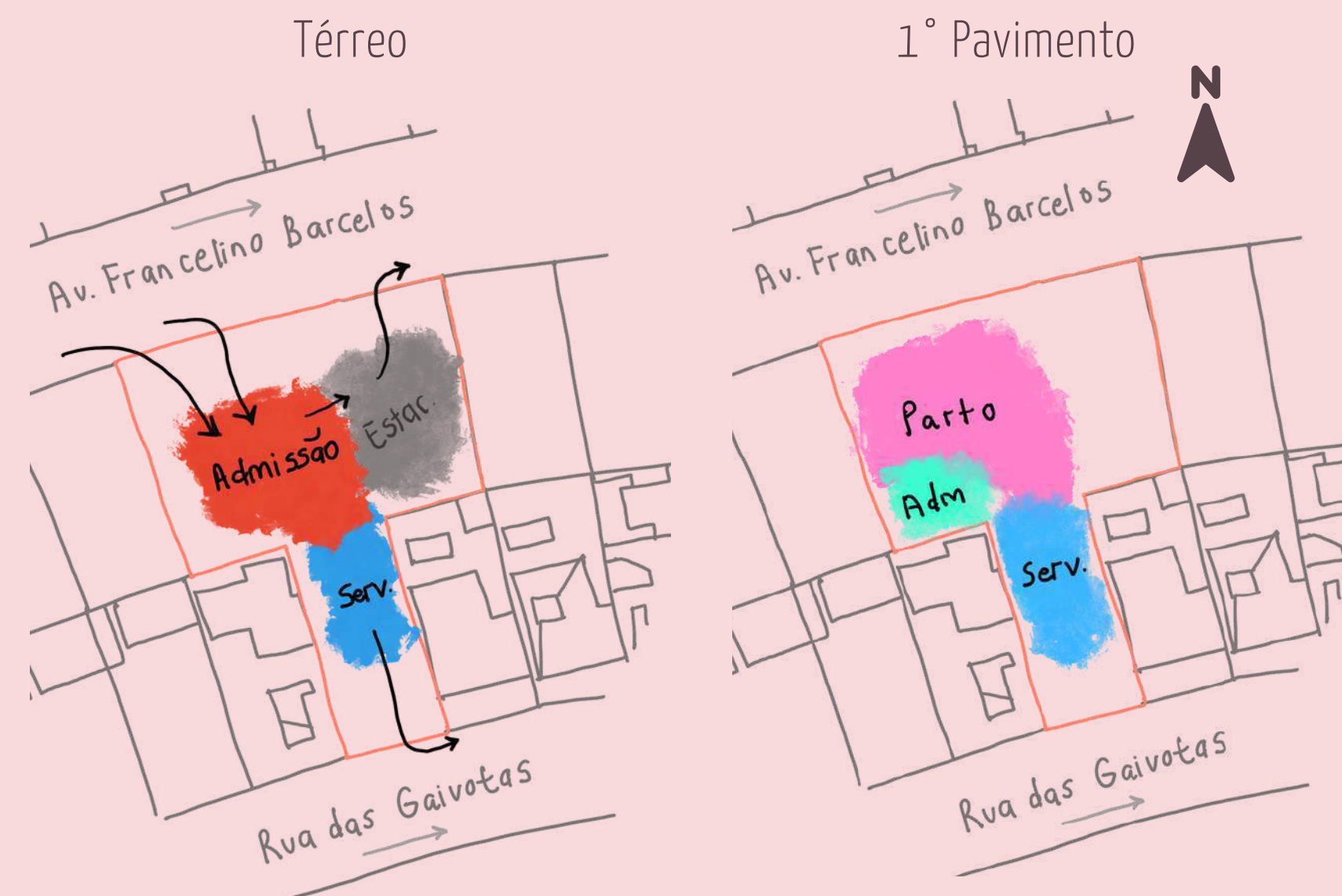
Desenvolvimento da Setorização

Ao iniciar os estudos de setorização, foi considerado cada sala e suas respectivas funcionalidades levando em consideração a relação dos fluxos entre os setores: Admissão e Assistência, Administração, Parto e Pós-Parto e Serviços.

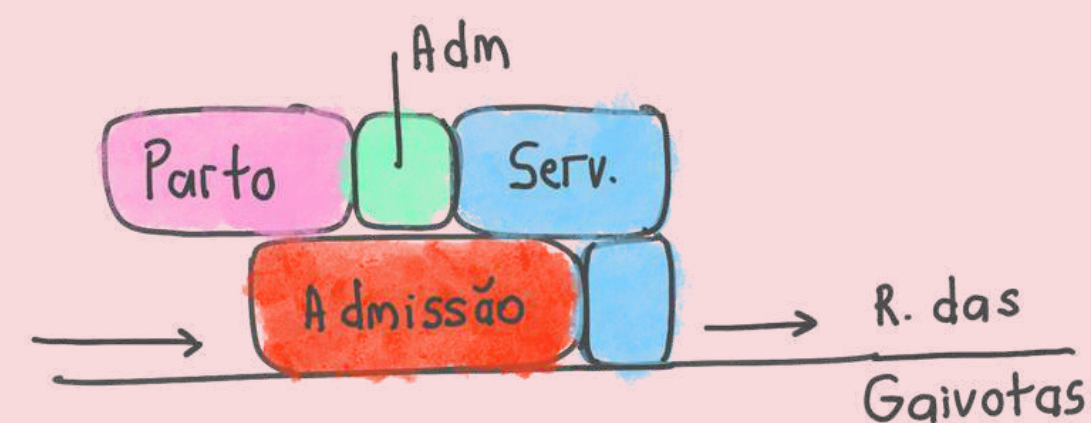
O setor que mais se destaca, é o setor de Admissão (recepção, consultórios, salas de grupo, sala de serviços sociais, guarda de macas e cadeiras, etc), já que é o que exerce maior relação com os demais setores.

Esse setor de Admissão foi colocado de forma que o acesso principal a Casa de Parto ocorra pela Av. Francelino Barcelos e a área da ambulância pela Rua das Gaivotas, possibilitando uma saída de emergência mais segura, quando necessário. O setor de Parto fica na área superior, junto com parte do setor de serviços, permitindo assim um ambiente mais íntimo, distante da Recepção, onde entram e saem diversas pessoas durante o dia.

Abaixo segue o estudo de setorização:



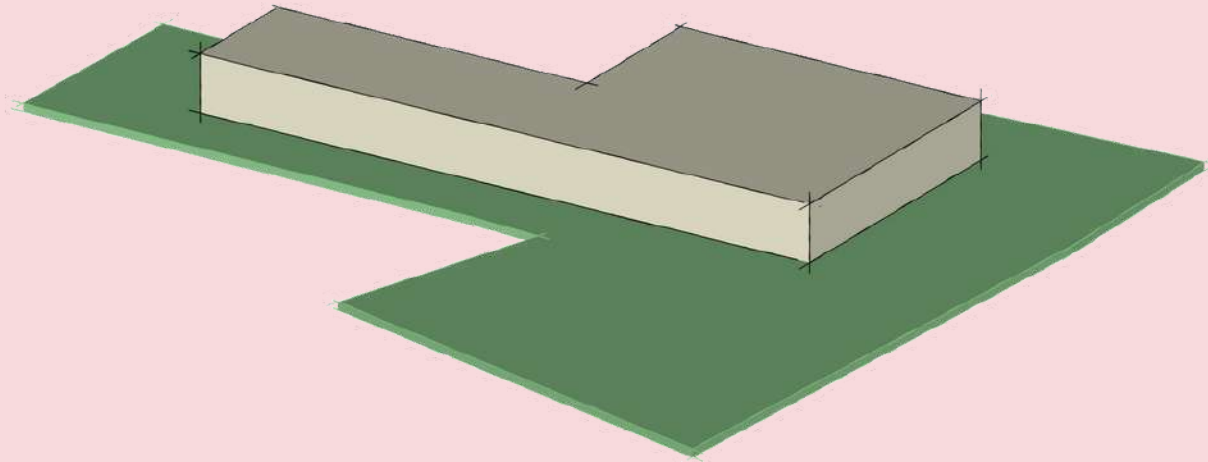
Setorização em corte:



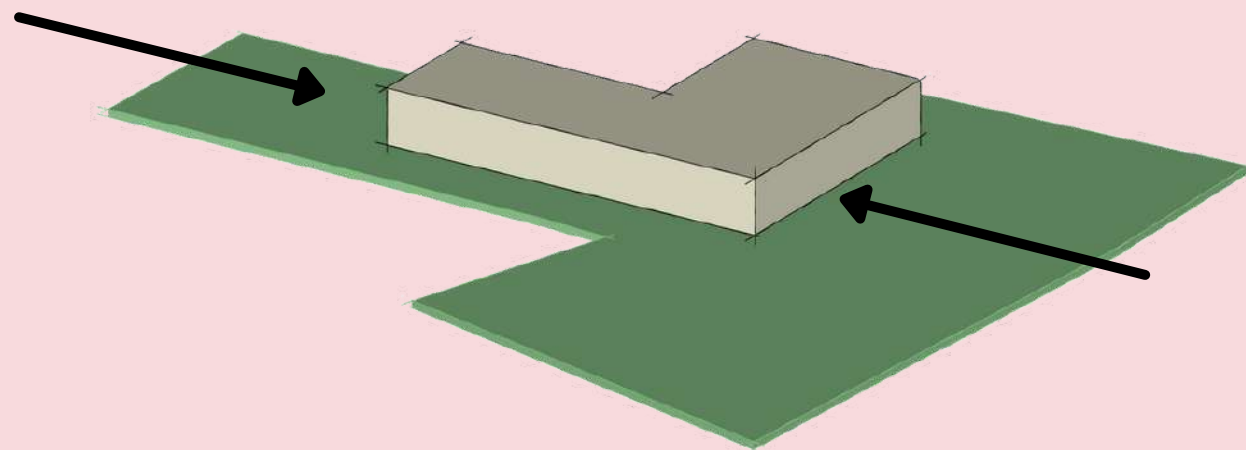
Imagens feitas pela autora

Desenvolvimento da Implantação

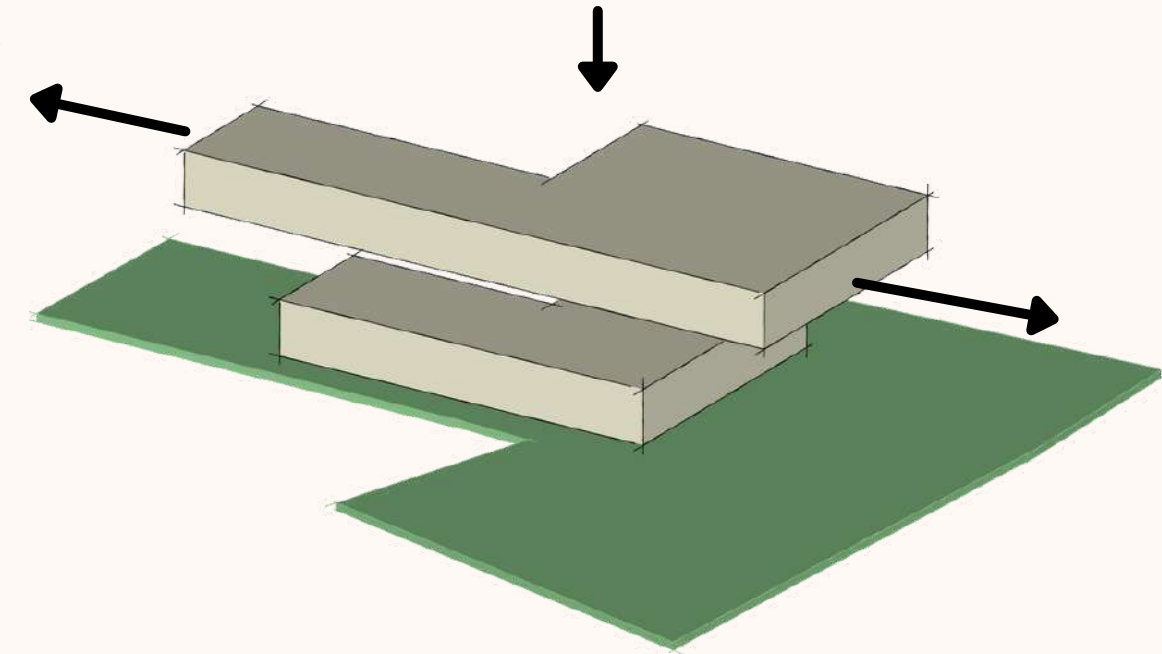
1. A volumetria parte da forma em "L" para aproveitar melhor o terreno. O bloco único permite melhor integração entre os setores do programa proposto, aproveitando entrada e saída pelas duas ruas.



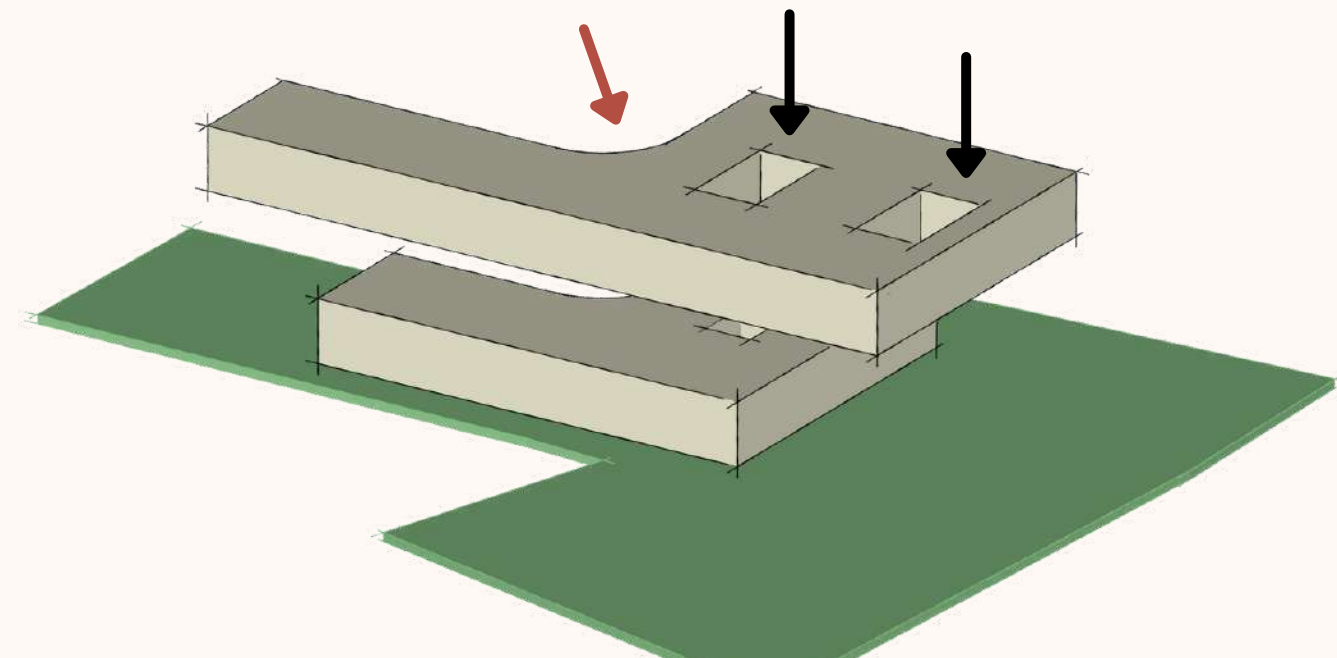
2. São criados dois recuos com intuito de oferecer mais privacidade aos setores: o primeiro para formação de um melhor acesso para o setor de Admissão, com espaços para jardins e área de desembarque na entrada principal e o segundo para criação de um acesso exclusivo para ambulância e vaga para a mesma.



3. Um segundo pavimento, com área maior que o primeiro, possibilitando uma cobertura tanto para a área principal de acesso, quanto para a área da ambulância, permitindo que os ambientes superiores sejam amplos, com total acessibilidade. Além disso, área de Parto fica isolada da Recepção e próxima a todos os principais serviços.



4. Jardins de inverno foram criados, melhorando a relação com o verde, a ventilação e iluminação interna, tornando o ambiente mais agradável. As arestas próximas a área de circulação fora curvadas a fim de tornar os setores mais integrados.



Setorização

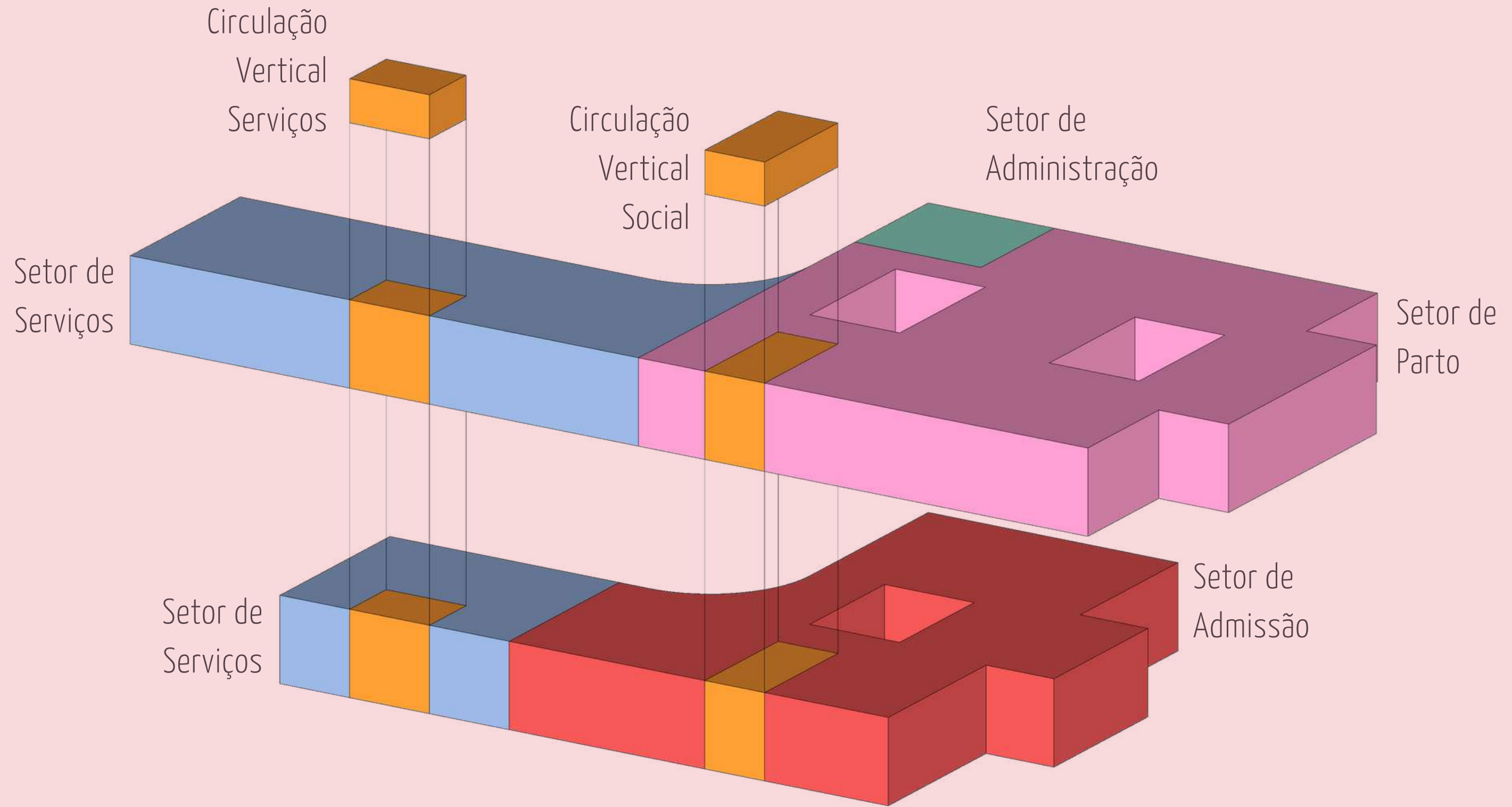


Diagrama de Fluxos

Os fluxos da Casa de Parto proposta, são bem distintos entre as gestantes de risco, gestantes sem risco e funcionários.

Gestantes para atendimento de Pré-Natal de assistência Social ou Eventos em Grupo

Entrada feita pela recepção e atendimento no mesmo setor de Admissão, nos consultórios para consulta de rotina, atendimento de assistência social ou atividades em grupo.

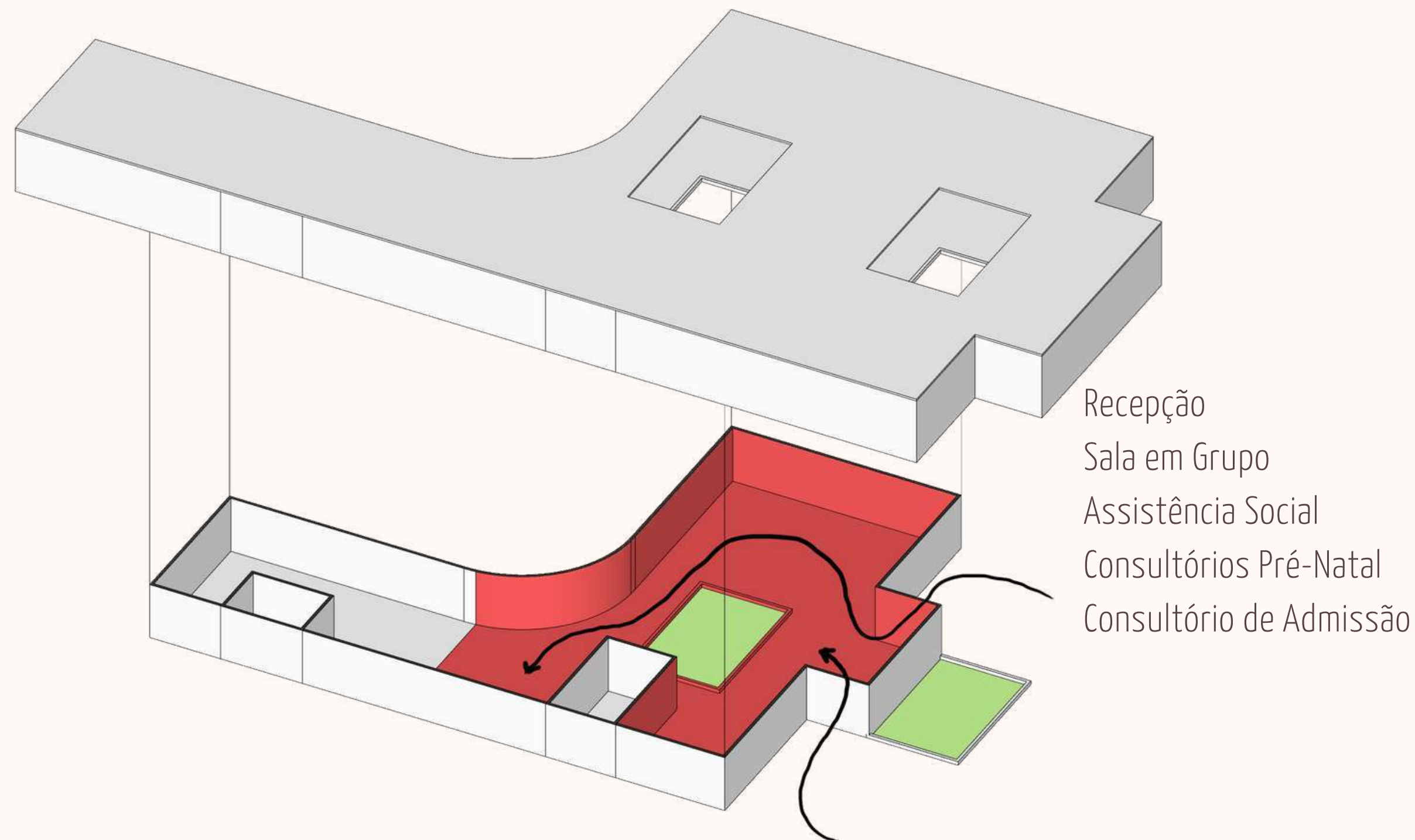
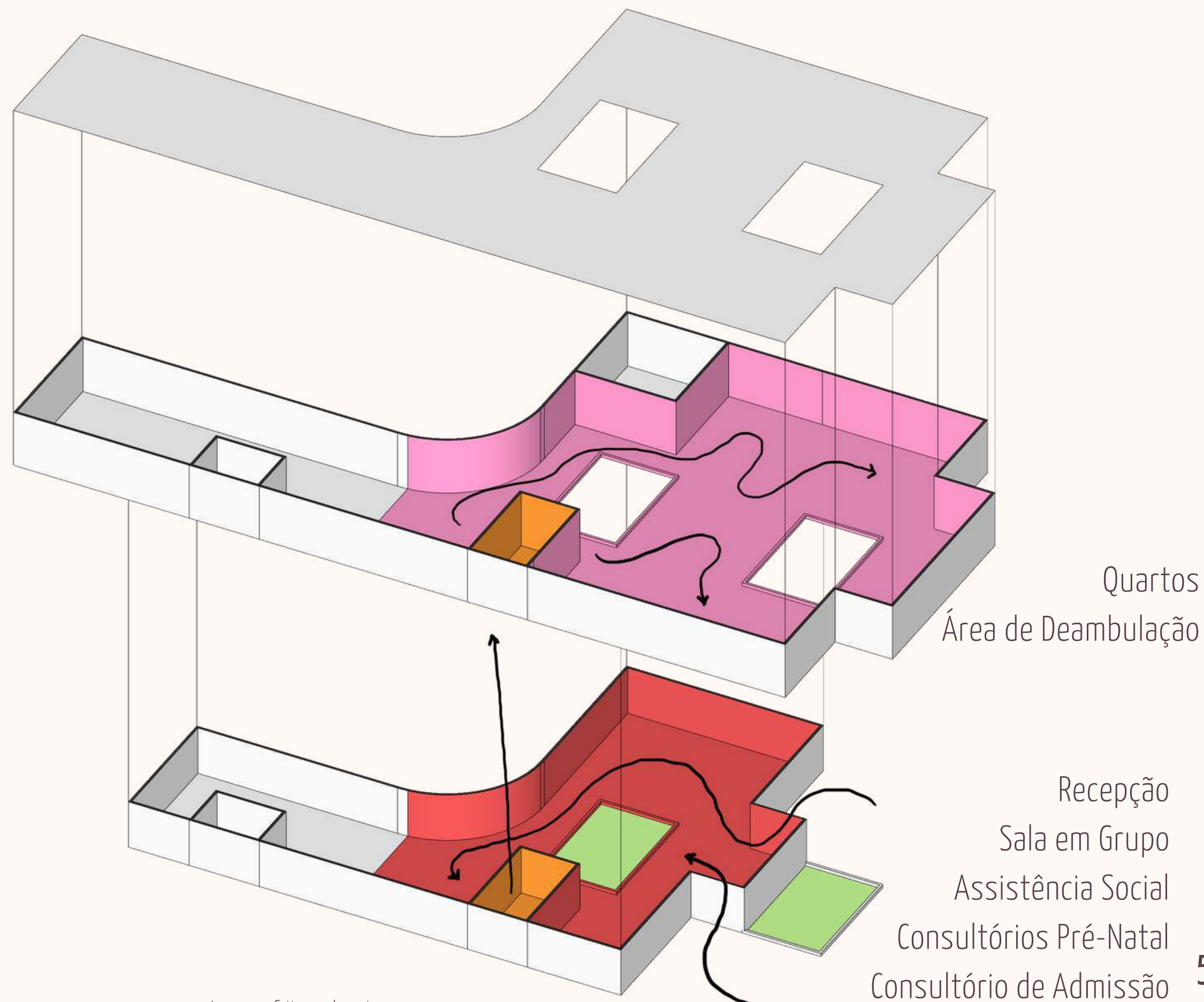


Diagrama de Fluxos

Gestantes para Admissão e Parto

Entrada feita pela recepção, atendimento no consultório de admissão e utilização da circulação vertical para acesso a área de Parto.



Imagens feitas pela autora

Diagrama de Fluxos

Gestantes para eventual Entrada ou Saída por Ambulância

Para eventos de emergência será utilizada a circulação vertical para acesso ao setor de Serviços próximo aos consultórios.

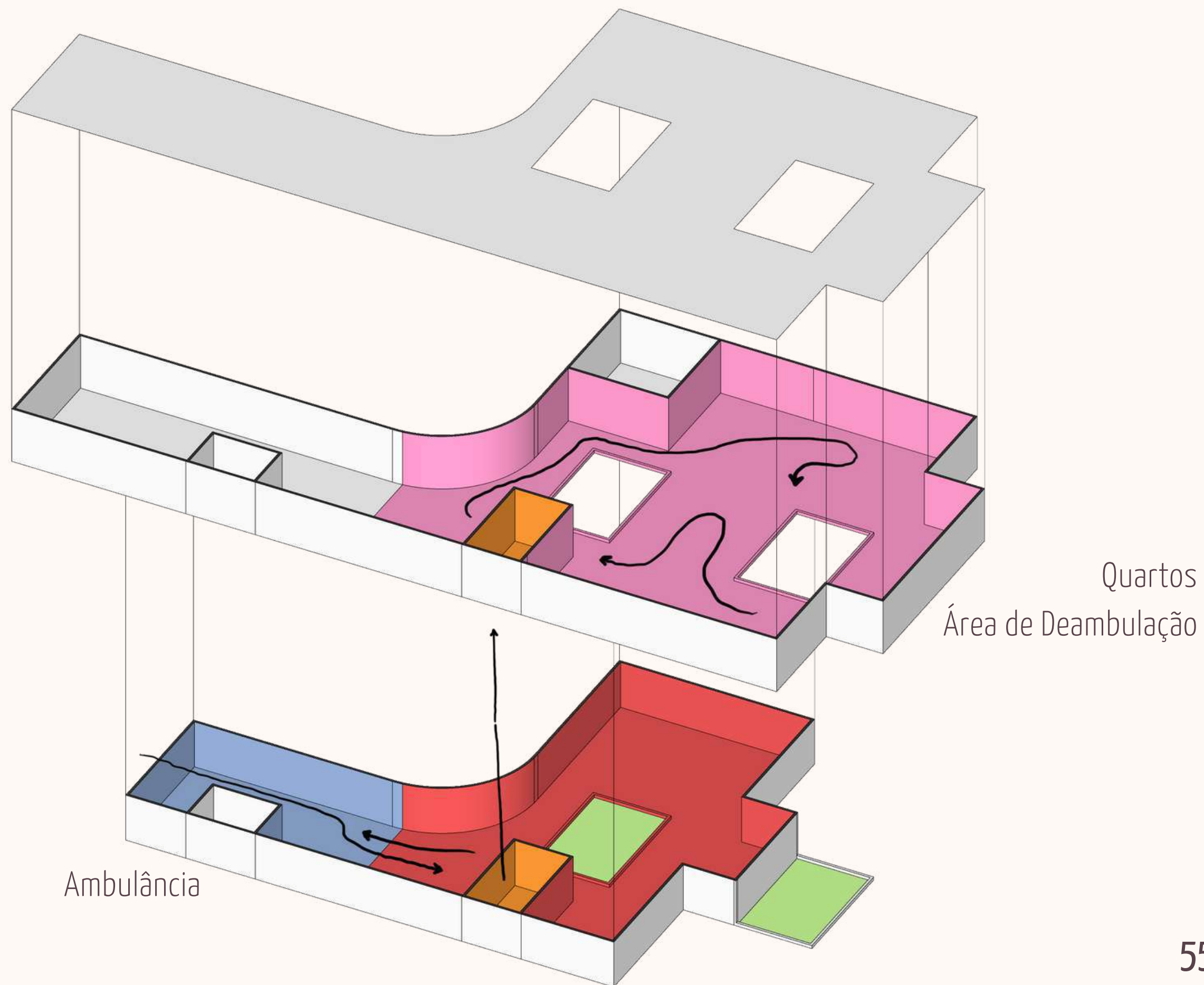
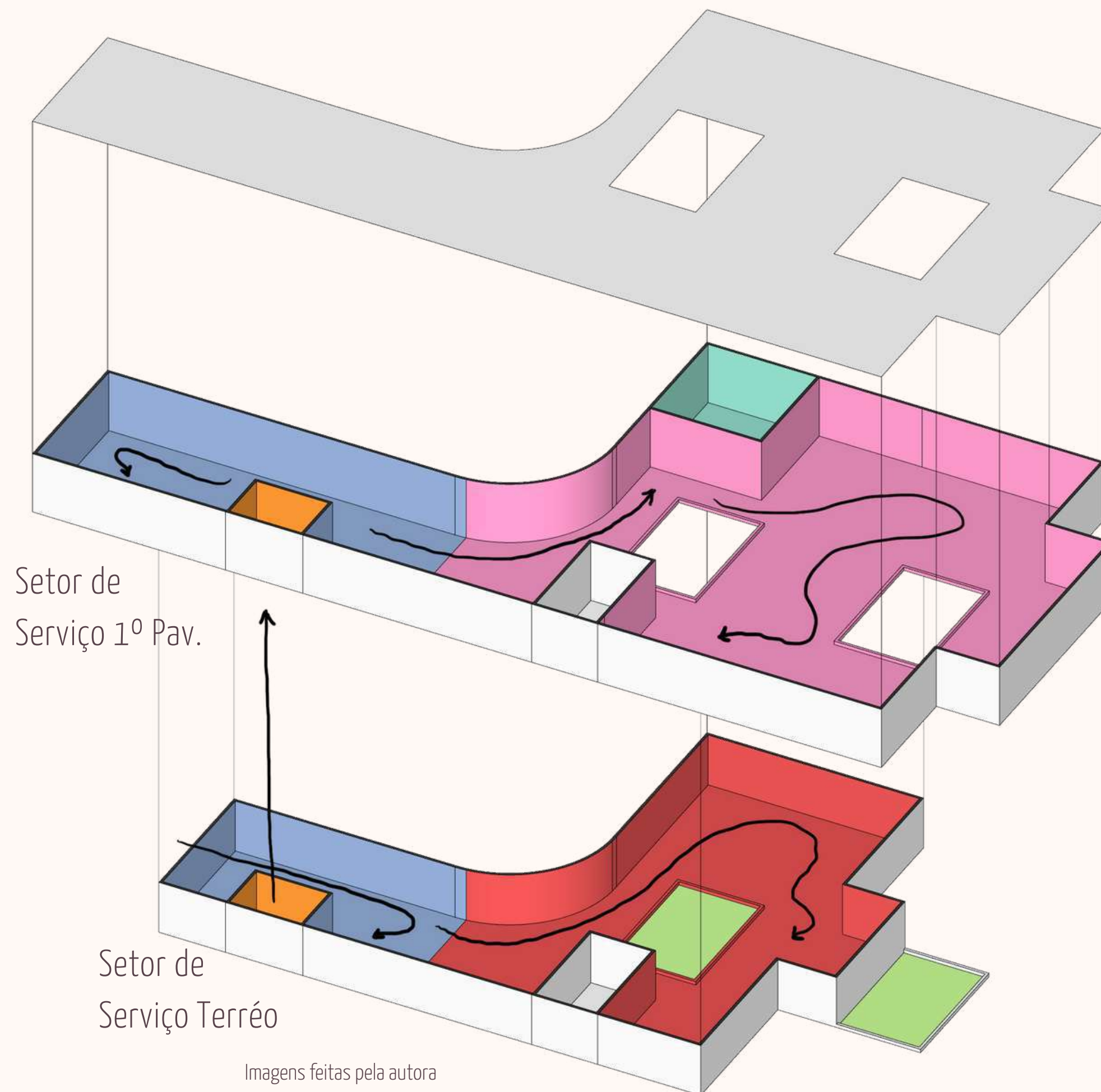


Diagrama de Fluxos

Entrada e Fluxos de Funcionários Administrativos e para rotina de Atendimento e Limpeza

A entrada acontece pelo setor de Serviços, localizado no térreo, utilizando a circulação vertical de serviço para acesso à todos os setores da Casa de Parto.



Imagens feitas pela autora

Planta de Situação

Área Construída Pavimento Térreo: 460m²

Área Construída 1º Pavimento: 795m²

Área Total Construída (ATC): 1.255m²

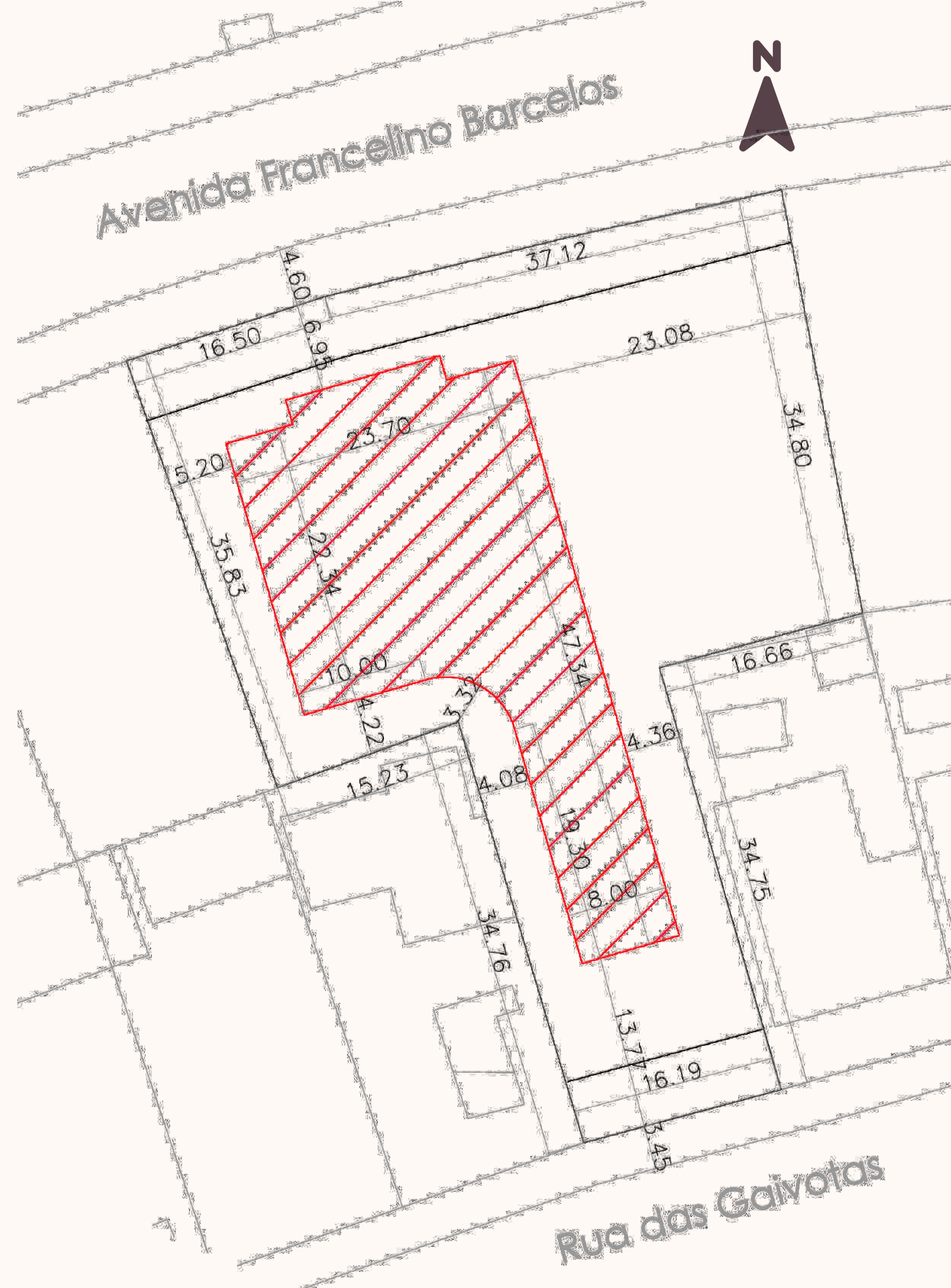
Área Total do Terreno: 2.350m²

Índice de Aproveitamento Máximo do Terreno (IAT): 1,5

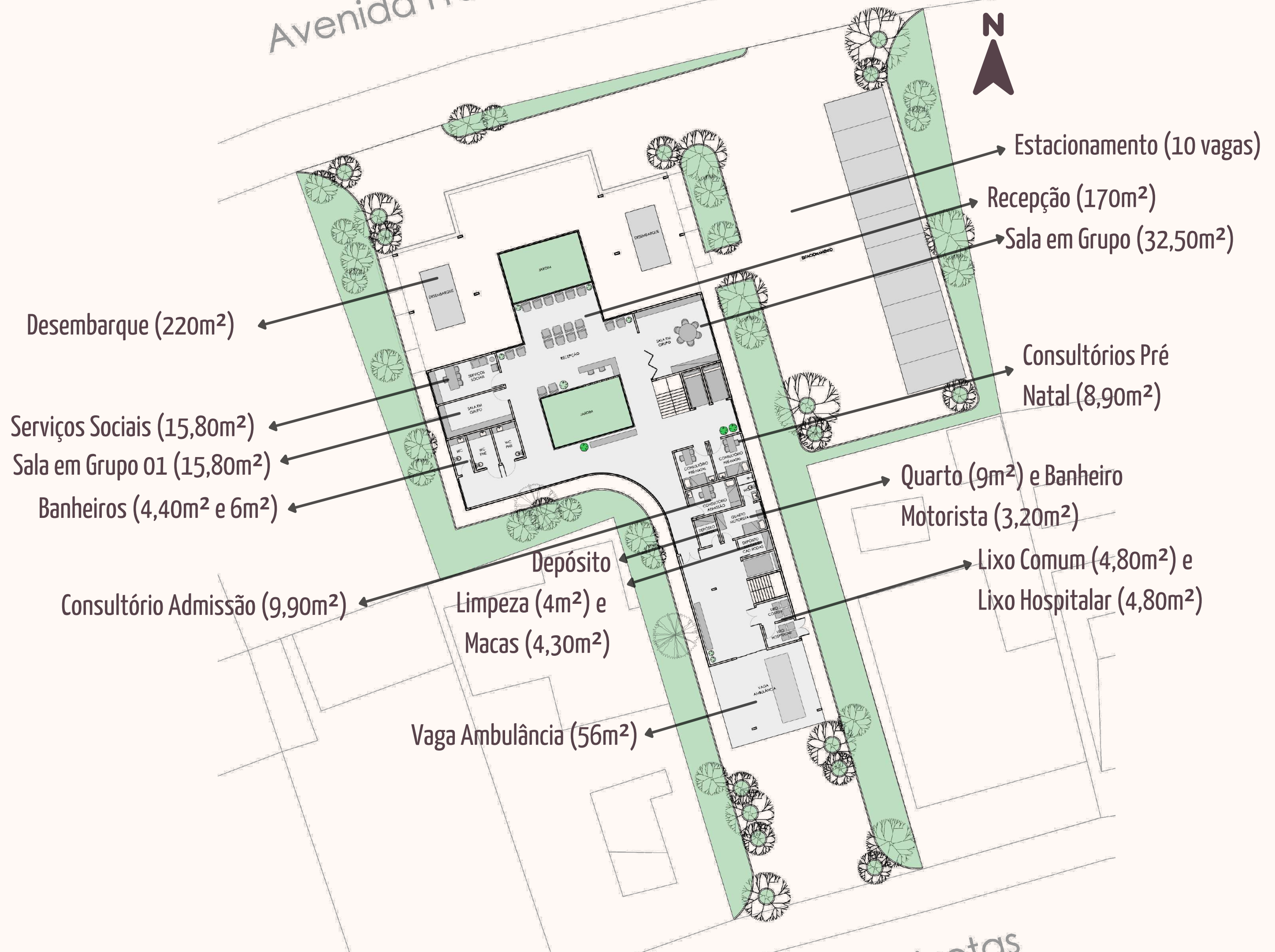
Índice de Aproveitamento do Terreno (IAT):
 $1.255/2.350 = 0,6$

Taxa de Ocupação Permitida: 70% = 1.645

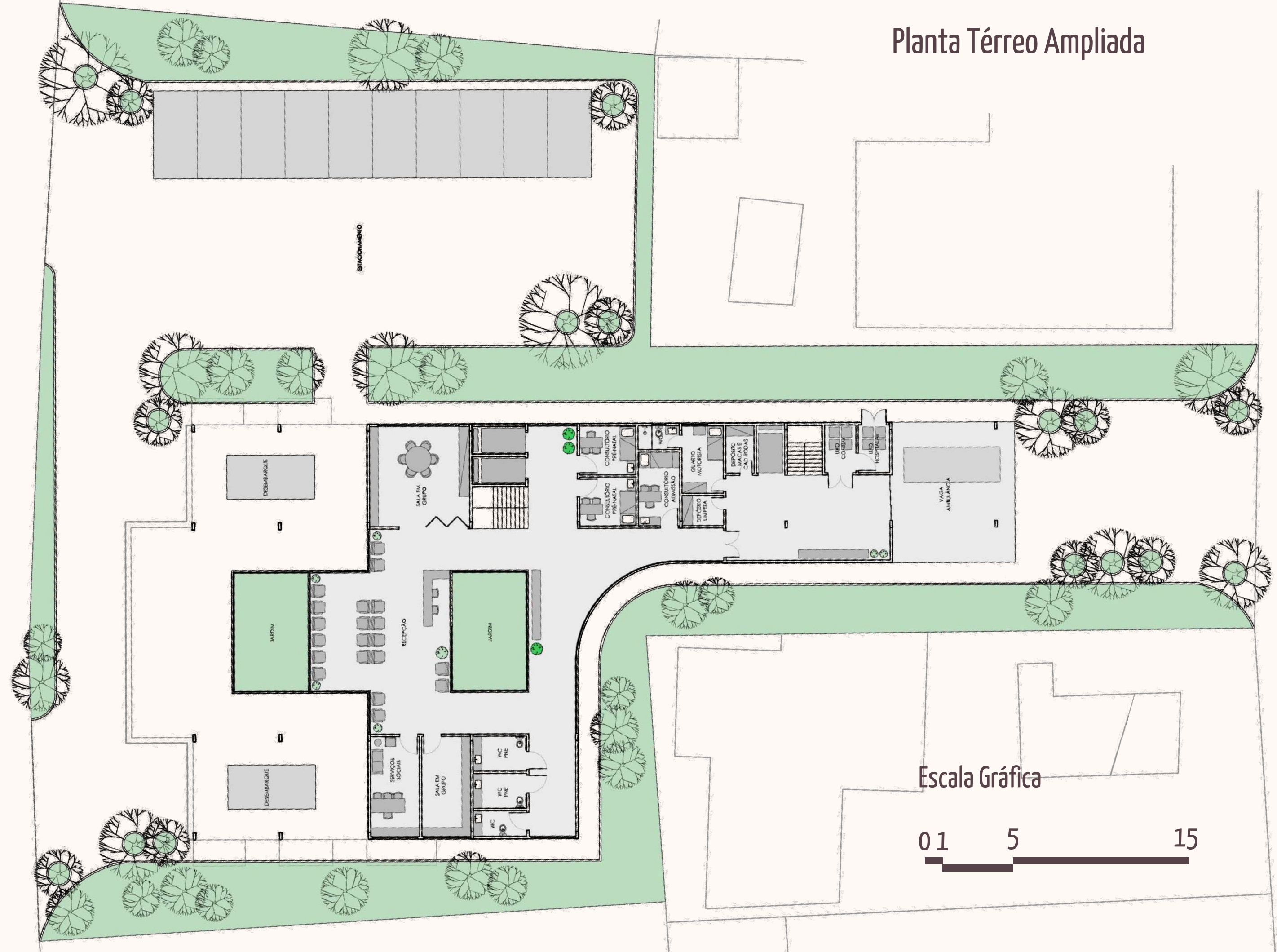
Taxa de Ocupação Projetada: $460 + 320 = 795 = 66\%$



Planta Térreo



Planta Térreo Ampliada



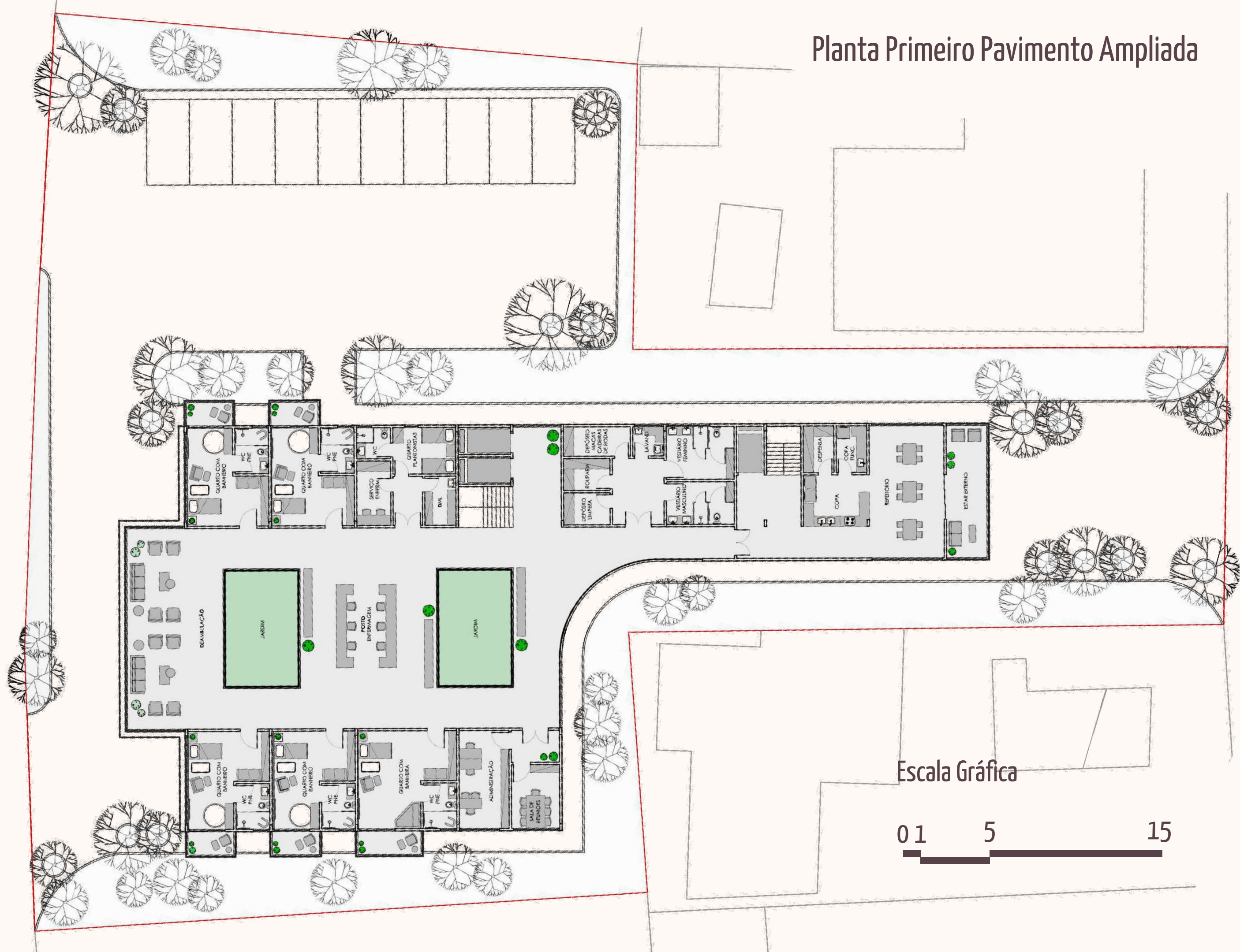
Escala Gráfica



Planta 1º Pavimento



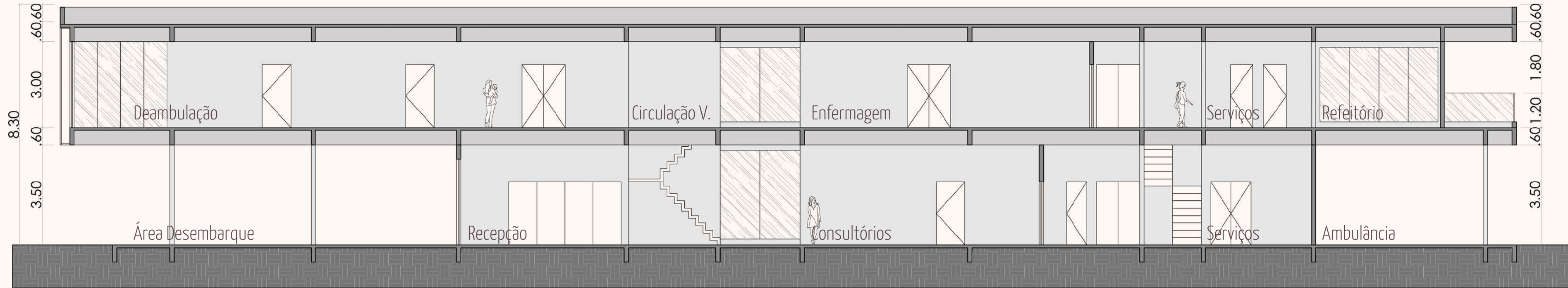
Planta Primeiro Pavimento Ampliada



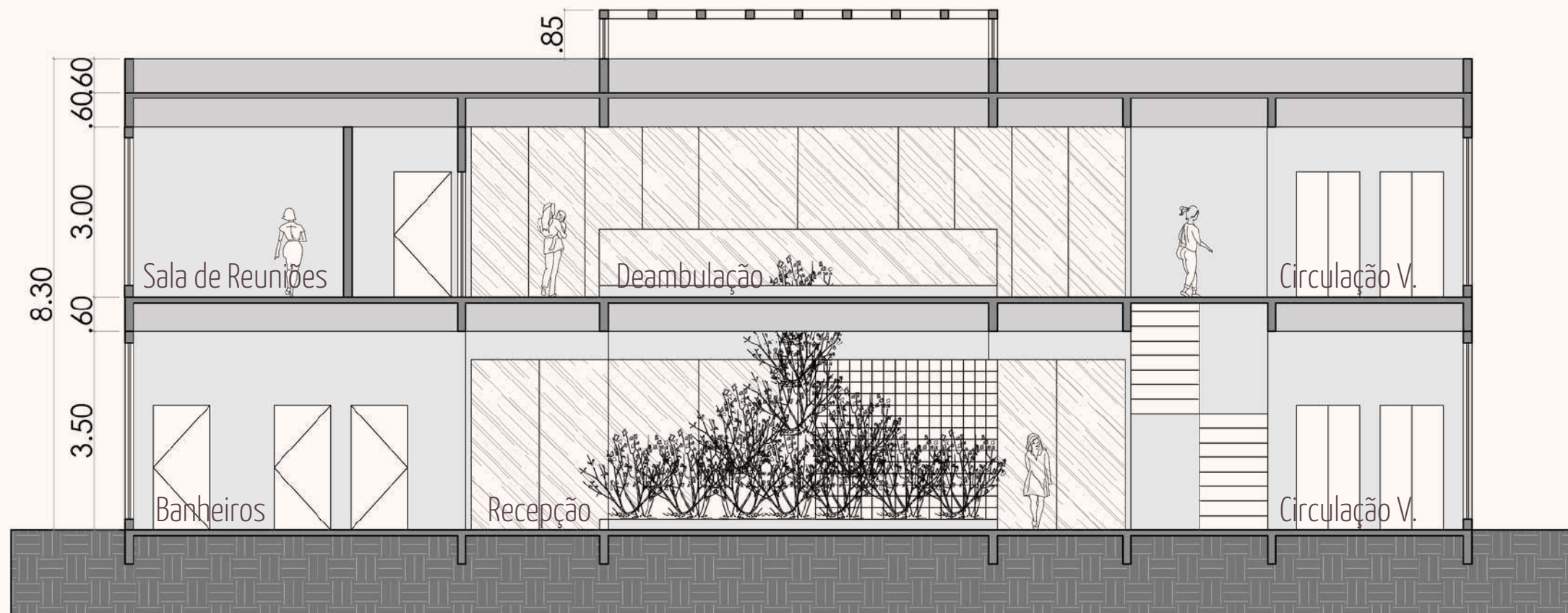
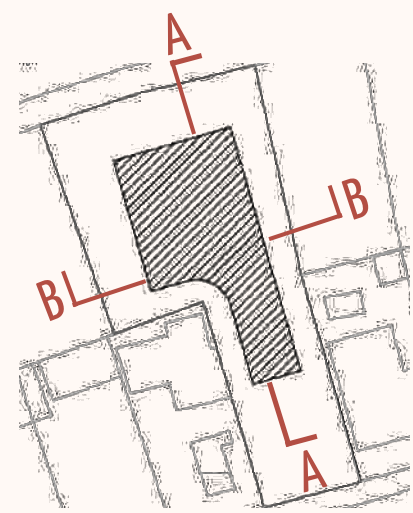
Escala Gráfica



Corte AA



Corte BB



Fachada Norte



Fachada Sul



Fachada Oeste



Fachada Leste



Layout Quarto

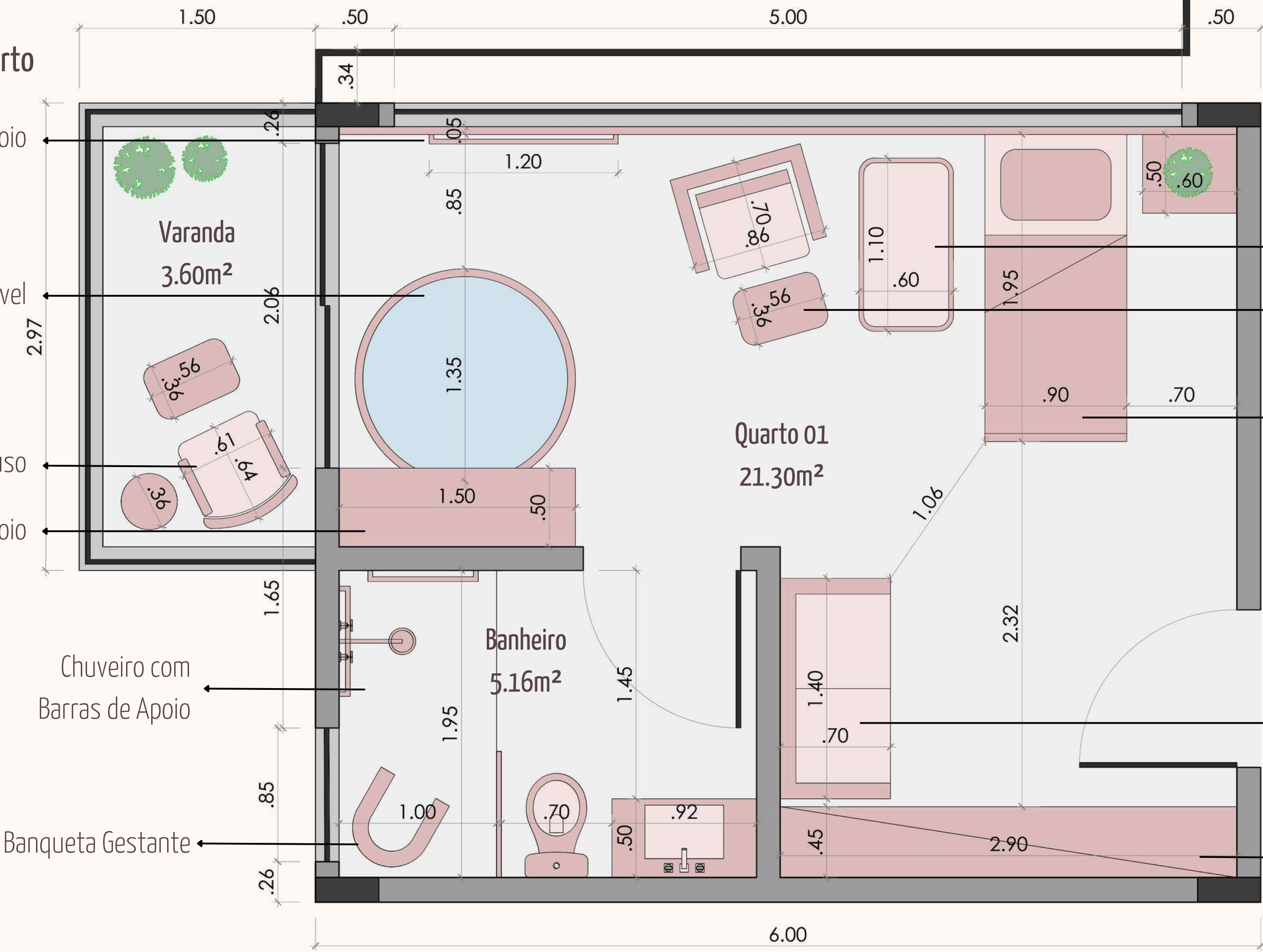


Barras de Apoio

Piscina Inflável

Poltrona Repouso

Bancada de Apoio



Berço
Poltrona de Amamentação
Cama Gestante

Sofá Cama Acompanhante

Armário com TV

66

1 1



Perspectivas




Casa de Parto
Natus Bene



Casa de Parto
Natus Bene



Casa de Parto
Natus Bene





Natus Bene

Grupo 02





Pre-Natal 01

Pre-Natal 02

Admissão

Quarto 01

Quarto 02

Enfermagem





Enfermagem

Quarto 05

Apresentação







Quarto 01











12



Bibliografia

Bibliografia

ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar. #BoaHora: Respeite o tempo de nascimento do bebê! 2020. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/sobre-a-ans/6122-boahor>>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

BITENCOURT, Fábio, BARROSO-KRAUSE, Cláudia. Centros de Parto Normal: Componentes Arquitetônicos de conforto e desconforto. ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DA ABDEH – IV SEMINÁRIO DE ENGENHARIA CLÍNICA – 2004. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_parto_nacional.pdf>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

BITENCOURT, Fábio. ARQUITETURA DO AMBIENTE DE NASCER: Investigação, reflexões e recomendações sobre adequação de conforto para centros obstétricos em maternidades públicas no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/21/teses/694154.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

Archdaily - Centro para Gestantes / MASS Design Group. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/940428/centro-para-gestantes-mass-design-group?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

SAVASTANO, H & NOVO. Aspectos psicológicos sob o ponto de vista da teoria do núcleo do eu. 1981. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/940428/centro-para-gestantes-mass-design-group?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

LISBOA COVAS, Teresinha. Hospitalidade x Hotelaria Hospitalar x Humanização. 2020. Disponível em: <<https://www.iph.org.br/revista-iph/materia/hospitalidade-x-hotelaria-hospitalar-x-humanizacao>>. Acesso em: 31 de agosto de 2021.

ARTIGO. Arquitetura e Saúde: espaço interdisciplinar. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/arquitetura_saude.pdf>. Acesso em: 31 de agosto de 2021.

Bibliografia

ANVISA -Agencia Nacional de Vigilância sanitária. Resolução-RDC N°50 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasil, 2002. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

ANVISA - Agencia Nacional de Vigilância sanitária. Resolução N°36, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal. Brasil, 2008. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2008/res0036_03_06_2008_rep.html> Acesso em 30 de agosto de 2021.

A.SILVA, Andressa, A.JARDIM, Mara Julyete, F.RIOS, Claudia Teresa, C.COIMBRA, Liberata. Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades. Rev. Enferm. UFSM – REUFSM Santa Maria, RS, v. 9, e15, p. 1-20, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/32336/html#:~:text=%20acompanhamento%20pr%C3%A9%20natal%20de,negativamente%20na%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20gravidez.>> Acesso em 01 de outubro de 2021.

BITENCOURT, Fábio. Arquitetura ambiente de nascer: reflexões e recomendações projetuais de arquitetura e conforto ambiental. 1ª Edição. Rio de Janeiro: RioBooks, 2008.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia 20 de dezembro de 2018. Alta taxa de cesáreas no Brasil é tema de audiência pública. Acesso em 21 de dezembro de 2020. Disponível em: Acesso em 23 de setembro de 2021.

N. SILVA, Cristiane. A Casa de Parto do Rio de Janeiro: referência de atendimento ao parto humanizado e de resistência aos percalços da gestão pública. Revista IPH nº16, 2019. Disponível em: Acesso em: 10 de setembro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria N° 985, Cria o Centro de Parto Normal -CPN no âmbito do Sistema Único de Saúde/SUS. BRASIL, 1999.Disponível em: Acesso em 16 de setembro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. BRASIL, 2001. Disponível em: Acesso em 05 de outubro de 2021.

Bibliografia

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Nº11, que redefine as diretrizes para a implantação e habilitação de Centro de Parto Normal (CPN), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em conformidade como componente PARTO E NASCIMENTO da Rede Cegonha. BRASIL, 2015.

OMS. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento. 1996. Acessado em 01 de outubro de 2021

CÂMARA MUNICIPAL DE NITERÓI. Lei nº LEI Nº 1968, DE 04/04/2002, de 4 de abril de 2002. INSTITUI O PLANO URBANÍSTICO DA REGIÃO OCEÂNICA, DISPONDO SOBRE DIRETRIZES GERAIS, POLÍTICAS SETORIAIS, ZONEAMENTO AMBIENTAL, ORDENAÇÃO DO USO E DA OCUPAÇÃO DO SOLO E APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE POLÍTICA URBANA NA REGIÃO.

ArchDaily - Centro de Primeiros Socorros de Ballarat / DesignInc2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/774665/centro-medico-comunitario-ballarat-designinc>> Acessado em 05 de outubro de 2021.

CASA ANGELA. História da Casa Angela Disponível em: <<http://www.casaangela.org.br/>>. Acessado em 18 de setembro de 2021.

MORAES, Eleonora. Tipo de Parto? Que classificação é essa? 2017. Disponível em: <<http://www.despertadordoparto.com.br>> Acessado em 29 de setembro de 2021.

MALDONADO, Maria. Psicologia da Gravidez: parto e puerpério. 16 ed. São Paulo. Saraiva, 2002

STANCATO.K.M.S.T.G.V..C.S.B et al. Avaliação da estrutura e assistência em sala de pré parto, parto e pós parto imediato - PPP de um hospital universitário. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.10 n.03,2011.

LIMA, Kátia. M. Ratto. Contando um pouco da história. In: Saúde e foco, Rio de Janeiro. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, nº 14, p.46, nov 1996

Carolina Horita. Parto normal: as posições que facilitam o nascimento do bebê. Disponível em: <<https://bebe.abril.com.br/parto-e-pos-parto/parto-normal-posicoes-facilitam-nascimento-bebe/>> Acessado em 19 de setembro de 2021.

Doulas: um apoio ancestral às parturientes. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/doulas/>> Acessado em 19 de setembro de 2021.



Casa de Parto Natus Bene

0 ambiente de nascer humanizado

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação

Alina: Eduarda Granado Leite Gonçalves
Orientador: Antônio Mauricio Pereira da Silva

Março de 2022

1



Introdução

Introdução

- . A escolha do tema
 - . Parto normal da vó da autora e parto humanizado da amiga da família
- . Locais com Parto Natural Humanizado em Niterói
 - . Maternidade Alzira Reis e CNH
- . O valor de um Parto Humanizado privado
 - . Em média 8 mil reais



2



**A Arquitetura no Processo
de Gestação e a Rede Cegonha**

. O que é a Rede Cegonha

. Ambientes mínimos estabelecidos pela Norma

. Sala de recepção, sala de exames, quartos PPP, área de deambulação, posto de enfermagem, sala de serviço, sala de utilidades, quarto para plantonistas, rouparia, depósito de material de limpeza, depósito de equipamentos, copa.

Programa mínimo

Ambientes Fins	Quantificação Mínima	Dimensão Mínima	Área Mínima
Sala de Registro e Recepção	01	-	12m ²
Sala de Exames e Admissão	01	-	9m ²
Sanitário anexo à Sala de Exames	01	1,20m	2,40m ²
Quarto PPP Sem Banheira	02	3,20m	14,50m ²
Quarto PPP Com Banheira	01	3,20m	18,00m ²
Banheiro Anexo aos Quartos	03	1,70m	4,80m ²
Área para Deambulação (Varanda)	01	-	20,00m ²
Posto de Enfermagem	01	-	2,50m ²
Sala de Serviço	01	-	5,70m ²

Programa mínimo

Ambientes de Apoio	Quantificação Mínima	Dimensão Mínima	Área Mínima
Sala de Utilidades	01	1,50m	6,00m ²
Quarto de Plantão	01	2,00m	5,00m ²
Banheiro Anexo ao Quarto de Plantão	02	-	2,30m ²
Rouparia	-	-	-
DML	01	1,00m	2,00m ²
Depósito de Materiais e Equipamentos	01	-	3,50m ²
Copa	01	1,15m	4,00m ²
Refeitório	01	-	12,00m ²
Área para guardar macas e cadeiras de rodas	Ambiente Opcional		

Análise do Programa Mínimo

. Áreas mínimas, falta amplitude nos ambientes visando conforto.

3



Metodologia

Metodologia

- . Estudo da Legislação para Espaços de Saúde

- . Elaboração do Programa Mínimo de Necessidades

- . Pesquisa e Fundamentação Teórica

- . Arquitetura como influenciadora

- . Referências

- . Compreensão da ambiência dos espaços

- . Entrevista

- . Processo da gestante
- . Importância da Doula

- . Estudo da Área de Intervenção

- . Ambiente de qualidade e fácil acesso

- . Estudo de Implantação

- . Amplitude dos espaços

- . Setorização

- . Definição de Programa

- . Desenvolvimento de Projeto

- . Layout, cortes e fachadas

4



Referências Projetuais

Referências Projetuais

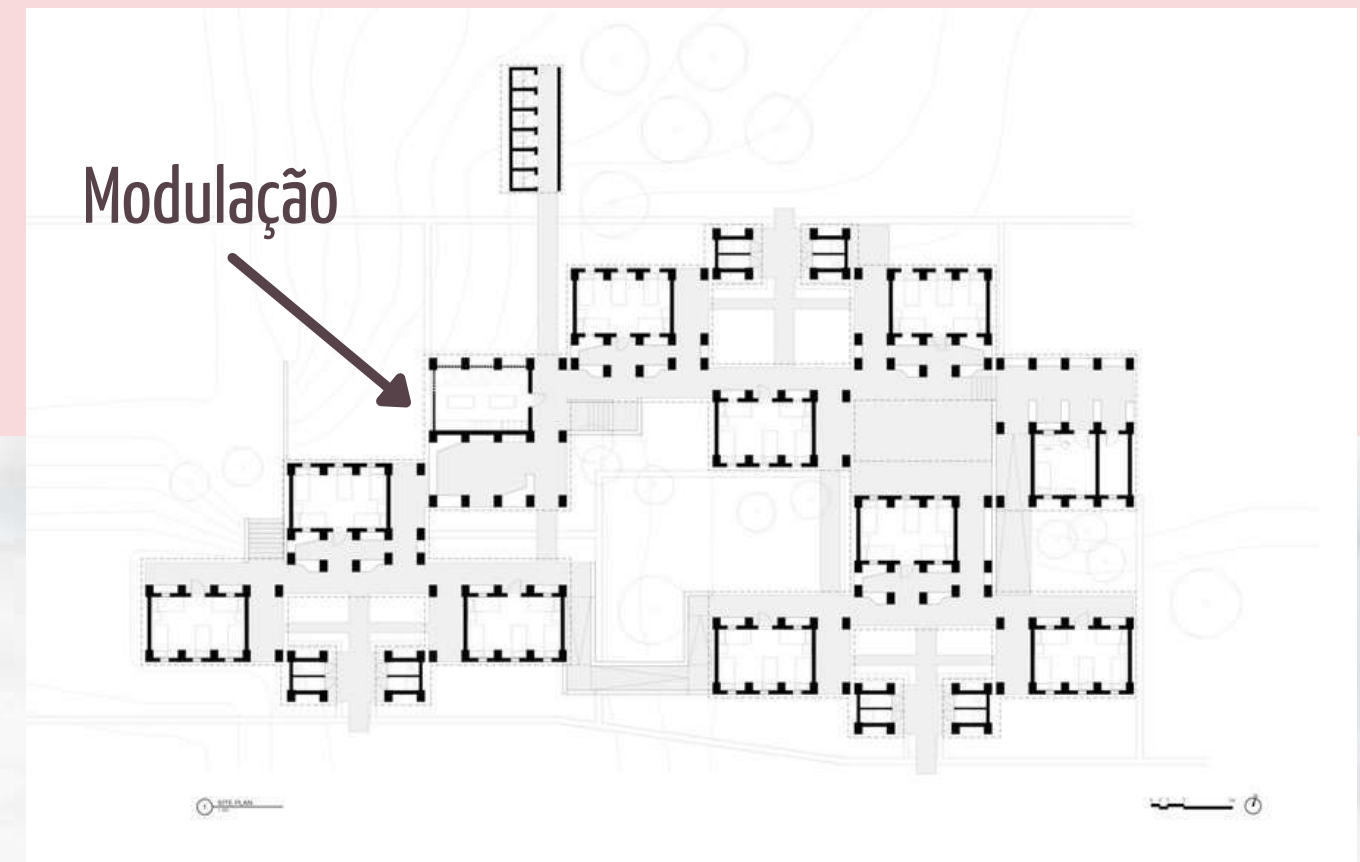
Centro para Gestantes | MASS Group
Kasungu, Malawi | 2015

. Pequenos recintos agrupados em pequenos pátios

. No projeto

. Iluminação e Ventilação Natural

. Modulação dos quartos



Fonte: Archdaily Brasil

Referências Projetuais

Centro Médico de Primeiros Socorros Ballarac | Austrália

DesingInc

. Ambiente saudável e estável, planta retangular

. No projeto

. Contato com o verde

. Luz Natural através de Clarabóias



Pátios
Internos



Fonte: Archdaily Brasil

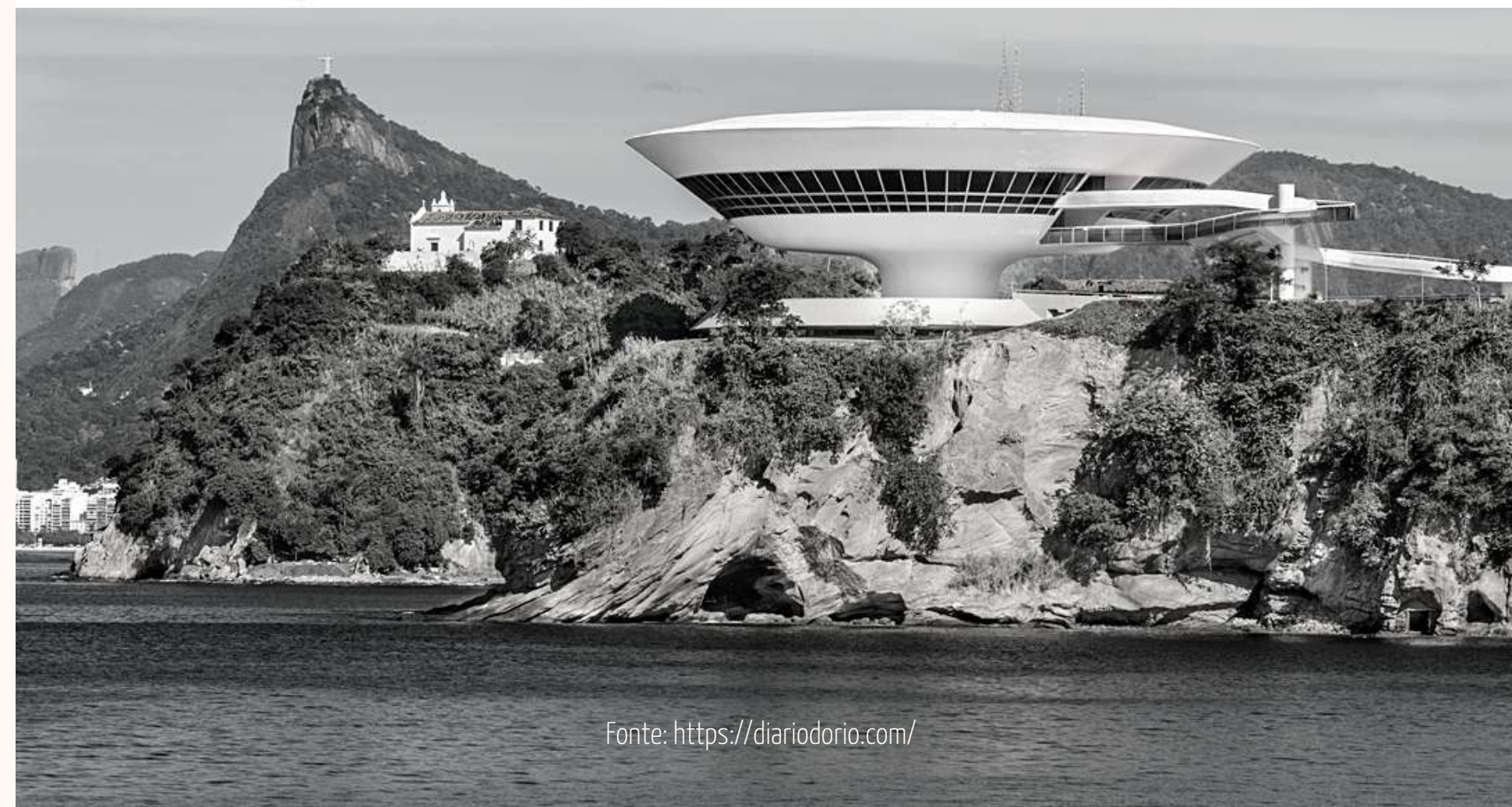
5



Área de Intervenção
Niterói

Área de Intervenção

- . O município
- . População média: 513.584 habitantes
- . Área: 133.757km²
- . 52 bairros



Fonte: <https://diariodorio.com/>

Área de Intervenção

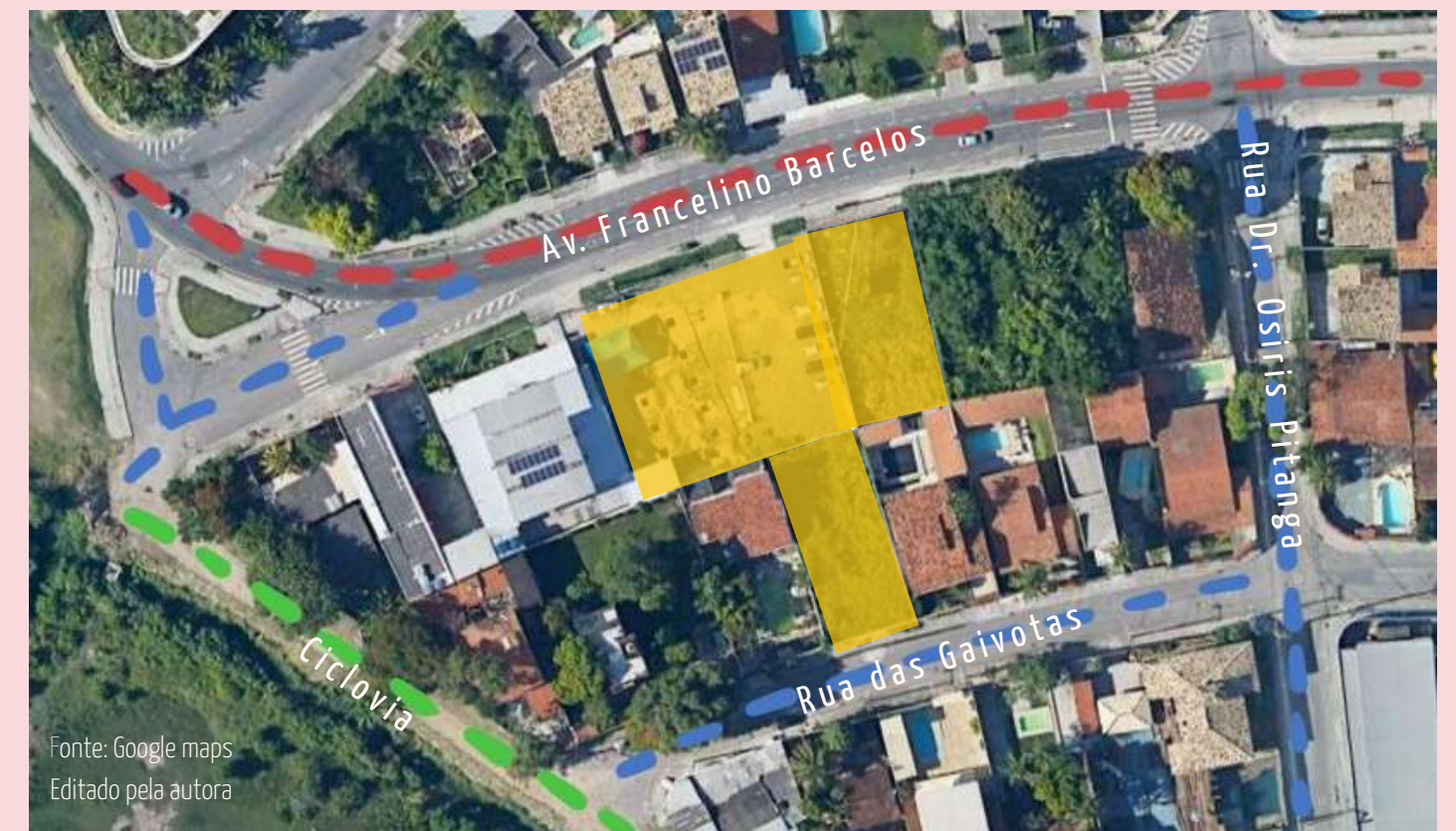
O Bairro

. Região Oceânica, bairro de Piratininga

. O Terreno

- . Acesso privilegiado
- . Próximo a um Hospital
- . Amplitude
- . 4 lotes: 2.350m²

. União de lotes: Av. Francelino Barcelos e Rua das Gaivotas



Via Arterial

Via Local

Ciclovia

Mapa de Ocupação do Solo do Entorno



Lagoa de Piratininga

Fonte: Google maps
Editado pela autora

Mapa de Vias e Transporte



-  Transoceânica
-  Terreno
-  Via Arterial
-  Via Local
-  Ciclovía
-  Ponto de Ônibus

Lagoa de Piratininga

Fonte: Google maps
Editado pela autora

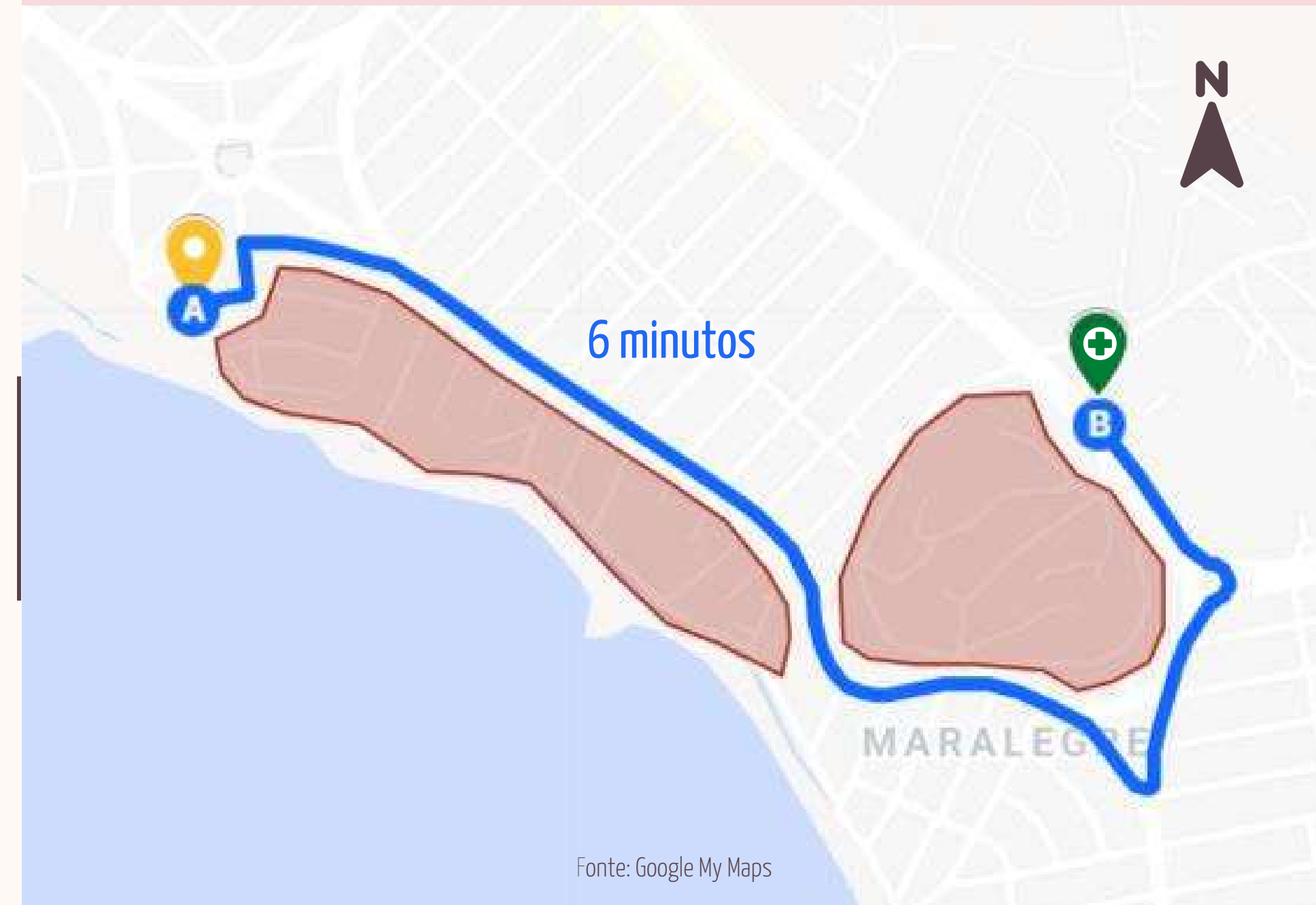
Área de Intervenção

. Norma (Portaria Nº11 de 2015, do Ministério da Saúde)

. Máximo 20 minutos de um hospital

. No projeto

. 6 minutos do Hospital Itaipu



Legenda

 Hospital Itaipu

 Rota (6 min)

 Terreno

 Comunidades



Legislação

Parâmetros Urbanísticos

- . Área: 2.350m²
- . Afastamento Frontal: 5m
- . Afastamento Lateral e Fundos: --
- . Altura máxima da edificação: 10m
- . Taxa de Ocupação: 70% = 1.645m²
- . Índice de Aproveitamento Mínimo: 0,5
- . Índice de Aproveitamento Máximo: 1,5

Dados Climáticos

- . Região
- . Clima Tropical Úmido
- . Necessita barreiras solares Fachada Norte
- . Direção predominante ventos: região Sul e Sudeste (dia) e Noroeste (noite)



Legenda

- | | | |
|--|--|---|
|  Via Arterial |  Via Local |  Ciclovias |
|  Sol Nascente |  Sol Poente |  Ventos |

Visadas Terreno e Entorno



Visada 01



Visada 02



Visada 04



Visada 02



Visada 05



Visada 06

6



Projeto

Projeto

- . Casa de Parto dividida em 2 grupos
 - . Grupo 01: gestantes sem risco
 - . Grupo 02: gestantes de risco



Programa de Necessidades e Organograma de Fluxos

1 | Administração (35m²)

- .Sala da Administração
- .Sala de Reuniões

2 | Admissão e Assistência (350m²)

- .Recepção com 3 banheiros
- .2 Consultórios para Exames e Admissão
- .Sala de Grupo
- .Sala de Serviços Sociais
- .Guarda de Macas e Cadeiras

3 | Parto e Pós-Parto (475m²)

- .5 Quartos PPP com Banheiro
- .Área para Deambulação
- .Posto de Enfermagem
- .Sala de Serviços
- .Quarto para Plantão com banheiro

4 | Serviços (290m²)

- .Cozinha
- .Refeitório
- .Vestiários
- .Quarto para motorista com banheiro
- .Sala de Utilidades
- .Depósito de Materiais
- .Depósito de Material de Limpeza
- .Rouparia
- .Lavanderia
- .Depósito de Lixo
- .Vaga para Ambulância

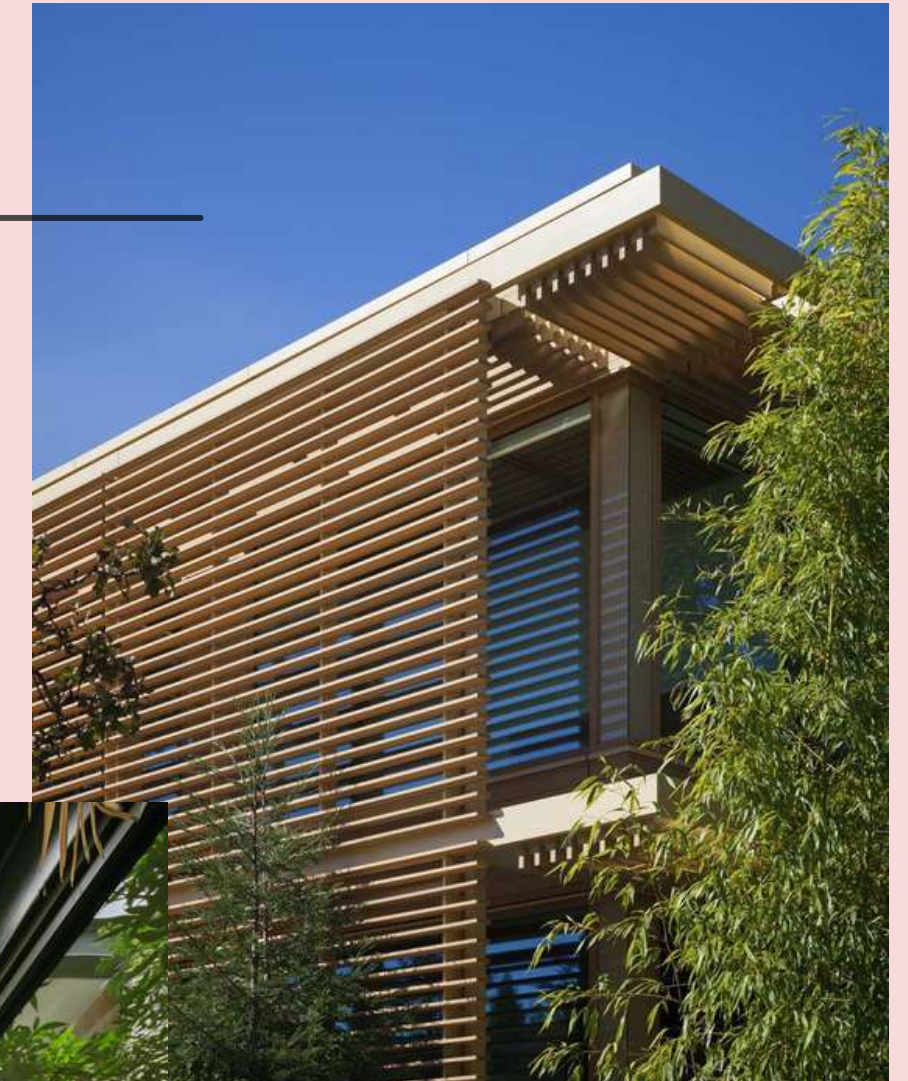


Principais Conceitos

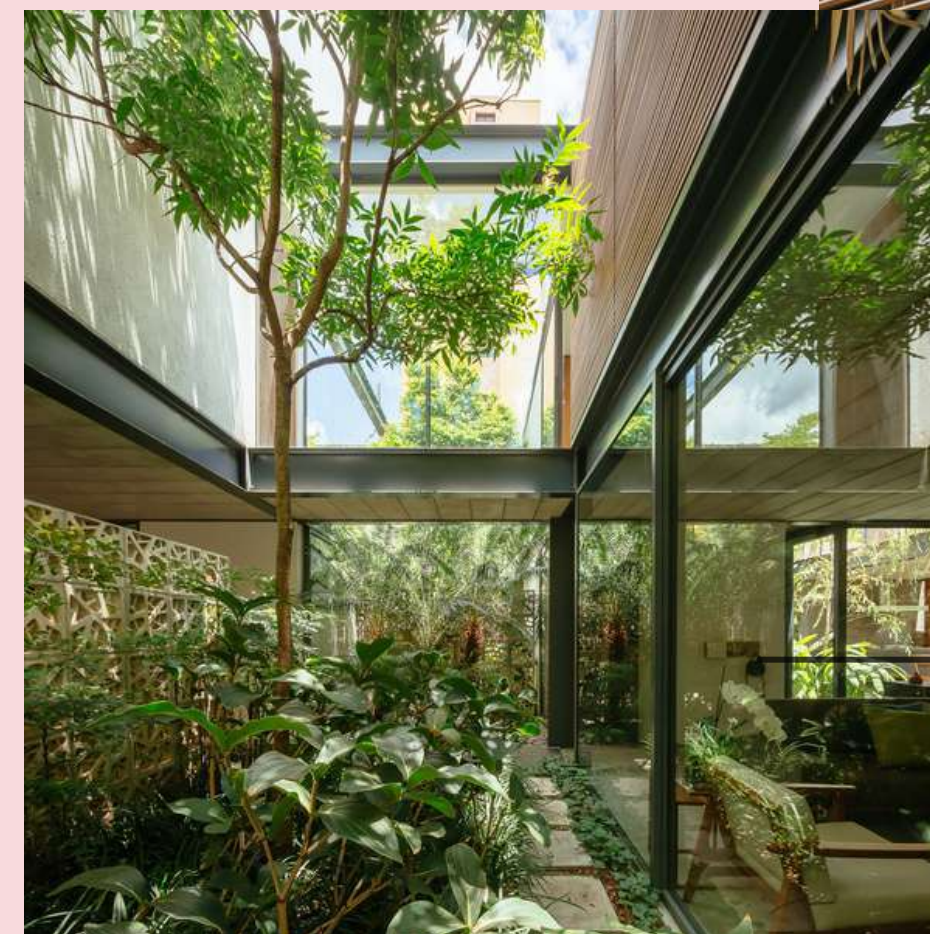
- . Privacidade
- . Ventilação Natural
- . Cromoterapia
- . Relação com o Verde
- . Acessibilidade
- . Ambiência Aconchegante

Referências Arquitetônicas

Brisas Ripados
Horizontais em madeira
. Amenizar incidência do
sol e ruídos!



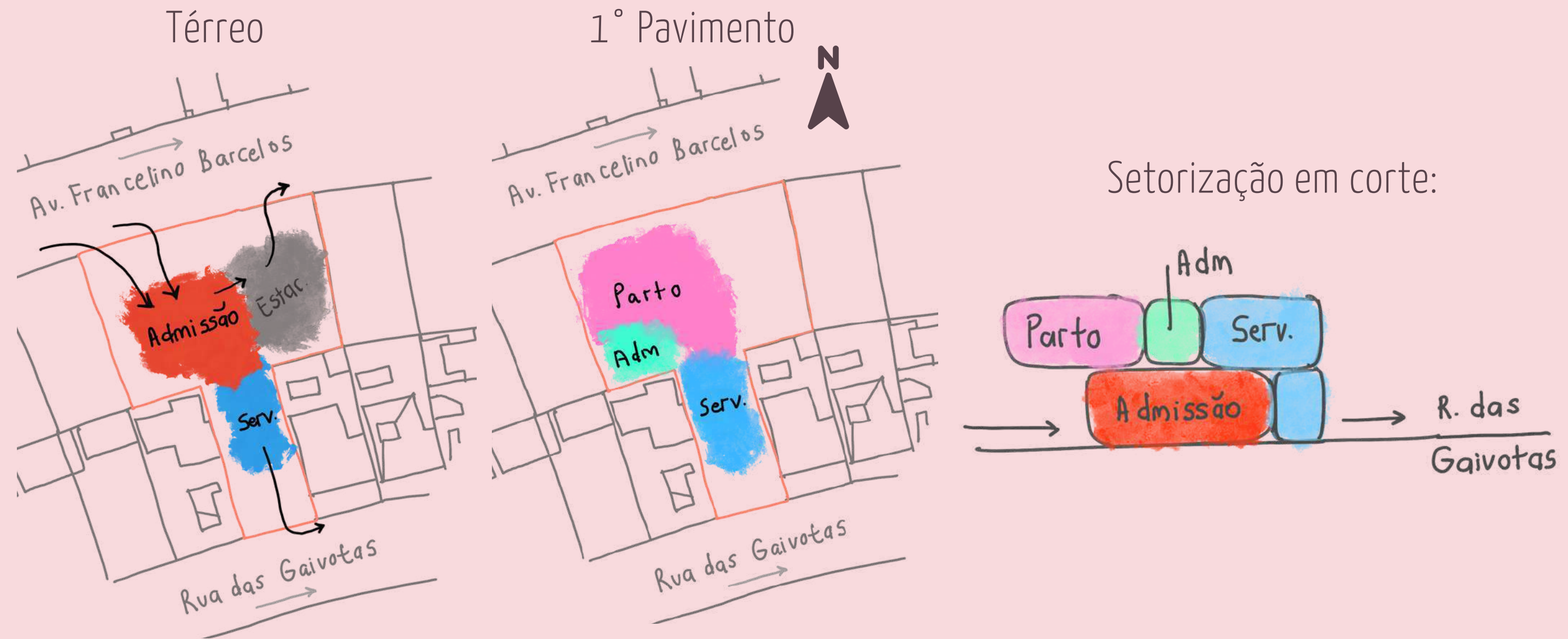
Fonte: Edifício Sede Venture Capital -
Paul Murdoch Architects, Archdaily.



Jardim de Inverno
e Cobogó
. Maior conforto, iluminação
e ventilação natural

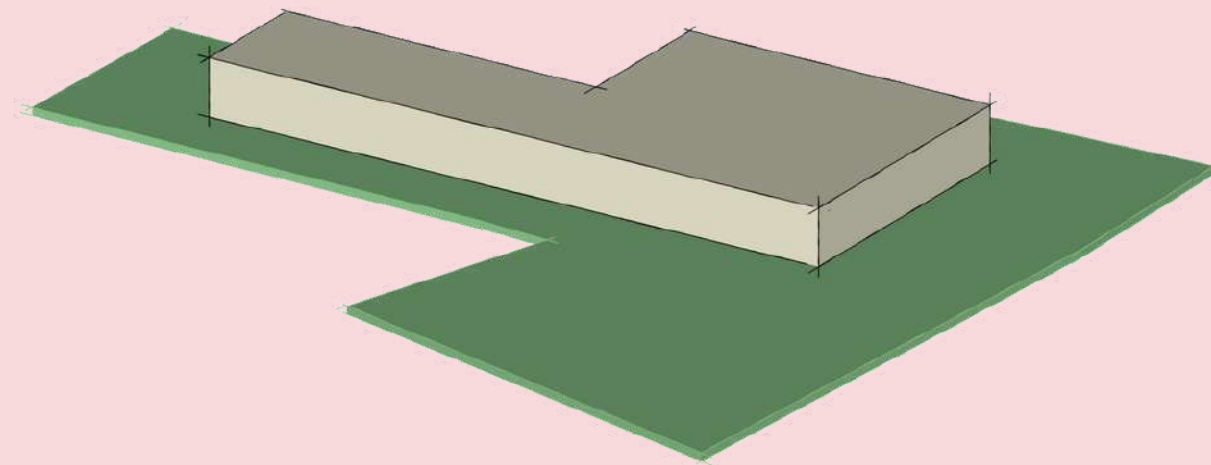
Fonte: Residência Cobogó, Archdaily.

Desenvolvimento da Setorização

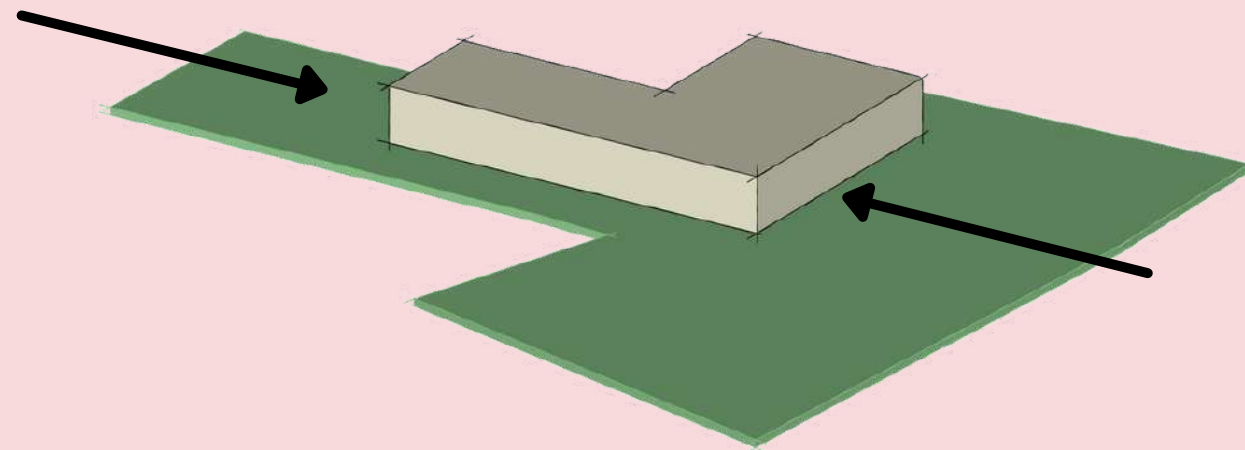


Desenvolvimento da Implantação

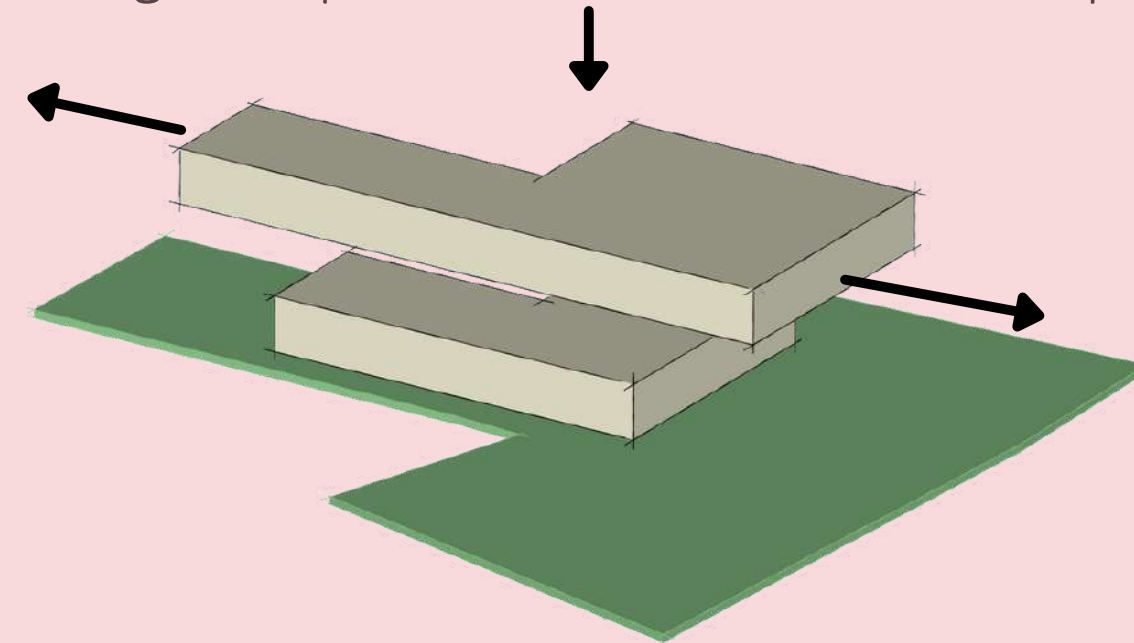
1. A volumetria parte da forma em "L"



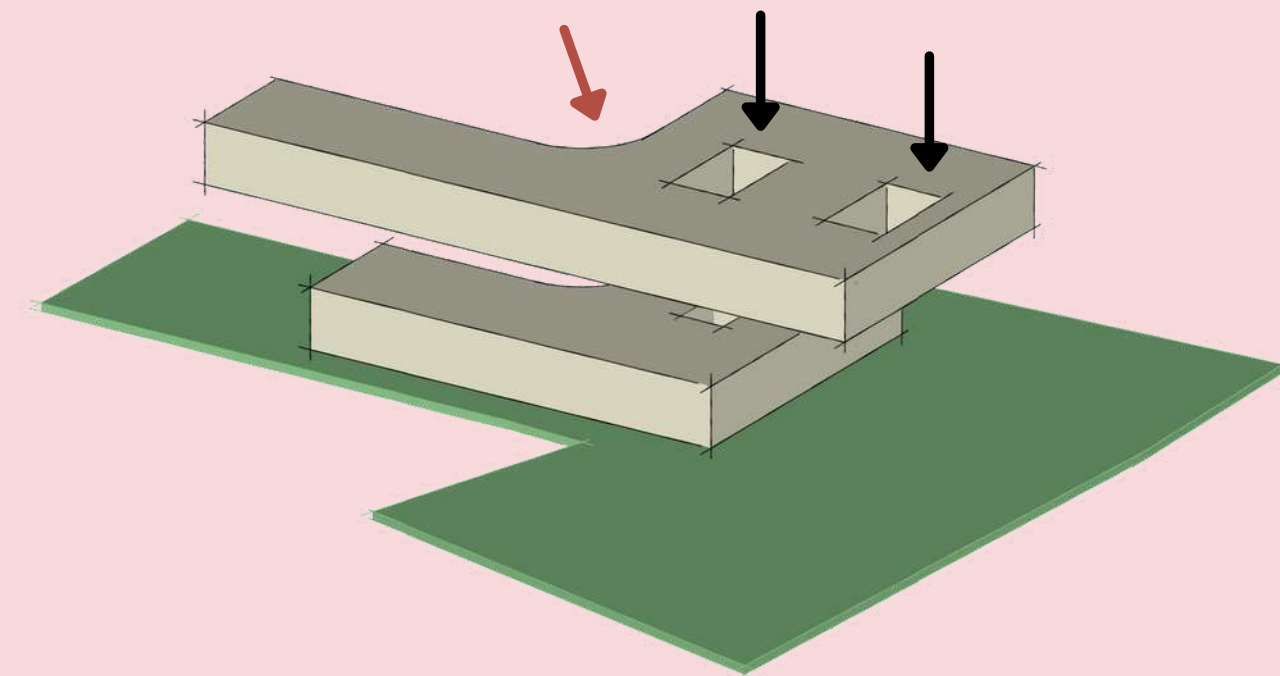
2. São criados dois recuos



3. Um segundo pavimento, com área maior que o primeiro



4. Jardins de inverno foram criados



Setorização

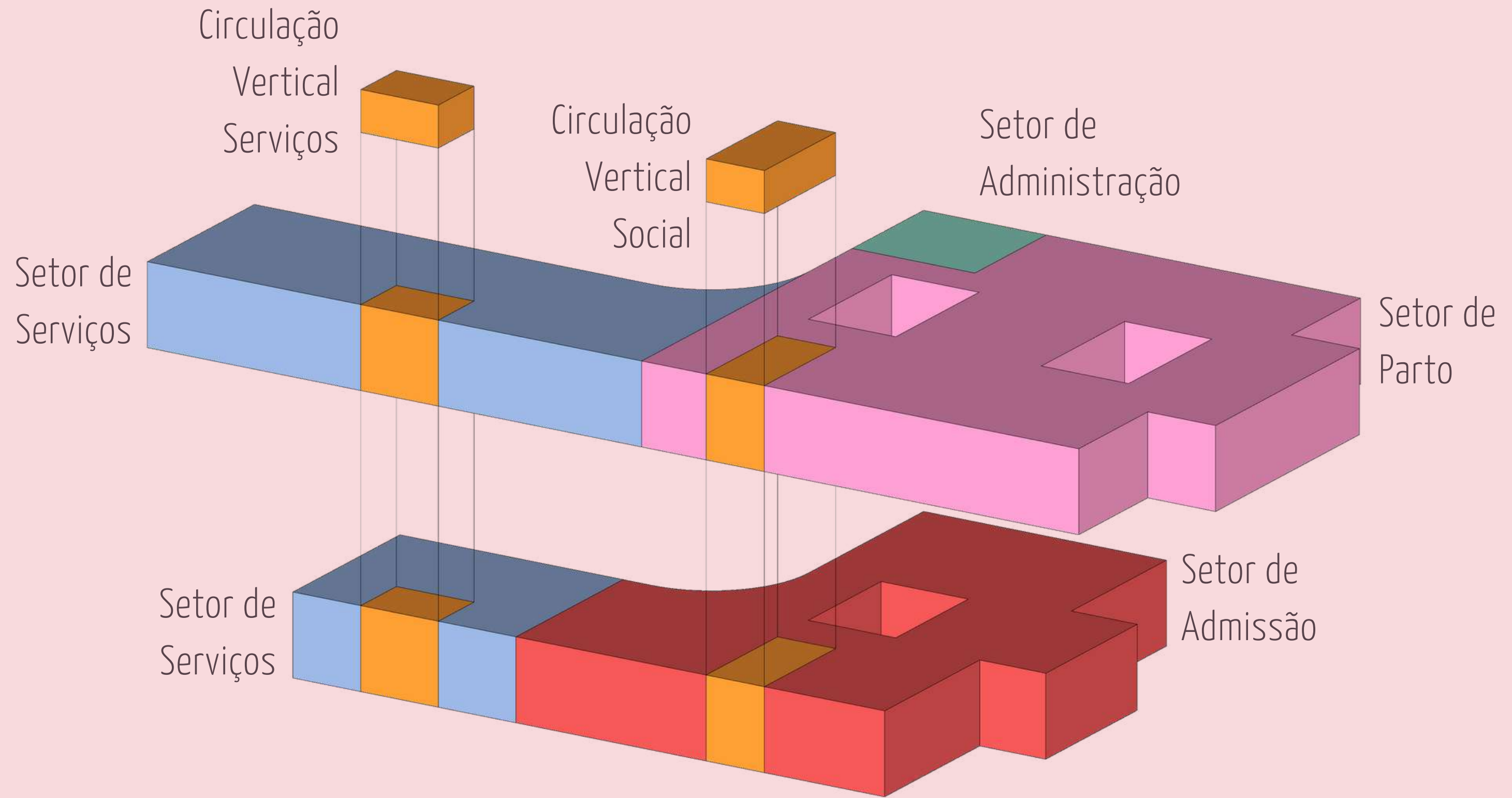
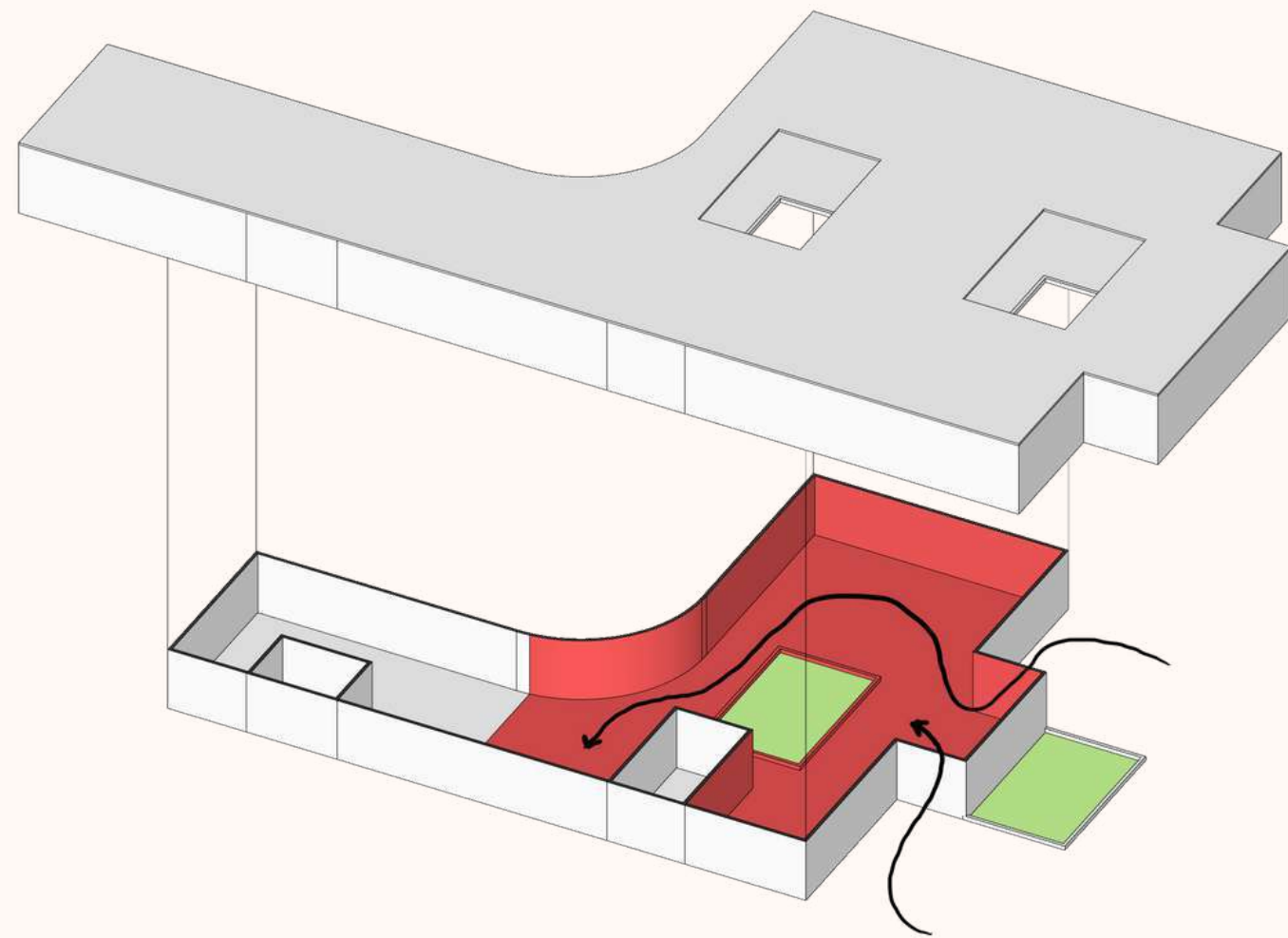
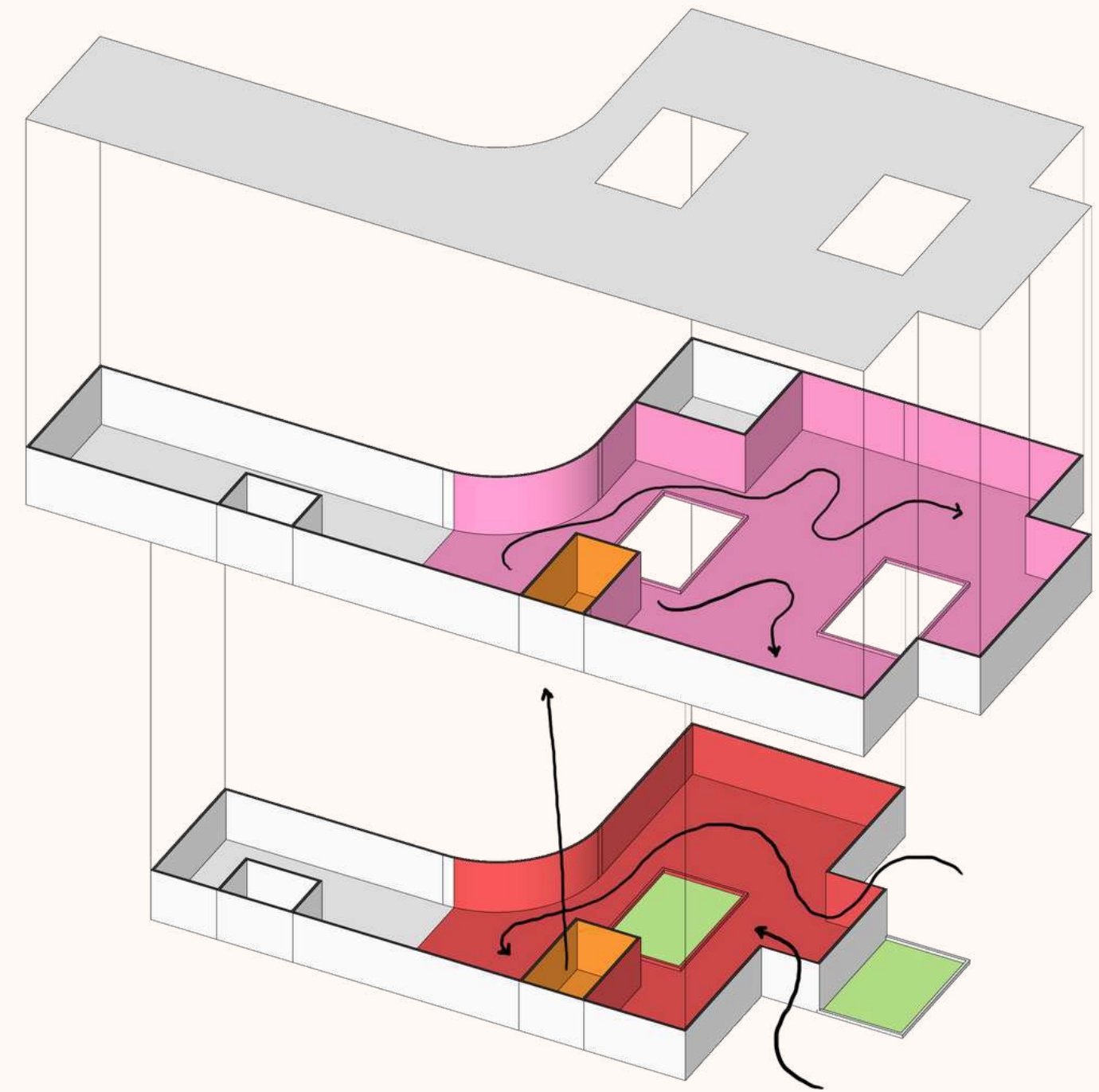


Diagrama de Fluxos

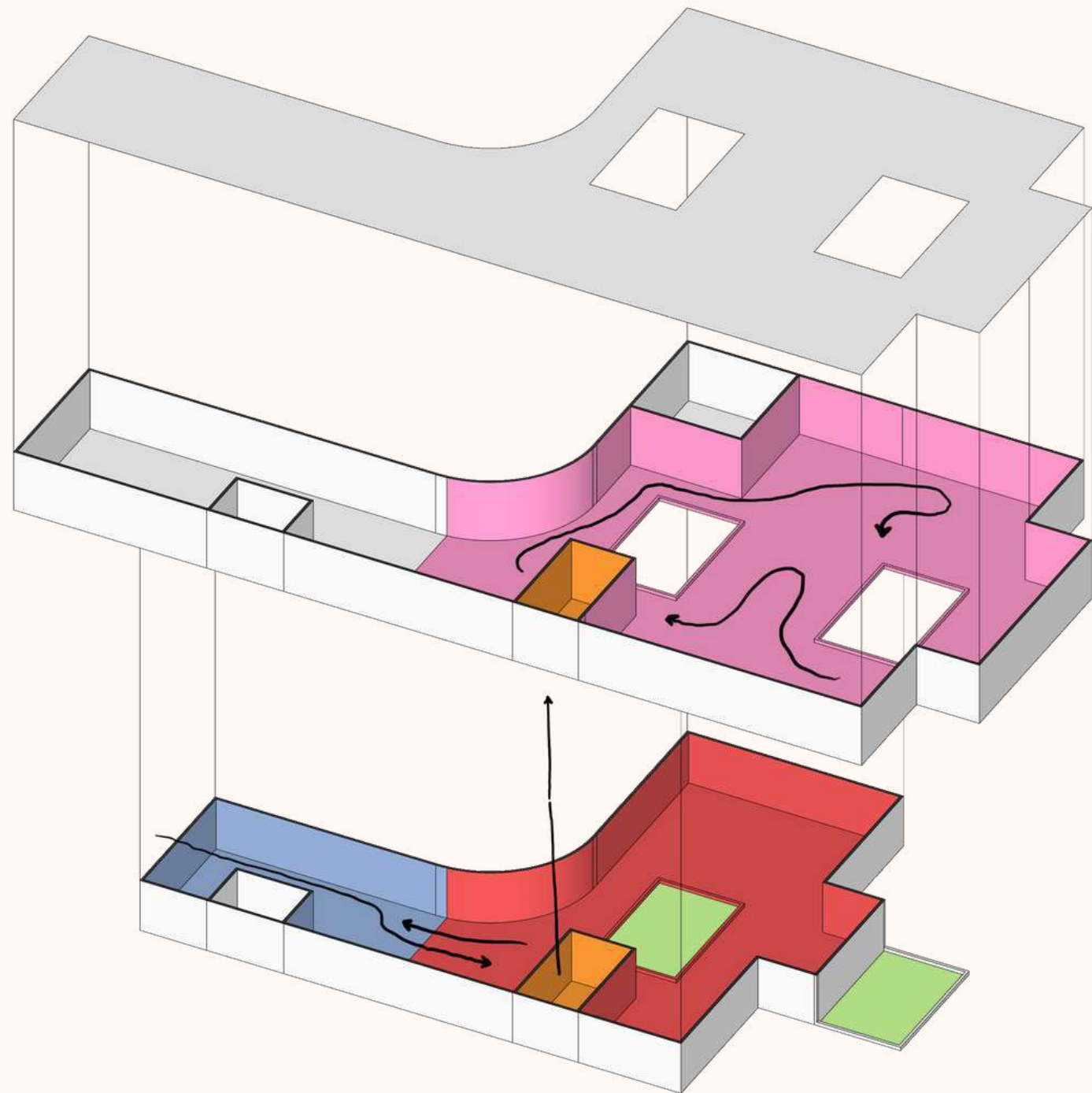


Gestantes para atendimento de Pré-Natal de assistência Social ou Eventos em Grupo

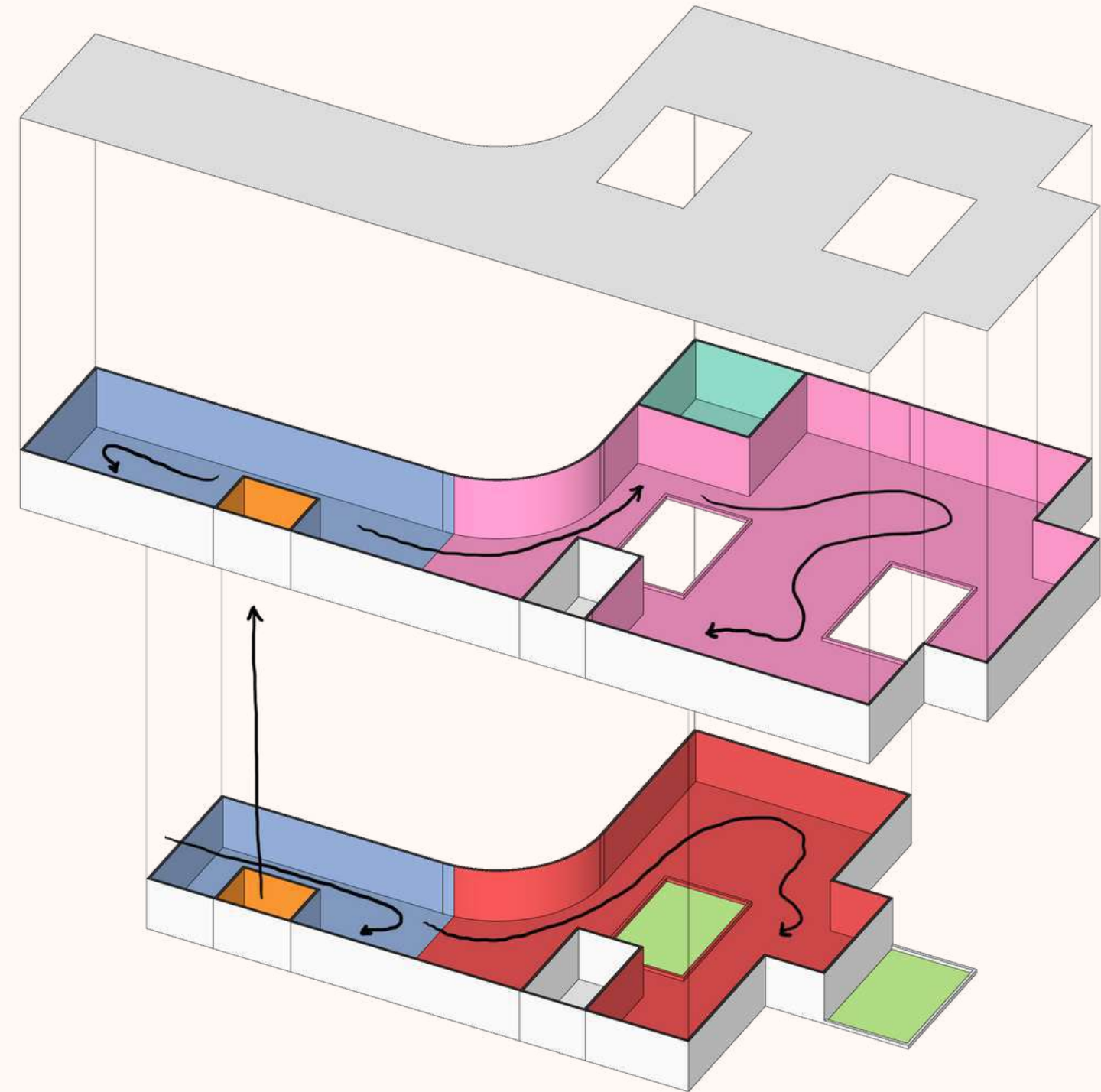


Gestantes para Admissão e Parto

Diagrama de Fluxos



Gestantes para eventual Entrada ou Saída por Ambulância (emergência)



Entrada e Fluxos de Funcionários Administrativos e para rotina de Atendimento e Limpeza

Planta de Situação

Área Construída Pavimento Térreo: 460m²

Área Construída 1º Pavimento: 795m²

Área Total Construída (ATC): 1255m²

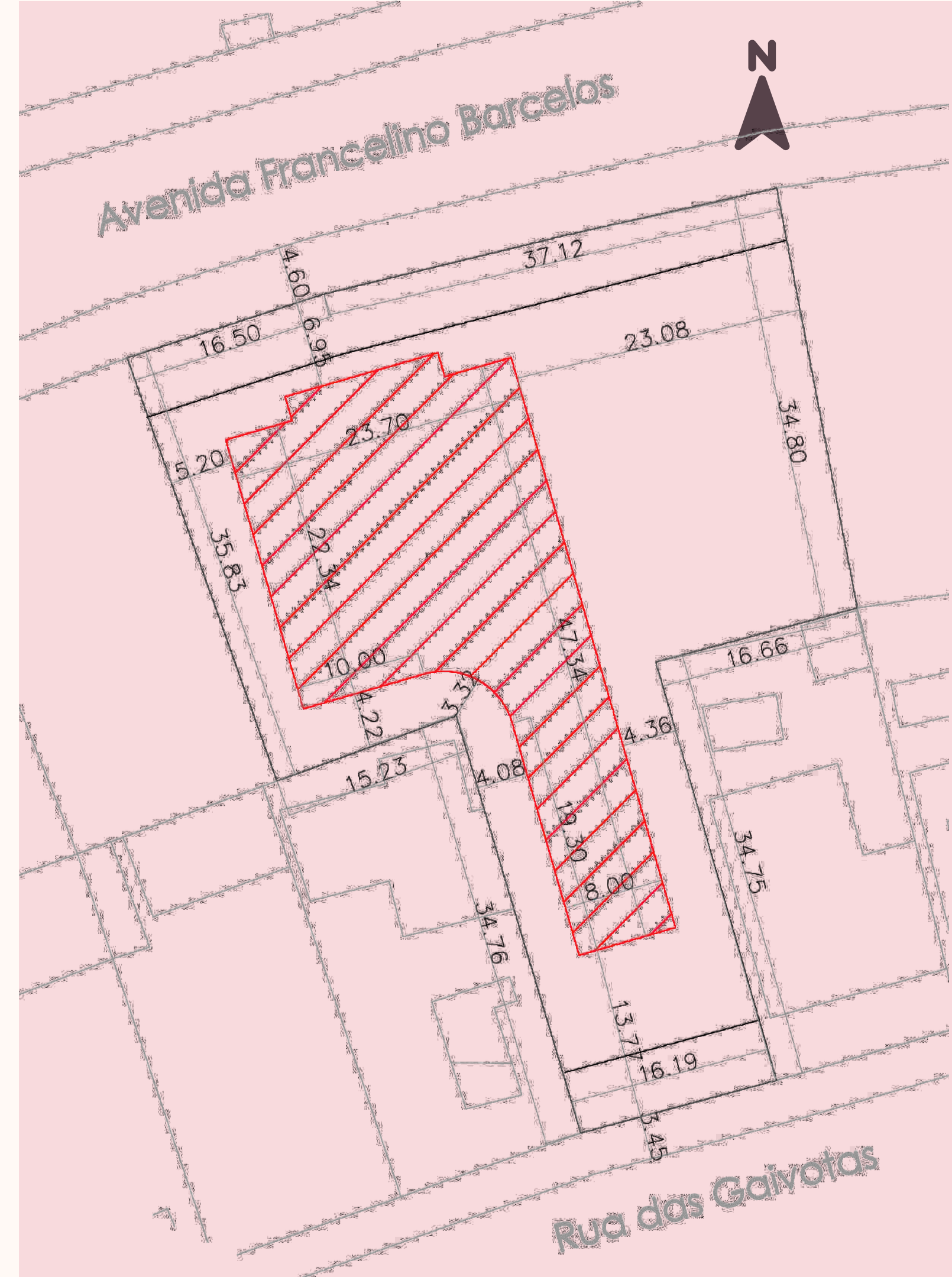
Área Total do Terreno: 2350m²

Índice de Aproveitamento Máximo do Terreno (IAT): 1,5

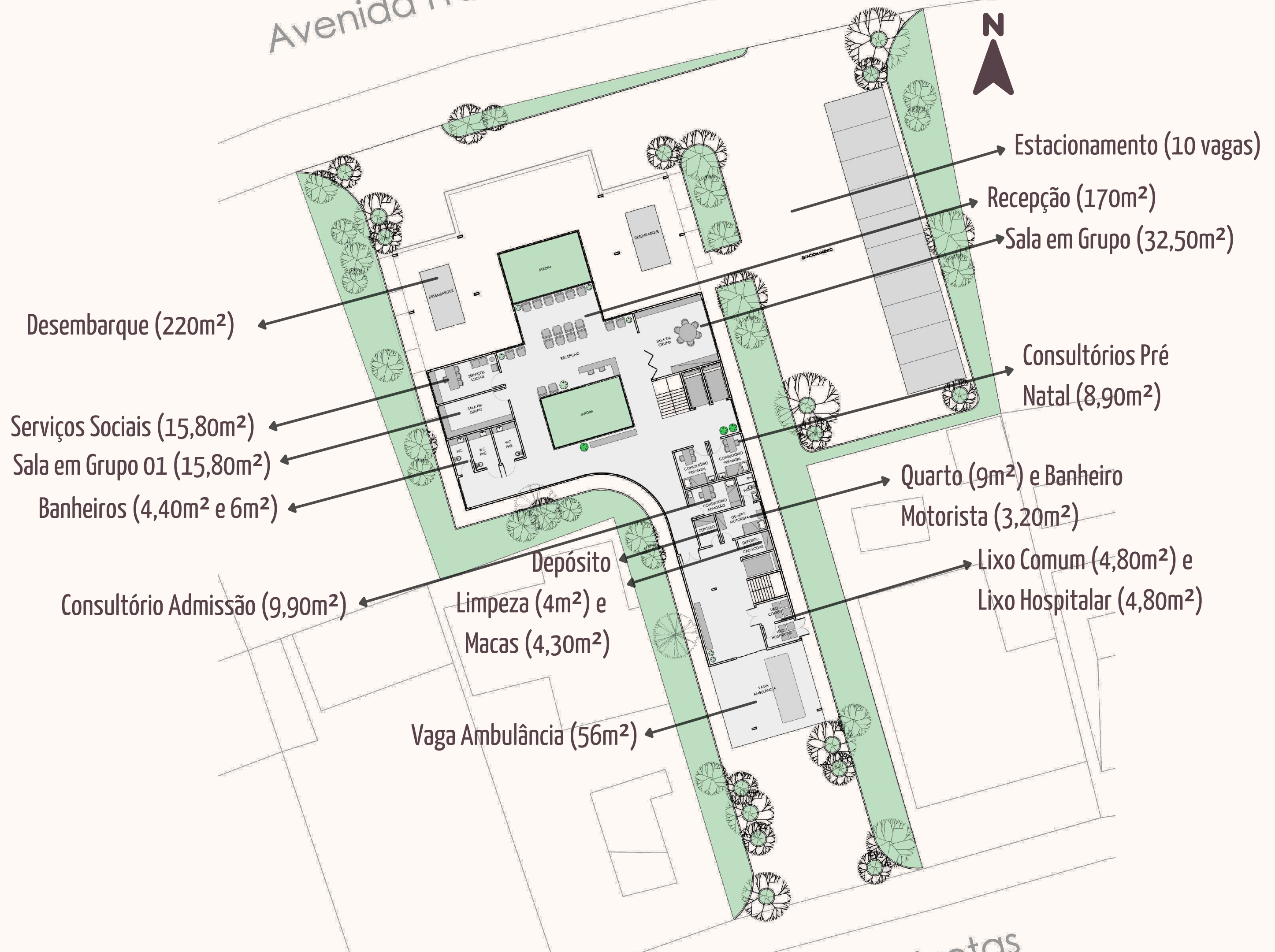
Índice de Aproveitamento do Terreno (IAT): $1255/2350 = 0,6$

Taxa de Ocupação Permitida: 70% = 1.645

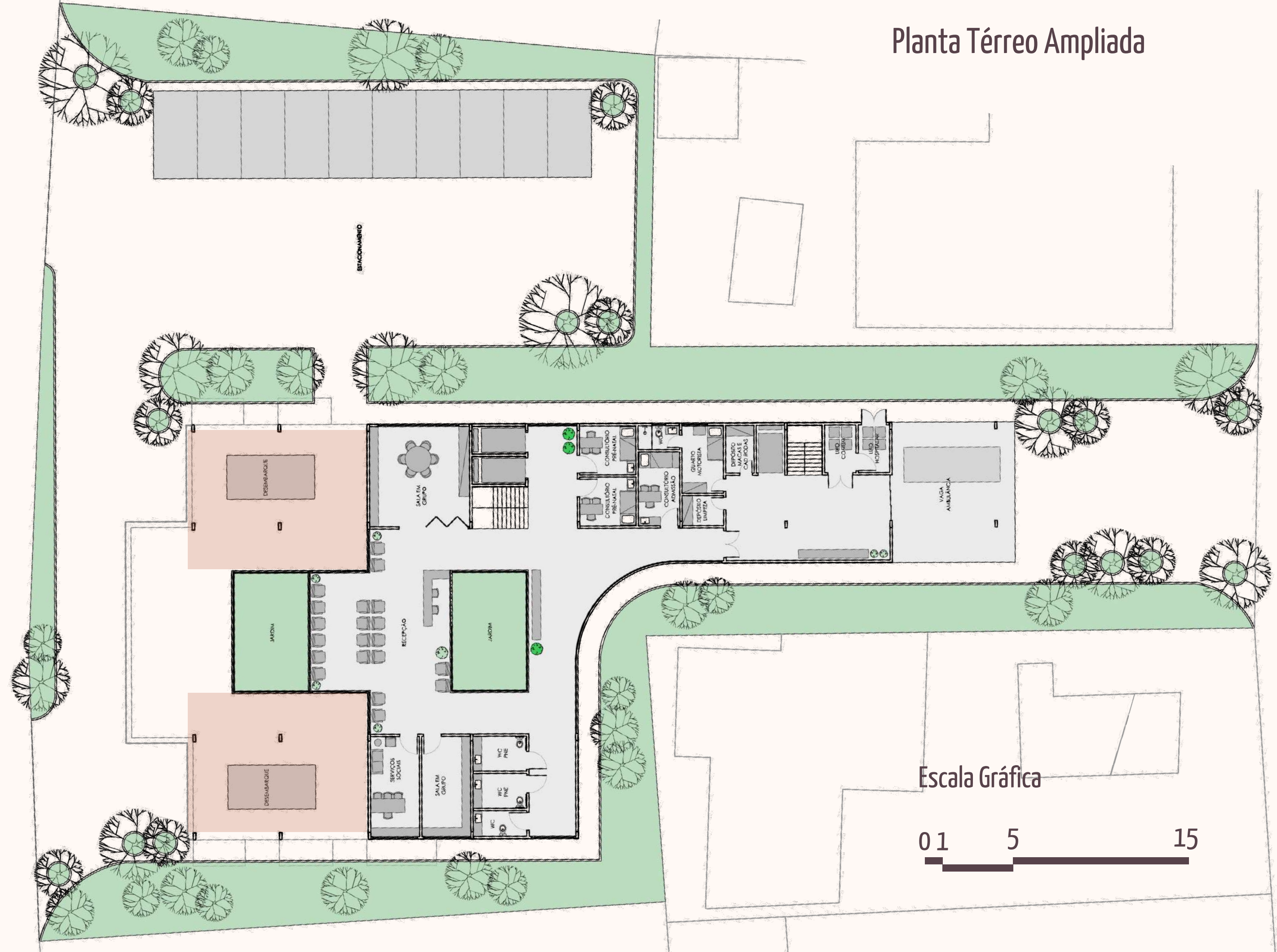
Taxa de Ocupação Projetada: $460 + 320 = 795 = 66%$



Planta Térreo



Planta Térreo Ampliada



ESTACIONAMENTO

DESEMBARQUE

JARDIM

SALA EM GRUPO

RECEPÇÃO

JARDIM

CONSULTÓRIO PRE-NATAL

CONSULTÓRIO PRE-NATAL

WC

CONSULTÓRIO ADMISSÃO

DEPÓSITO LIMPEZA

QUARTO MOTORISTA

DEPÓSITO MACALE CARIÓTIPO

WC

WC

WC

WC

WC

WC

WC

WC

WC

WC

WC

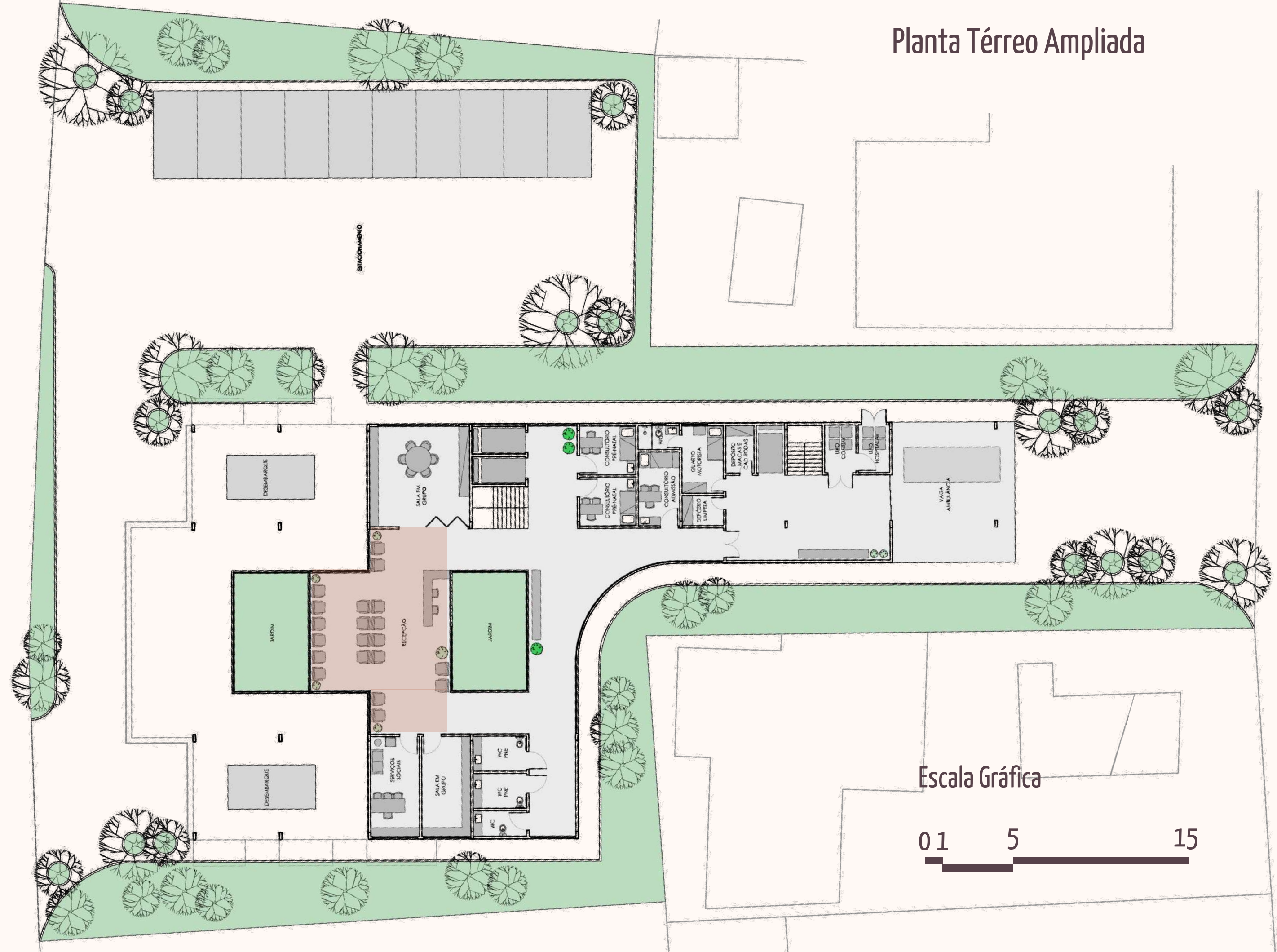
WC

WC

Escala Gráfica



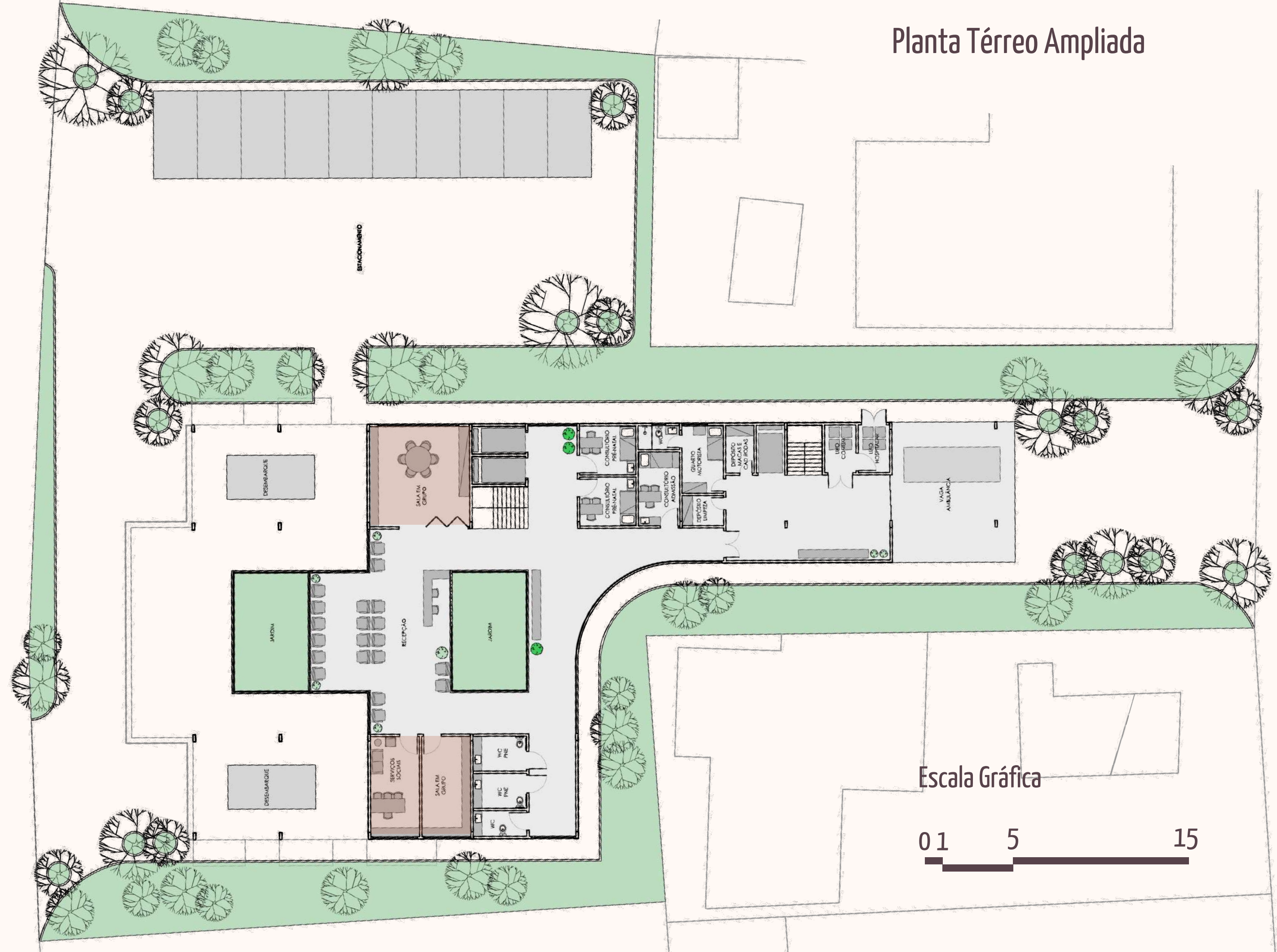
Planta Térreo Ampliada



Escala Gráfica



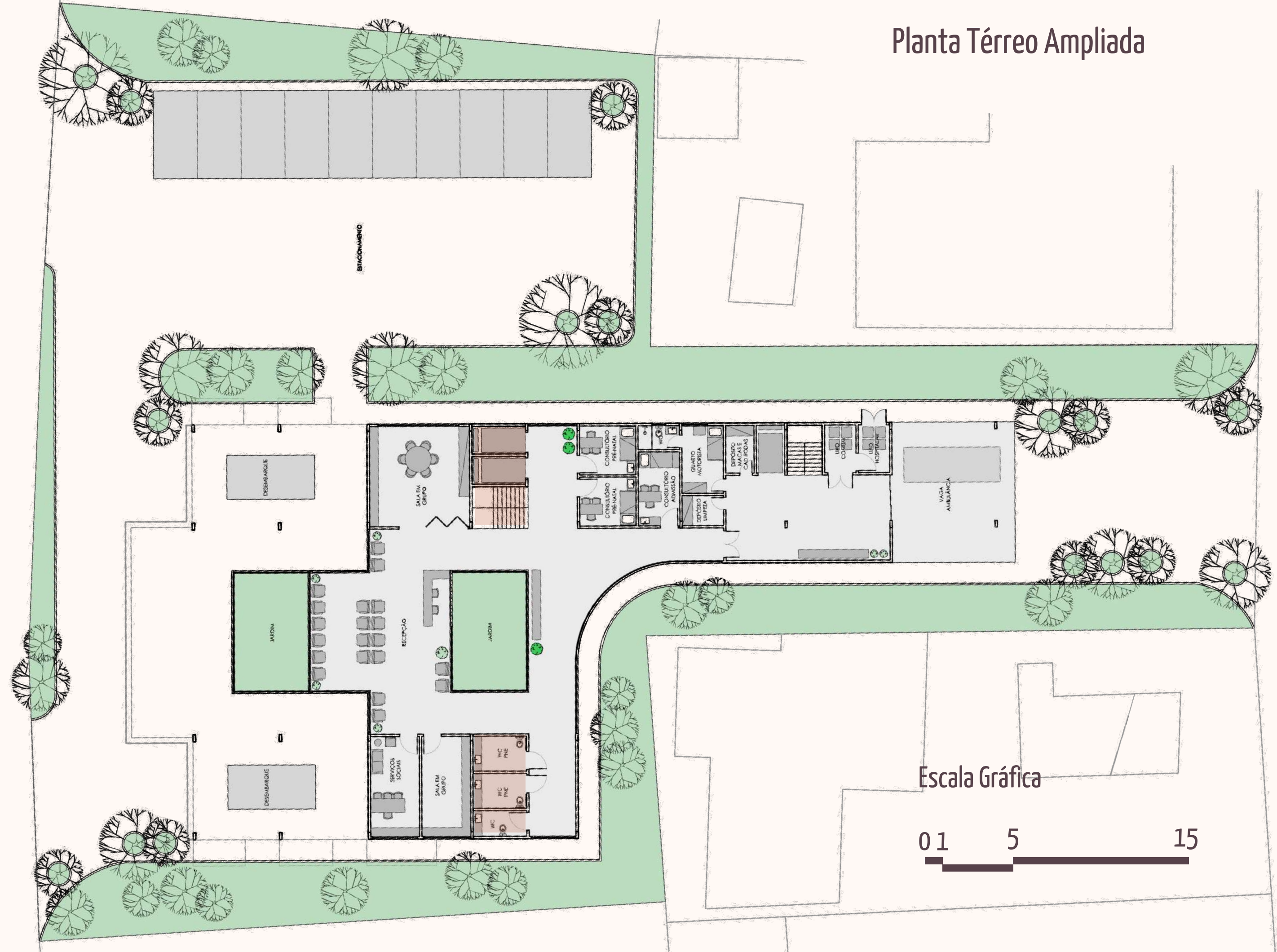
Planta Térreo Ampliada



Escala Gráfica



Planta Térreo Ampliada



Escala Gráfica



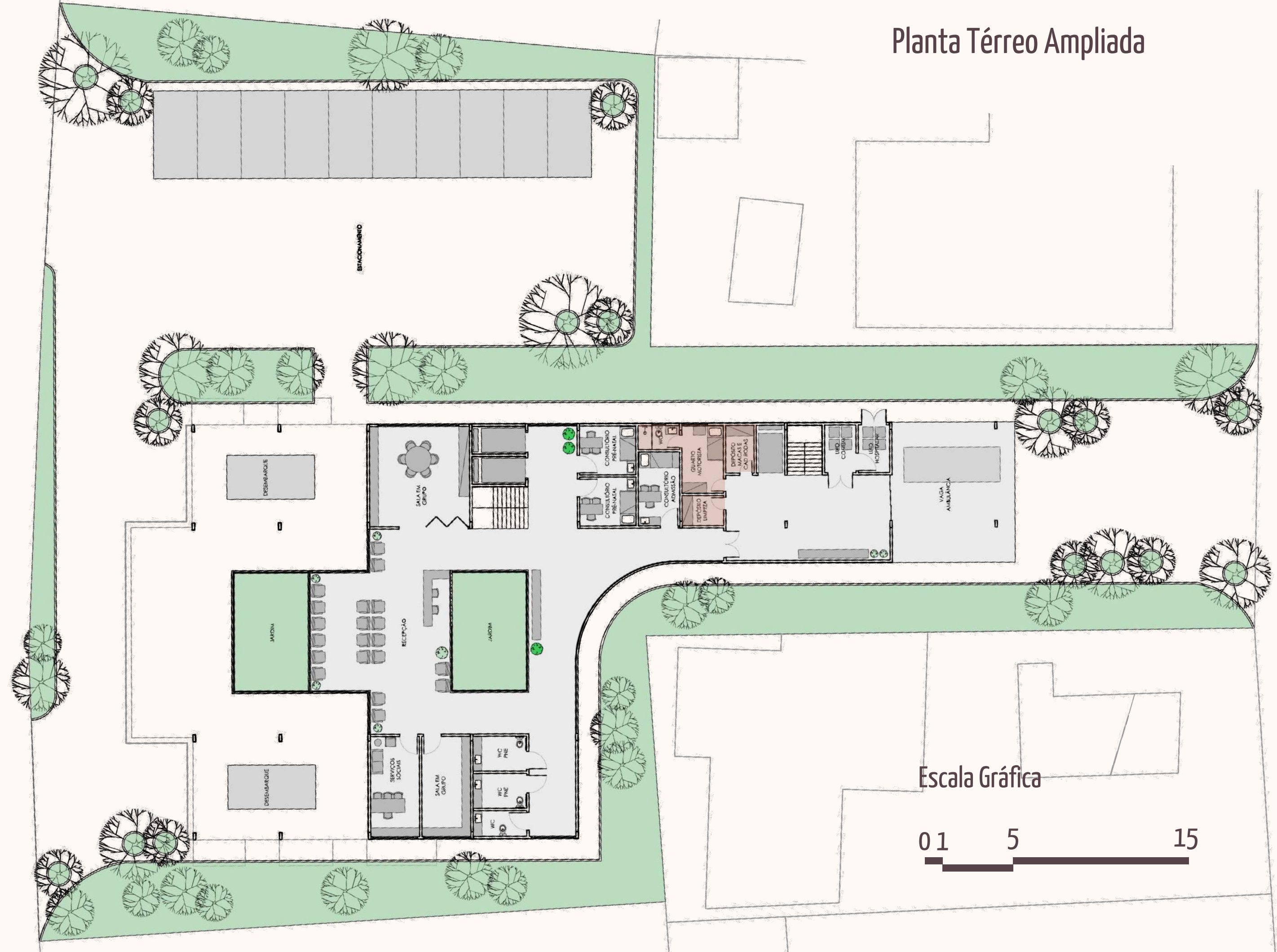
Planta Térreo Ampliada



Escala Gráfica



Planta Térreo Ampliada



Escala Gráfica



Planta Térreo Ampliada



Escala Gráfica



Planta Térreo Ampliada



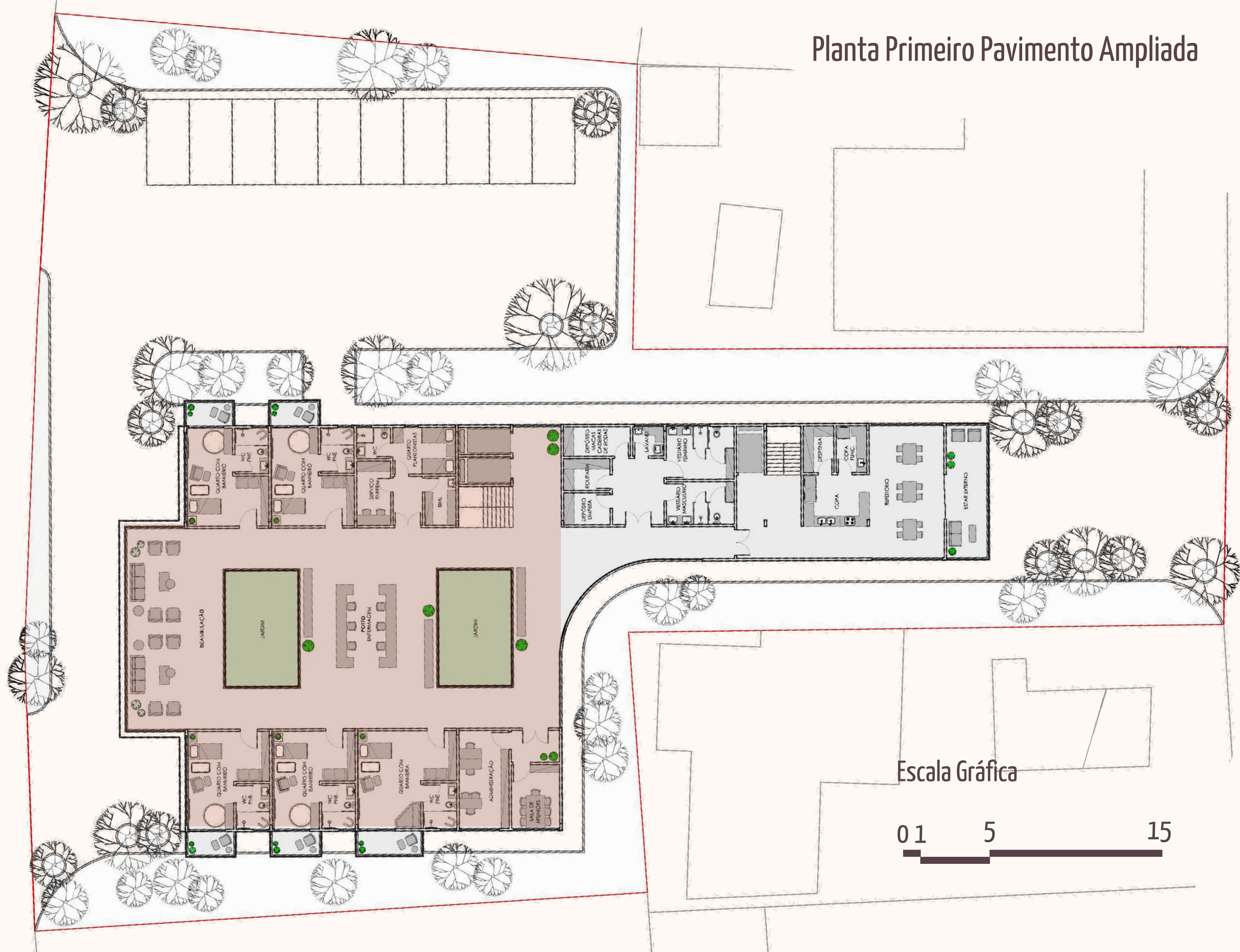
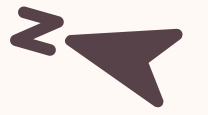
Escala Gráfica



Planta 1º Pavimento



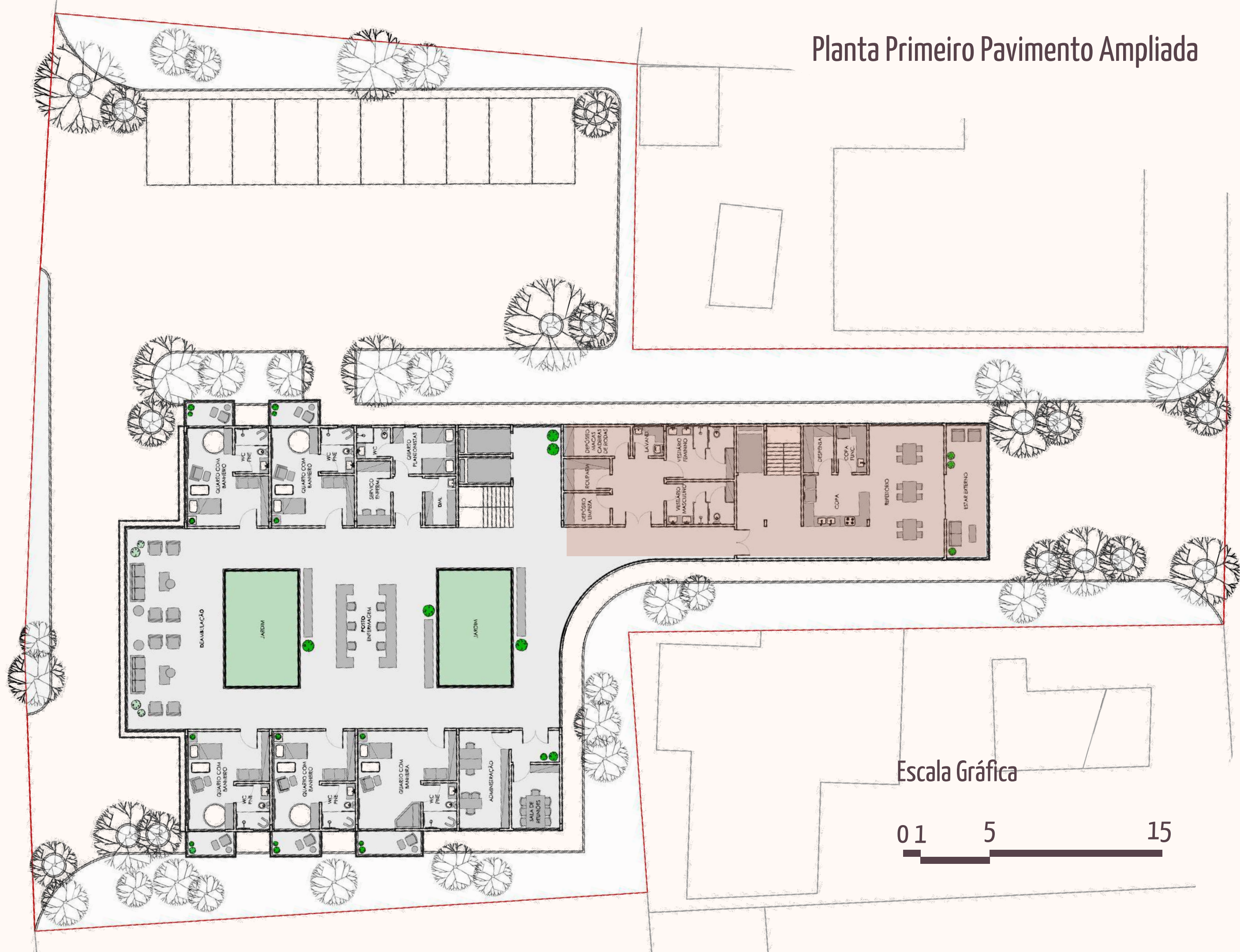
Planta Primeiro Pavimento Ampliada



Escala Gráfica



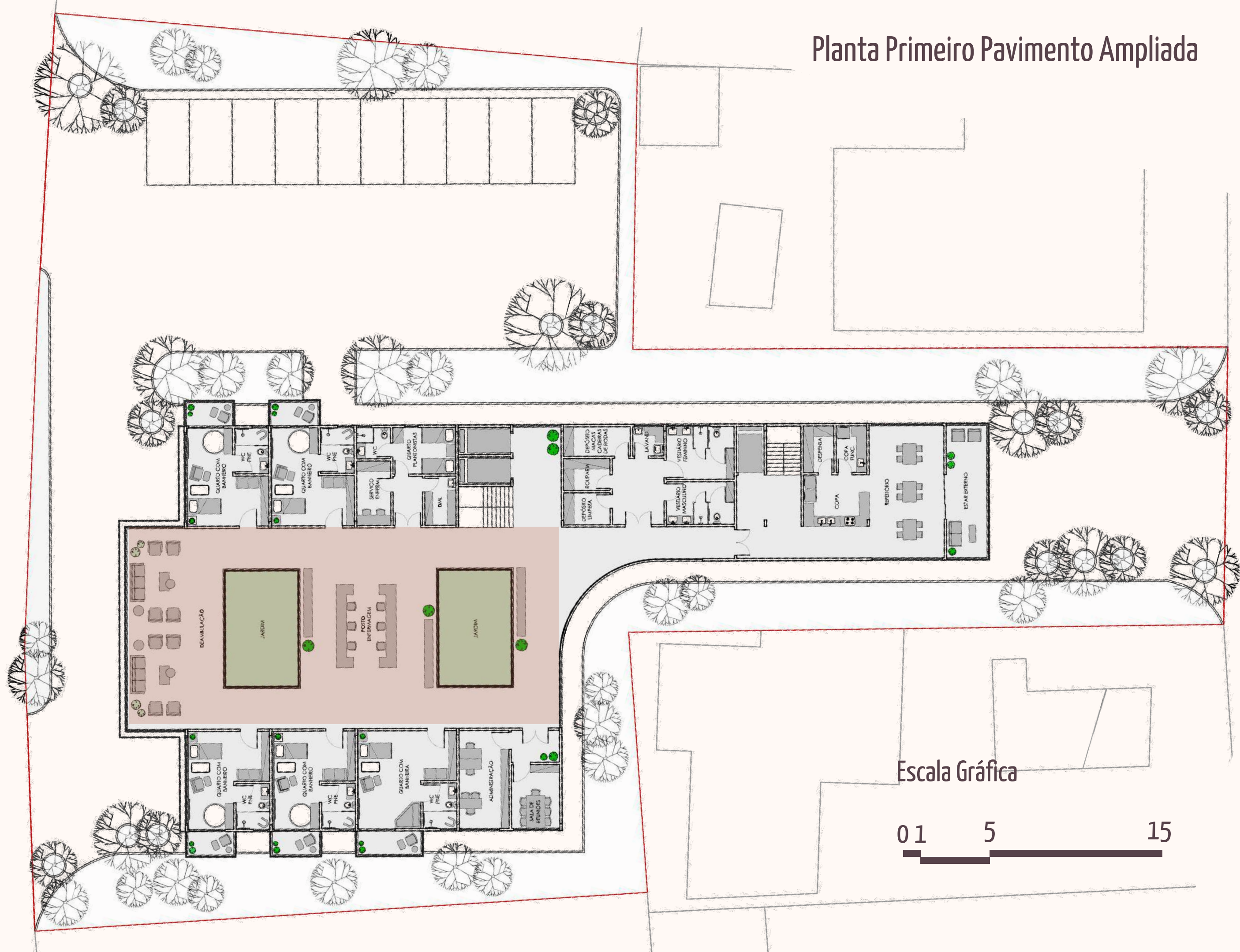
Planta Primeiro Pavimento Ampliada



Escala Gráfica



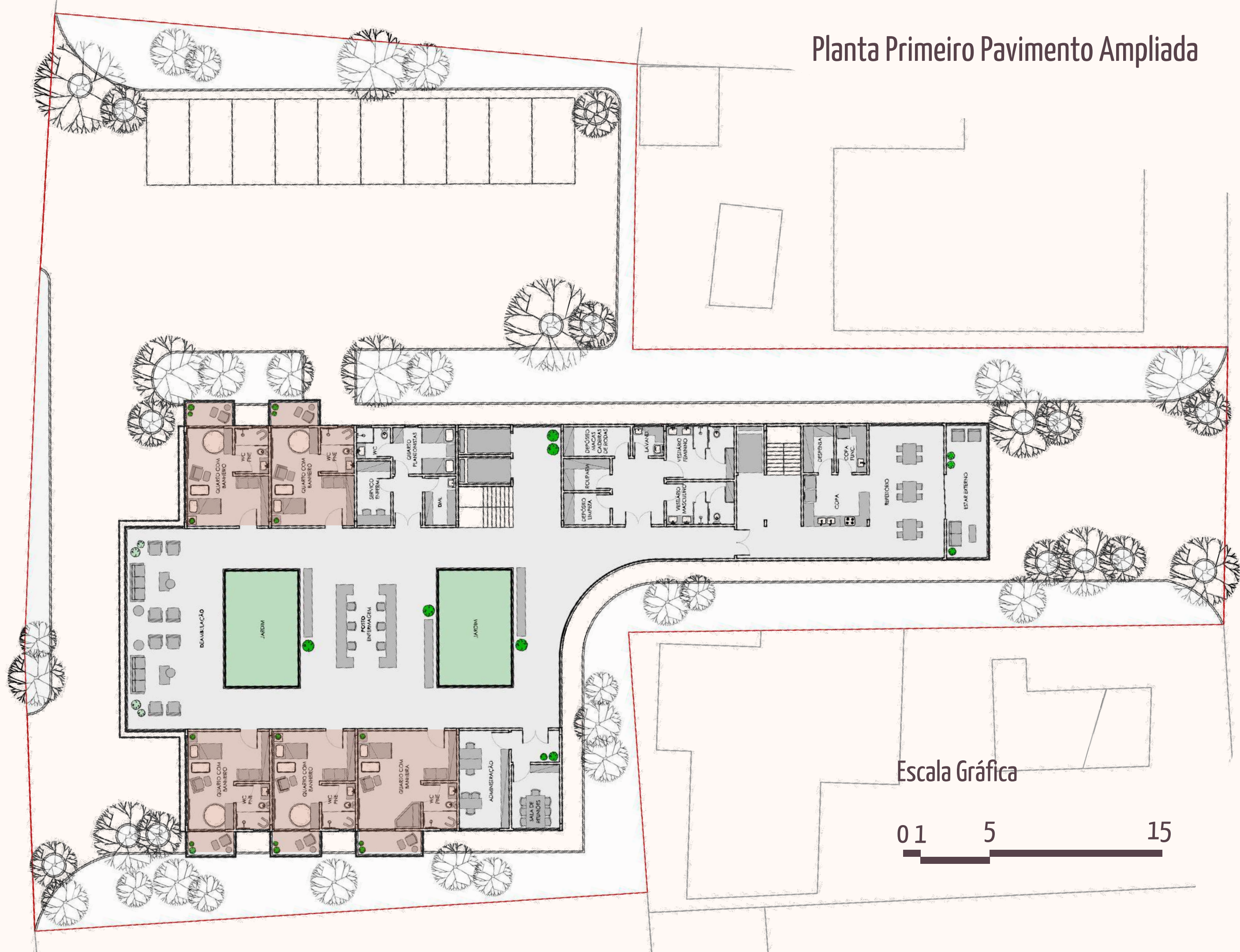
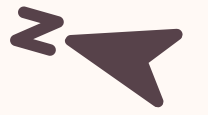
Planta Primeiro Pavimento Ampliada



Escala Gráfica



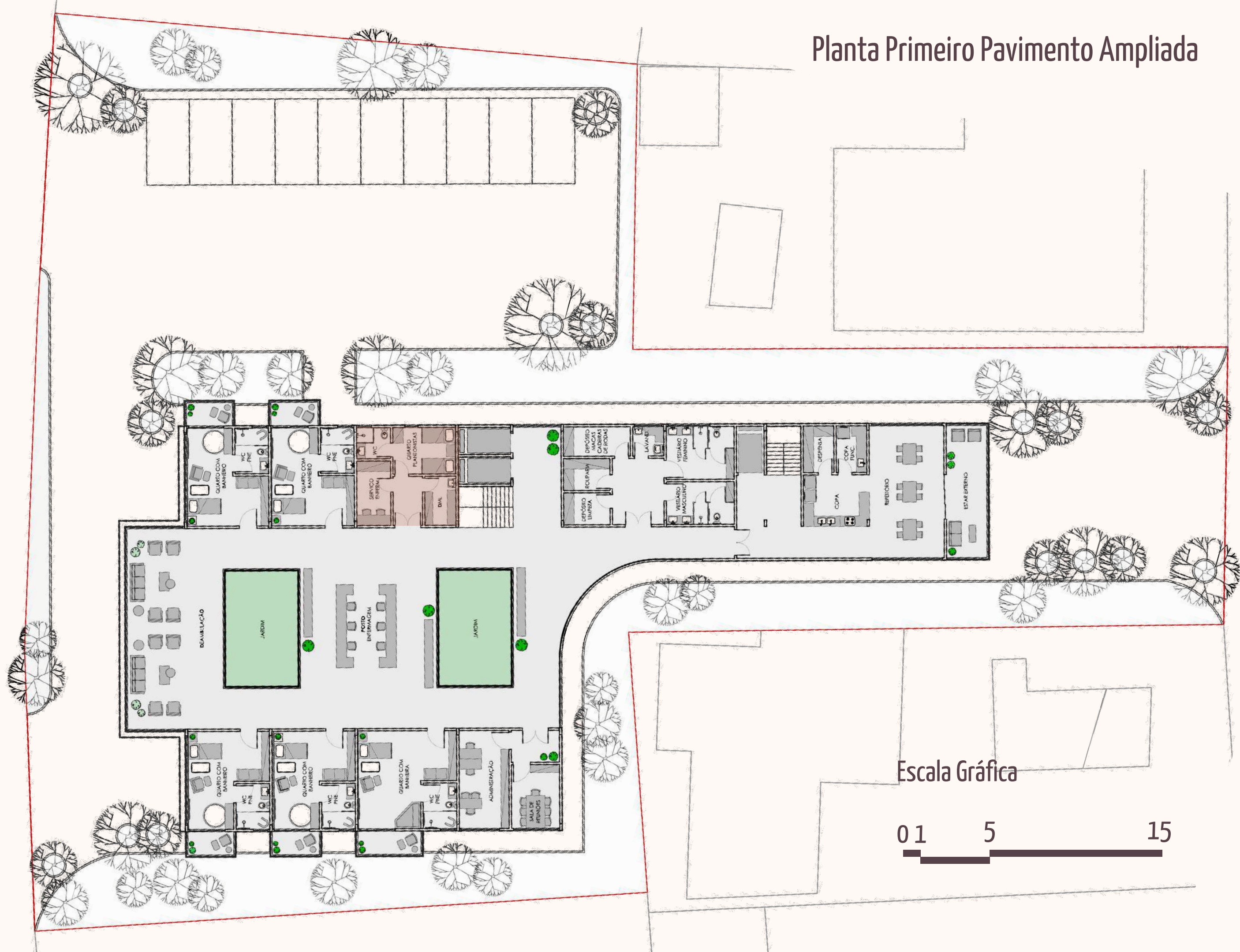
Planta Primeiro Pavimento Ampliada



Escala Gráfica



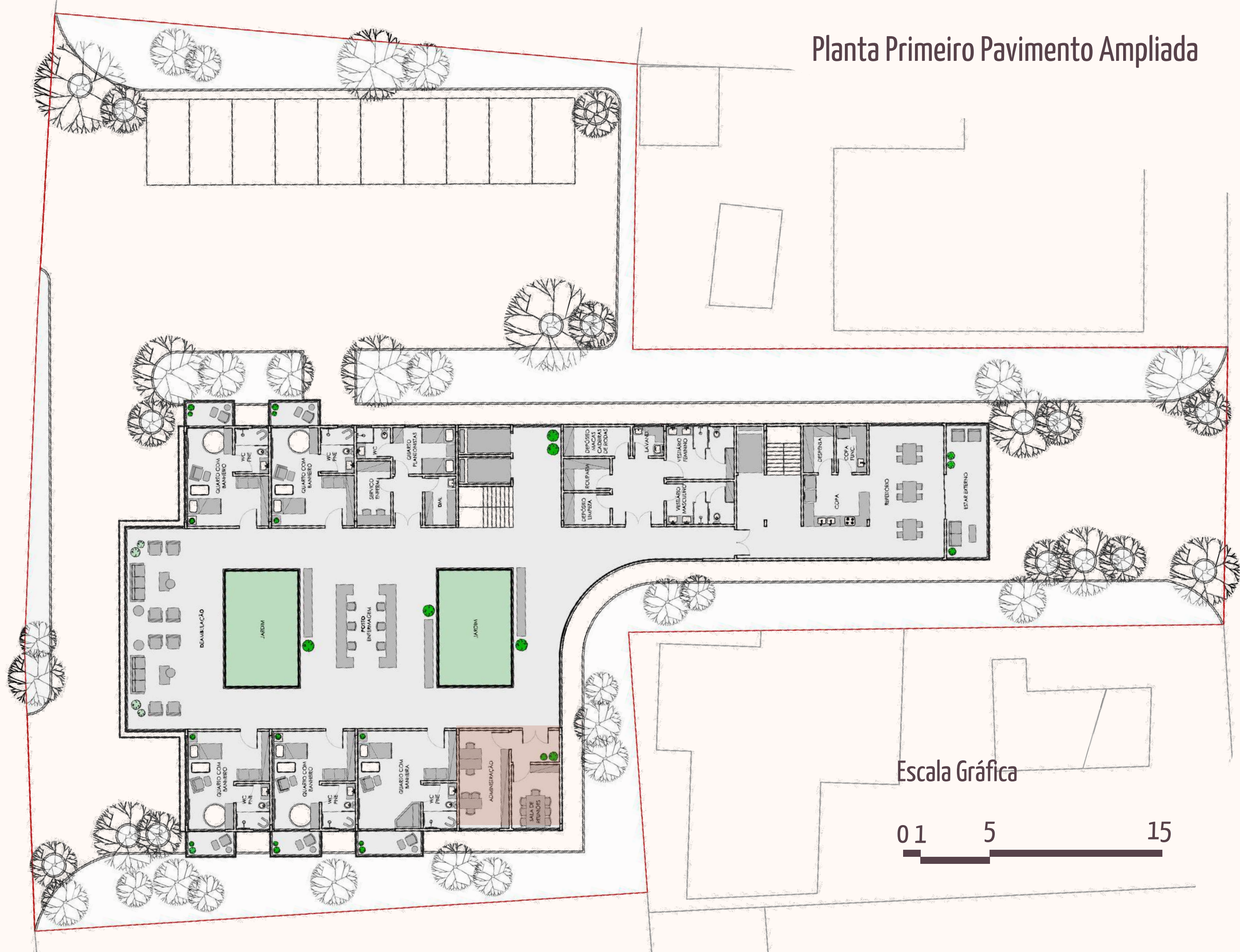
Planta Primeiro Pavimento Ampliada



Escala Gráfica



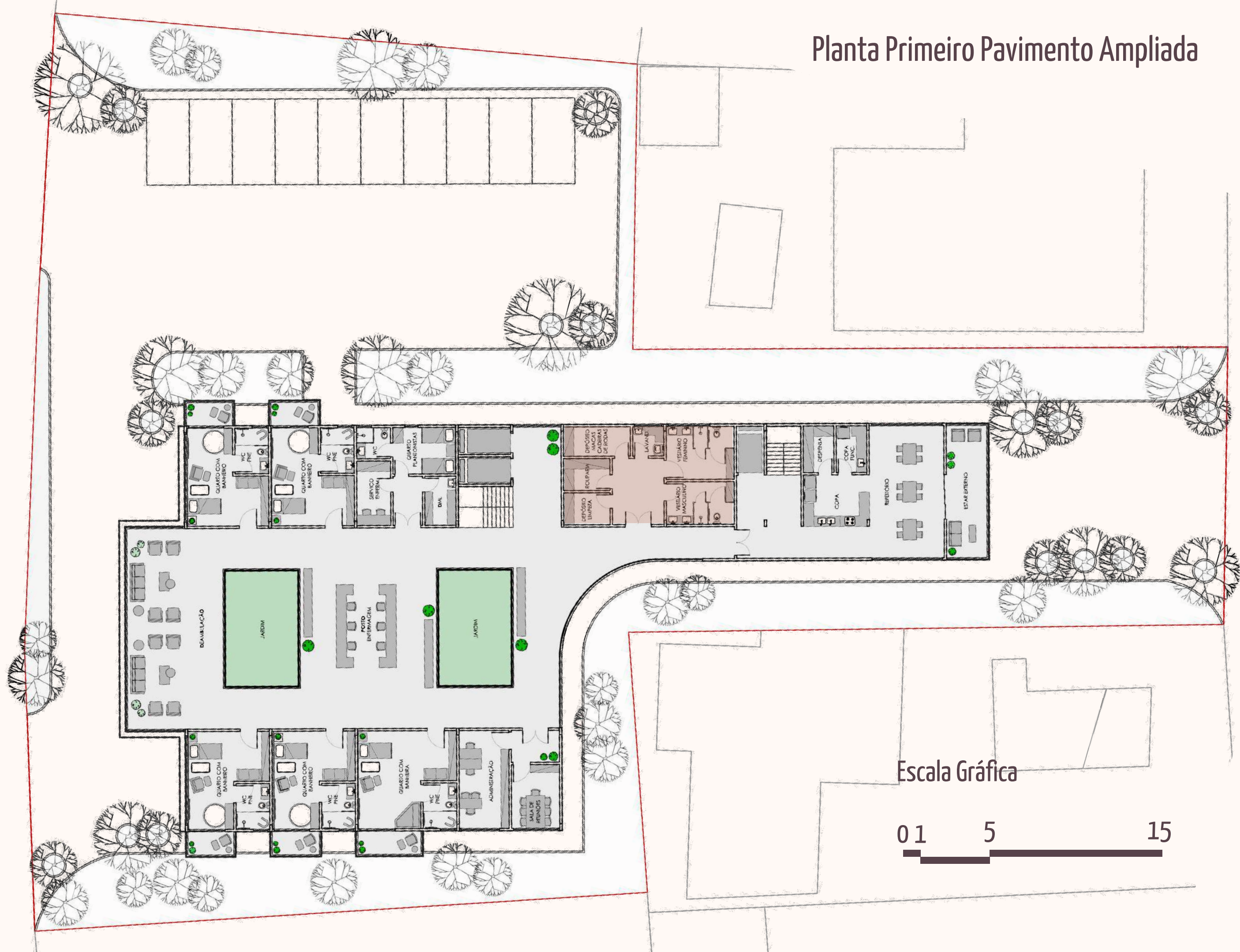
Planta Primeiro Pavimento Ampliada



Escala Gráfica



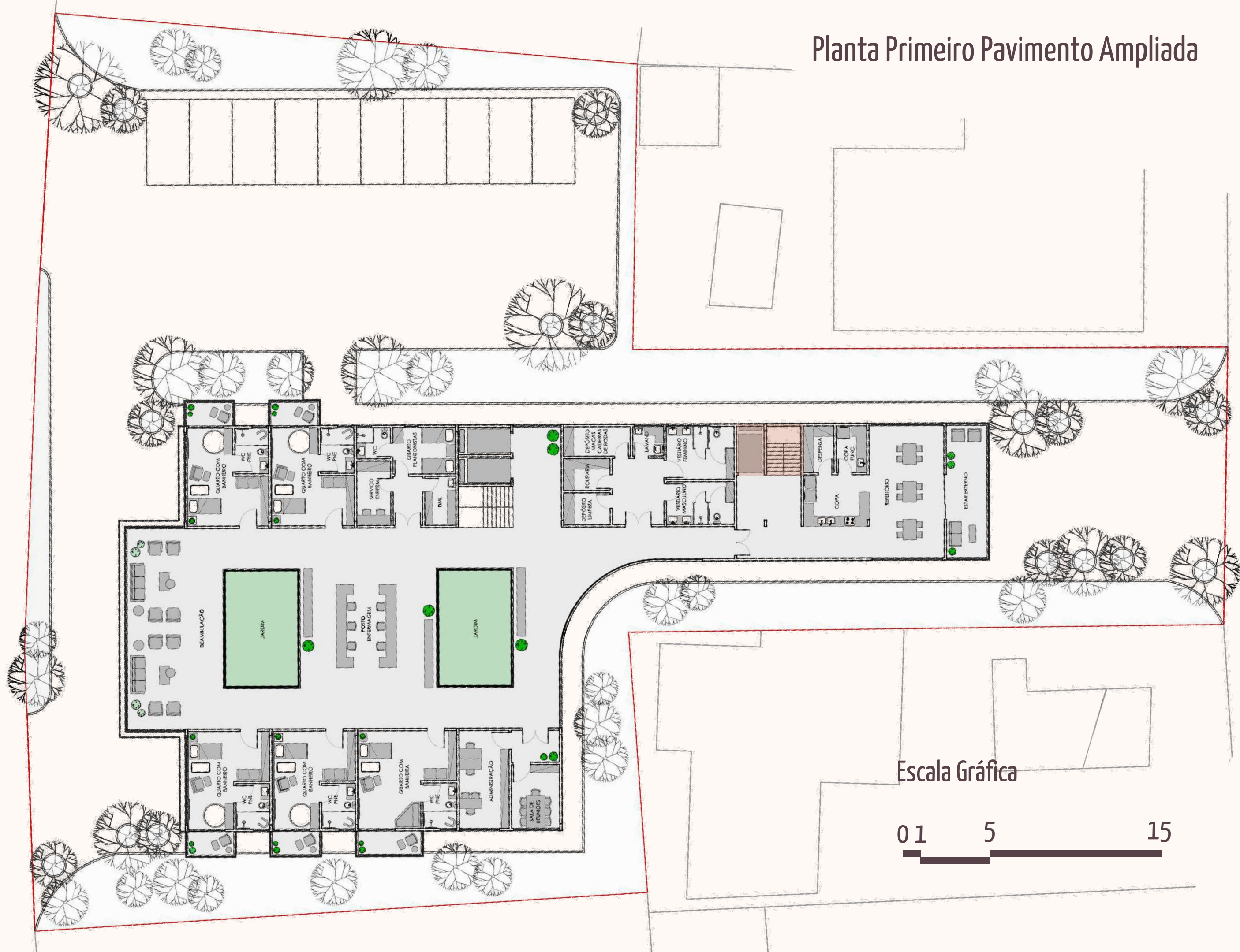
Planta Primeiro Pavimento Ampliada



Escala Gráfica



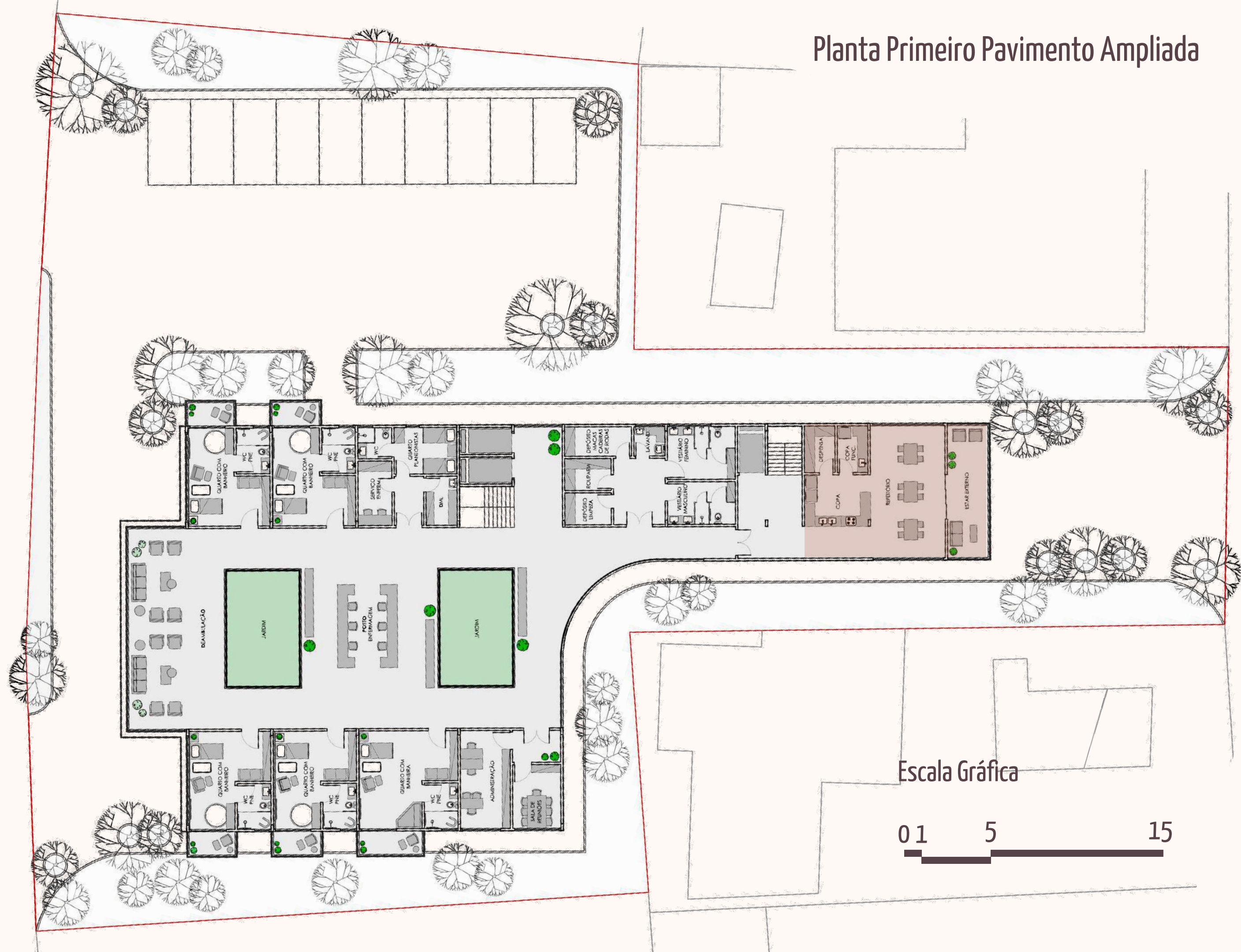
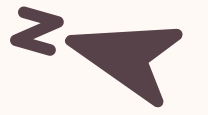
Planta Primeiro Pavimento Ampliada



Escala Gráfica



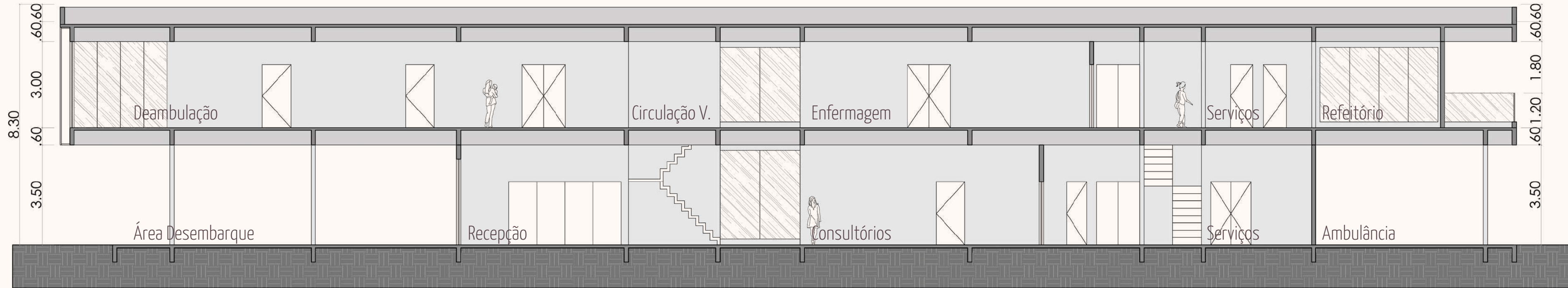
Planta Primeiro Pavimento Ampliada



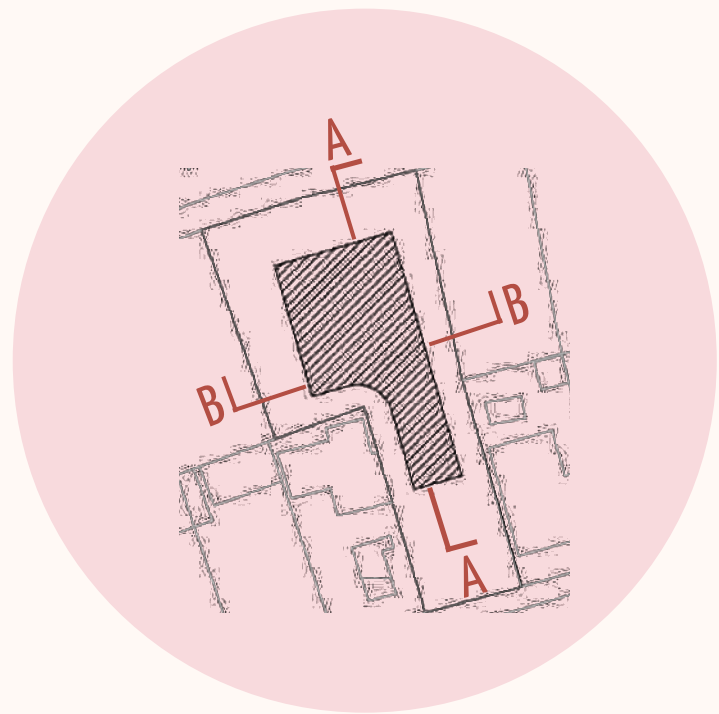
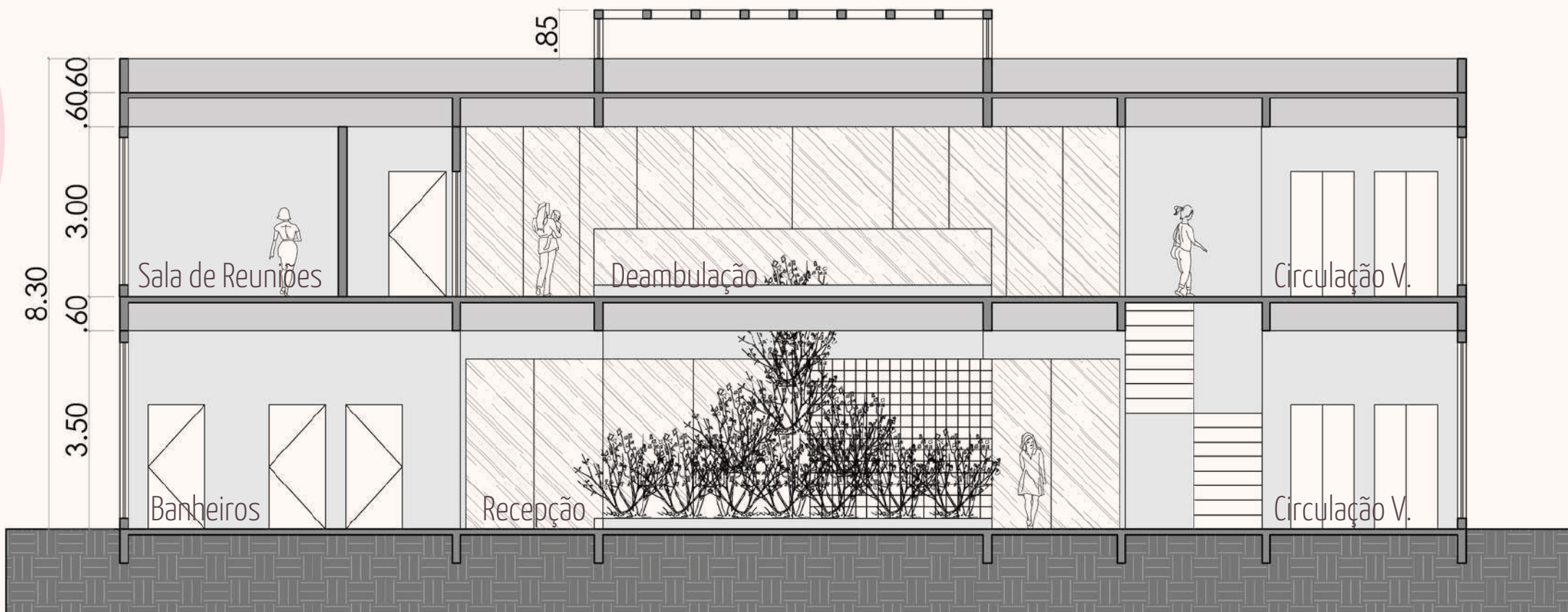
Escala Gráfica



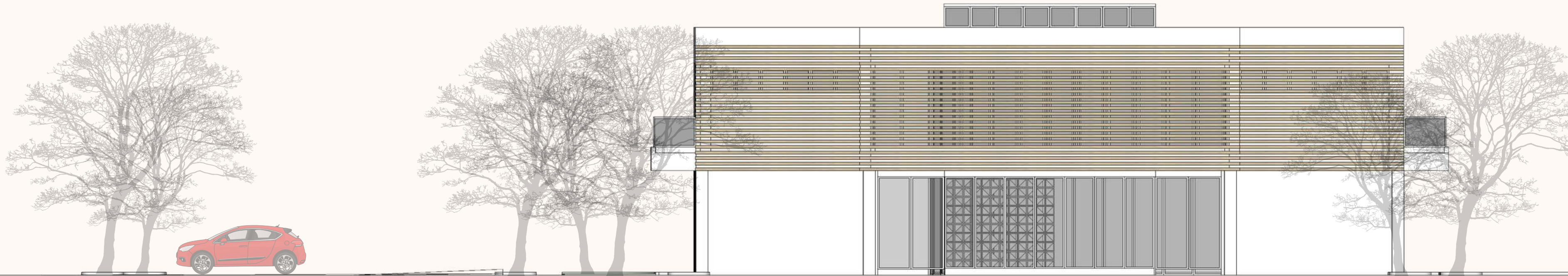
Corte AA



Corte BB



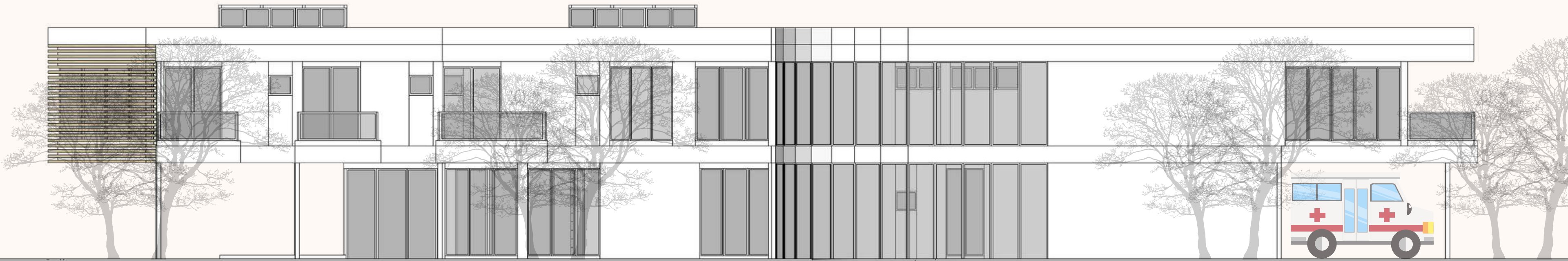
Fachada Norte



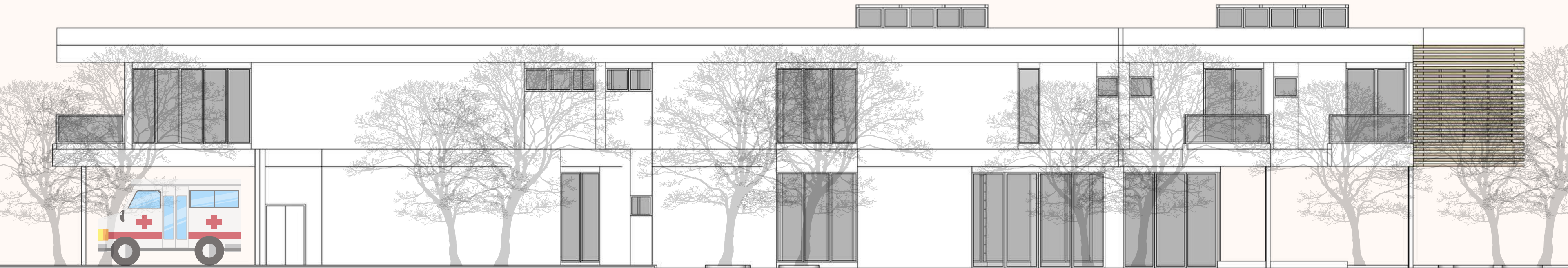
Fachada Sul



Fachada Oeste



Fachada Leste



Layout Quarto



Barras de Apoio

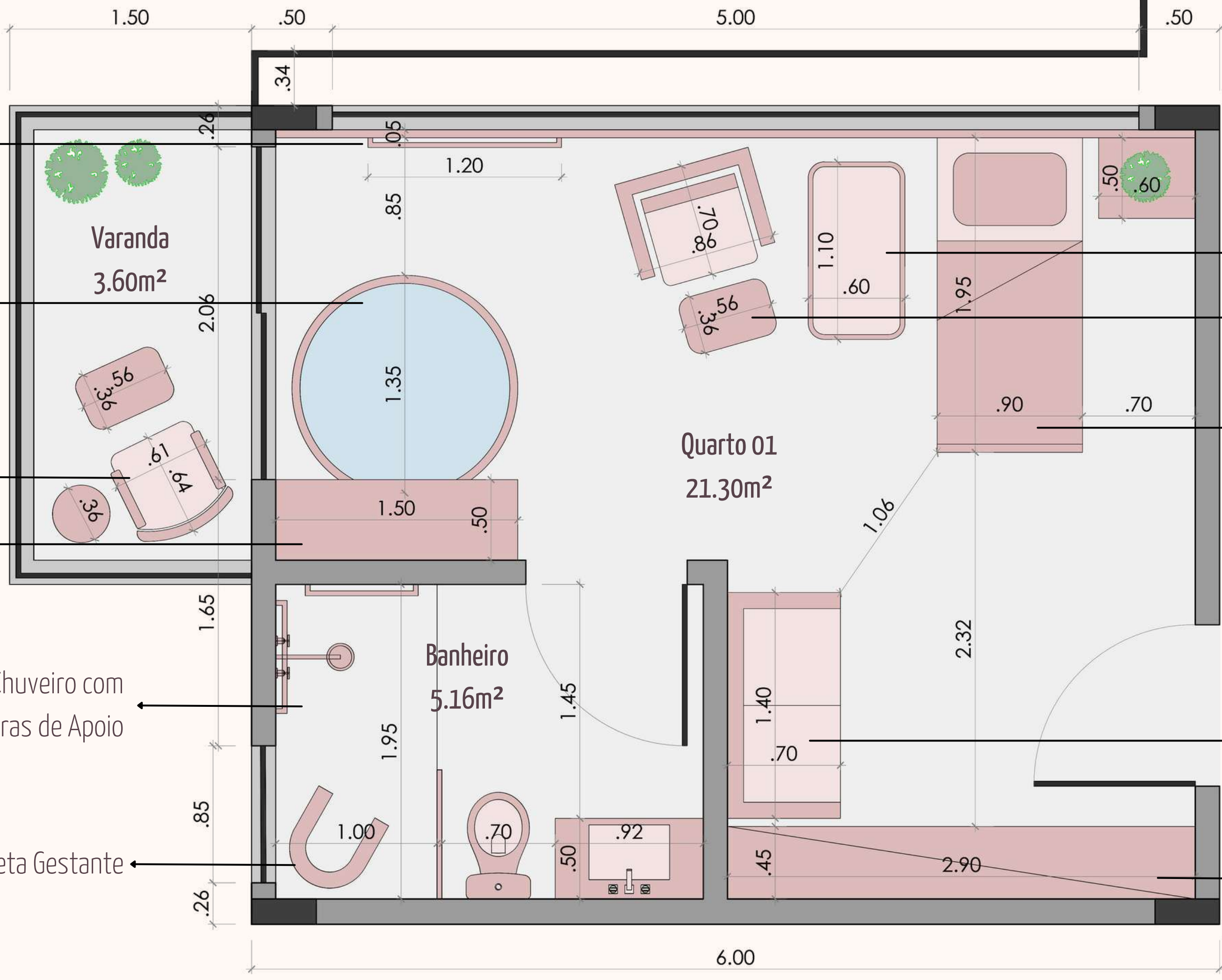
Piscina Inflável

Poltrona Repouso

Bancada de Apoio

Chuveiro com Barras de Apoio

Banqueta Gestante



Berço
Poltrona de Amamentação
Cama Gestante

Sofá Cama Acompanhante
Armário com TV

7



Perspectivas



Casa de Parto
Natus Bene





Casa de Parto
Natus Bene




Casa de Parto
Natus Bene





Natus Bene

Grupo 02







Quarto 01

Quarto 02

Enfermagem





Enfermagem

Quarto 05







Quarto 01











8



Bibliografia

Bibliografia

ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar. #BoaHora: Respeite o tempo de nascimento do bebê! 2020. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/sobre-a-ans/6122-boahor>>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

BITENCOURT, Fábio, BARROSO-KRAUSE, Cláudia. Centros de Parto Normal: Componentes Arquitetônicos de conforto e desconforto. ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DA ABDEH – IV SEMINÁRIO DE ENGENHARIA CLÍNICA – 2004. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_parto_nacional.pdf>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

BITENCOURT, Fábio. ARQUITETURA DO AMBIENTE DE NASCER: Investigação, reflexões e recomendações sobre adequação de conforto para centros obstétricos em maternidades públicas no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/21/teses/694154.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

Archdaily - Centro para Gestantes / MASS Design Group. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/940428/centro-para-gestantes-mass-design-group?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

SAVASTANO, H & NOVO. Aspectos psicológicos sob o ponto de vista da teoria do núcleo do eu. 1981. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/940428/centro-para-gestantes-mass-design-group?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

LISBOA COVAS, Teresinha. Hospitalidade x Hotelaria Hospitalar x Humanização. 2020. Disponível em: <<https://www.iph.org.br/revista-iph/materia/hospitalidade-x-hotelaria-hospitalar-x-humanizacao>>. Acesso em: 31 de agosto de 2021.

ARTIGO. Arquitetura e Saúde: espaço interdisciplinar. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/arquitetura_saude.pdf>. Acesso em: 31 de agosto de 2021.

Bibliografia

ANVISA -Agencia Nacional de Vigilância sanitária. Resolução-RDC N°50 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasil, 2002. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

ANVISA - Agencia Nacional de Vigilância sanitária. Resolução N°36, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal. Brasil, 2008. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2008/res0036_03_06_2008_rep.html> Acesso em 30 de agosto de 2021.

A.SILVA, Andressa, A.JARDIM, Mara Julyete, F.RIOS, Claudia Teresa, C.COIMBRA, Liberata. Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades. Rev. Enferm. UFSM – REUFSM Santa Maria, RS, v. 9, e15, p. 1-20, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/32336/html#:~:text=O%20acompanhamento%20pr%C3%A9%20natal%20de,negativamente%20na%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20gravidez.>> Acesso em 01 de outubro de 2021.

BITENCOURT, Fábio. Arquitetura ambiente de nascer: reflexões e recomendações projetuais de arquitetura e conforto ambiental. 1ª Edição. Rio de Janeiro: RioBooks, 2008.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia 20 de dezembro de 2018. Alta taxa de cesáreas no Brasil é tema de audiência pública. Acesso em 21 de dezembro de 2020. Disponível em: Acesso em 23 de setembro de 2021.

N. SILVA, Cristiane. A Casa de Parto do Rio de Janeiro: referência de atendimento ao parto humanizado e de resistência aos percalços da gestão pública. Revista IPH nº16, 2019. Disponível em: Acesso em: 10 de setembro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria N° 985, Cria o Centro de Parto Normal -CPN no âmbito do Sistema Único de Saúde/SUS. BRASIL, 1999.Disponível em: Acesso em 16 de setembro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. BRASIL, 2001. Disponível em: Acesso em 05 de outubro de 2021.

Bibliografia

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria N°11, que redefine as diretrizes para a implantação e habilitação de Centro de Parto Normal (CPN), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em conformidade como componente PARTO E NASCIMENTO da Rede Cegonha. BRASIL, 2015.

OMS. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento. 1996. Acessado em 01 de outubro de 2021

CÂMARA MUNICIPAL DE NITERÓI. Lei nº LEI Nº 1968, DE 04/04/2002, de 4 de abril de 2002. INSTITUI O PLANO URBANÍSTICO DA REGIÃO OCEÂNICA, DISPONDO SOBRE DIRETRIZES GERAIS, POLÍTICAS SETORIAIS, ZONEAMENTO AMBIENTAL, ORDENAÇÃO DO USO E DA OCUPAÇÃO DO SOLO E APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE POLÍTICA URBANA NA REGIÃO.

ArchDaily - Centro de Primeiros Socorros de Ballarat / DesignInc2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/774665/centro-medico-comunitario-ballarat-designinc>> Acessado em 05 de outubro de 2021.

CASA ANGELA. História da Casa Angela Disponível em: <<http://www.casaangela.org.br/>>. Acessado em 18 de setembro de 2021.

MORAES, Eleonora. Tipo de Parto? Que classificação é essa? 2017. Disponível em: <<http://www.despertadordoparto.com.br>> Acessado em 29 de setembro de 2021.

MALDONADO, Maria. Psicologia da Gravidez: parto e puerpério. 16 ed. São Paulo. Saraiva, 2002

STANCATO.K.M.S.T.G.V..C.S.B et al. Avaliação da estrutura e assistência em sala de pré parto, parto e pós parto imediato - PPP de um hospital universitário. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.10 n.03,2011.

LIMA, Kátia. M. Ratto. Contando um pouco da história. In: Saúde e foco, Rio de Janeiro. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, nº 14, p.46, nov 1996

Carolina Horita. Parto normal: as posições que facilitam o nascimento do bebê. Disponível em: <<https://bebe.abril.com.br/parto-e-pos-parto/parto-normal-posicoes-facilitam-nascimento-bebe/>> Acessado em 19 de setembro de 2021.

Doulas: um apoio ancestral às parturientes. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/doulas/>> Acessado em 19 de setembro de 2021.

Obrigada!